Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

ANO 55.º/18 804 4$00

QUARTA-FEIRA 2 JULHO 1975

ESTA TARDE EM BELÉM

PLENÁRIO DO CONSELHO DA REVOLUÇÃO

Encontra-se reunido em Belém, desde as 15 horas, o plenário do Conselho da Revolução, prevendo-se uma sessão de trabalho a prolongar-se pela noite fora, como de resto tem sido habitual.

Embora os assuntos a tratar, respeitantes à actual conjuntura política e económica, conduzam inevitavelmente a problemas de extrema importância, esta reunião, é a que normalmente se realiza às quartas-feiras. Aliás, na sequência das deliberações que levaram à criação de quatro comissões no Conselho da Revolução, com vista a dar-lhe maior operacionalidade — Comissão Central, Comissão Política, Comissão Militar e Comissão Executiva, ficou estabelecido que às segundas-feiras reuniria a Comissão Central, às terças as Comissões Militar e Executiva e às quartas o Plenário. De acordo com essa estruturação já ontem se reuniu em Belém, sob a presidência do general Costa Gomes, a Comissão Militar. Desta reunião não foi no entanto divulgado qualquer comunicado.

Recorda-se que a composição das quatro comissões não será tornada pública antes de apresentada à Assembleia do M.F.A., que se reune no próximo dia 8. Sabe-se entretanto que da Comissão Central fazem parte, além do Presidente da República e do Primeiro-Ministro, os chefes dos Estados-Maiores dos três ramos das Forças Armadas e o comandante do Copcon.

AS NOVAS TARIFAS DA C.P.

"80% DOS PASSAGEIROS COMPREENDERAM"

Centenas e centenas de utentes da linha de Sintra viajaram ontem quando regressavam dos empregos e esta manhã quando aos mesmos regressaram sem pagar bilhete. Aliás, os piquetes que obstavam à compra dos bilhetes actuaram ontem com grande argumentação, convencendo muitos passageiros a entrarem nos comboios sem bilhete nas mãos. Principalmente à noite, os piquetes, quase todos constituídos por jovens, insistiam na viagem gratuita, alegando que as classes trabalhadoras, após o sacrifício de tantos anos, tinham direito a uma deslocação que as não onerasse.

«Os vossos salários são maus!»

«Não comprem bilhetes!»

«Os transportes são do povo!»

Se, na verdade, muitos passageiros se recusavam a ir comprar o bilhete de ingresso no comboio, outros havia, em contrapartida, que desobedeciam aos piquetes e adquiriam mesmo a passagem.

«Então o senhor não está com as massas? As massas vão passar a viajar sem pagar bilhete!»

Continua na pág. 18

ROSA COUTINHO À IMPRENSA DA R.F.A.

"QUEREMOS SER DONOS DA NOSSA PRÓPRIA CASA"

BONA, 2 — (ANOP/R.) — Portugal necessita de investimentos estrangeiros e de melhorar as suas perspectivas de exportação, a fim de vencer os seus problemas económicos, afirmou o almirante Rosa Coutinho, membro do Conselho Superior da Revolução, no decurso de uma conferência de Imprensa em Bona, depois de uma reunião com o chanceler da R. F. A., Helmut Schmidt, e com o ministro da Defesa, Georg Leber.

Contudo, Portugal rejeitava qualquer tentativa de interferência «no processo para o socialismo», declarou o almirante. Os regulamentos sobre investimentos estrangeiros, a ser elaborados, tornariam clara esta distinção.

«Queremos ser donos da nossa própria casa» — observou.

Sobre o papel de Portugal na N.A.T.O., que tem provocado desconfianças em certas nações ocidentais, Rosa Coutinho observou que o seu país não tinha qualquer interesse em participar no grupo de Planeamento Nuclear da Aliança Atlântica, devido a não ser uma potência nuclear.

Prometeu, porém, que Portugal continuaria a respeitar os

seus deveres para com a N.A.T.O.

Acentuou também que, embora Portugal estivesse a melhorar as suas relações com a Europa Oriental, não tencionava perder de vista a sua posição geográfica. Era por essa razão que Lisboa se mostrava cuidadosa em manter boas relações com a vizinha Espanha.

O almirante português realçou que tais relações se processavam em bom ambiente, apesar da diferença entre os sistemas políticos dos dois países.

«Evidentemente» — disse ele — «seria melhor que tivessemos as mesmas ideias».

Quanto ao auxílio económico, o almirante Rosa Coutinho disse que Portugal, como um associado natural do Mercado Comum europeu, estava muito interessado em auxílio financeiro da Comunidade Económica Europeia.

O informador do Governo de Bona revelou que Schmidt prometera a ajuda da R.F.A. a Portugal nas suas diligências para fomentar relações mais estreitas com a C.E.E.

Rosa Coutinho conferenciará hoje com Oskar Vetter, presidente da Federação dos Sindicatos da Alemanha Federal, antes de regressar a Lisboa na próxima sexta-feira.

FIDEL E OLOF PALME CONTRA INGERÊNCIA EM PORTUGAL

No comunicado conjunto ontem publicado em Havana, a assinalar o termo da visita do primeiro-ministro sueco a Cuba, Fidel Castro e Olof Palme pedem, também, que se deixe Portugal «seguir sem ingerência estrangeira o caminho da democracia e da justiça social».

T.L.P.

O COPCON OCUPOU AS CENTRAIS DE LISBOA

● **Diferenças de 250 a 650 escùdos mantêm a greve**

Efectivos do Copcon e outras forças militares ocuparam esta manhã todas as centrais telefónicas de Lisboa dos C.T.T./T.L.P. Entretanto, uma diferença que oscila entre os 250 e 650 escudos, da tabela apresentada pelo Sindicato dos Telefonistas e da contraproposta da administração, mantém irredutíveis as duas partes em conflito que, além de provocar milhares de contos de prejuízo por dia, já provocou avarias em mais de 40 por cento dos telefones de Lisboa.

O Sindicato dos Telefonistas, com os seus 4500 trabalhadores, está isolado na luta. Os delegados dos restantes 38 sindicatos dos T.L.P./C.T.T. já se manifestaram várias vezes contra a greve. Afirmam os trabalhadores em greve, aqueles com quem conversámos, que isso é natural, pois «todos esses trabalhadores são mais bem pagos». E apresentam as suas tabelas salariais, as quais se encontram expostas à entrada das centrais. O salário mínimo dos trabalhadores dos T.L.P. (os que estão em greve) é 3 mil escudos para os aprendizes sem prática: o Sindicato pede 5500$00 e a administração já concedeu 5 mil escudos.

Um telefonista-chefe de 1.ª ganha, actualmente, segundo as informações dos trabalhadores, 7270$00; o Sindicato exige 8200$00 e a administração já cedeu a 8 mil escudos. Outra das causas que motiva o descontentamento dos trabalhadores são os vencimentos do conselho directivo. Assim, o eng. Severo da Cunha (ex-director-geral) e agora suspenso continua a auferir, segundo os trabalhadores 40 mil escudos mensais. Para além deste, estão lá neste momento o coronel Almeida Viana com 34 500$00 e o coronel Mateus da Silva, com 34 500$00.

Continua na pag. 20

SOARES-CUNHAL EM DIRECTO DE UM HOTEL

Mário Soares e Alvaro Cunhal, secretários-gerais do P. S. e do P. C. P. e ministros sem pasta na actual coligação, fazem esta noite um «Frente a Frente» em directo para um canal francês de Televisão. A transmissão começa às 21 e 25 no Hotel Altis, sendo conduzida pelo jornalista Jérôme Bellay.

Pág. 20

BURCHETT: UM LIVRO PORTUGUÊS

A Seara Nova acaba de lançar um novo estudo do jornalista australiano Wilfred Burchett, colaborador do «D.L.». Título: «Portugal depois do Golpe dos Capitães».

MEIA CENTENA DE "PIDES" CONTINUAM A MONTE

Pág. 20

20 PAGINAS

ÁGUA

PEDRO ALVIM

Escassa é a água por este Verão tão quente. As torneiras de Lisboa não se mostram pródigas, e o mercúrio vai subindo nos termómetros, hoje mais de que ontem — e nos conselhos limítrofes, então, há já muitos dias não há pinga para a cara, para as mãos, para os pés. Uma secura, enfim, que faz com que um homem fique na cama à espera do cantar da água.

Ora aconteceu que em Queluz um casal se encontrava em sossego, só com trabalho à tarde, quando alguém pôs o dedo na campainha da porta. Levanta-se ele, o homem, o sono ainda nas pestanas e nos cabelos desgrenhados, e lá se vai arrastando até ao trinco.

Dá uma volta à chave, eis que surge o patamar, e no patamar, e no patamar, cara dura, um homem com um instrumento metálico na mão.

«Que há?»

«Cortar a água».

«Cortar o quê...?»

«Cortar a água».

O homem em pijama quer saber por que motivo lhe vão cortar a àgua, pergunta para ali, resposta para acolá. O homem em fato-macaco, puxando de papéis, tem um argumento de peso: exige um recibo de cinco meses que, por lapso, não tinha sido pago. E dá um passo para entrar...

O homem em pijama tenta travar o avanço do funcionário:

«Mas que água vai o senhor cortar, se não tenho àgua nenhuma?»

Sempre duro, sempre implacável, o homem em fato-macaco mantém-se teimoso — e acaba mesmo por cortar a àgua que não existia.

Em dois tempos, tiquetaque, e mais nada. E à saída, diz assim para o homem que acordara com toque da campainha:

«Se for lá pagar até às cinco horas, amanhã venho cá ligá-la».

Assim faz o casal: dinheiro no «guichet», recibo pago, tudo em ordem.

No dia seguinte, fatigados de uma tarde e de uma noite de trabalho, homem e mulher logo pelas nove e pico da manhã são acordados por estridente campainhada. Vais tu, vou eu, vai o homem à porta.

No patamar, instrumento metálico na mão, o mesmo funcionário, o mesmo fato-macaco, a mesma determinação:

«Venho ligar a água!»

O homem em pijama hesita novamente:

«Bem... Penso que...»

Efectivamente não se enganava: uma vez que o funcionário se foi sorridente, com cinco paus na mão, logo lançou oa dedos à torneira, rodopiou-a e a torneira não deitou a mais pequena pinga. E o mercúrio, no termómetro, ia lentamente subindo...

Moral deste quotidiano que nos chegou por carta: não se pode cortar o que não existe nem tão-pouco ligar o que existência não tem. Quer numa casa de Queluz, quer na política nacional.

De ontem para hoje

DIRIGENTES SOVIÉTICOS EM LISBOA

De passagem por Lisboa, e de regresso da deslocação de Moçambique, onde assistiram às comemorações da independência, o vice-presidente do Soviete Supremo e o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros da União Soviética foram recebidos pelo general Costa Gomes, numa entrevista que decorreu em ambiente cordial.

■ EXPOSIÇÃO «AGRO-75»

Durante uma conferência de Imprensa, efectuada ontem à tarde na delegação portuense do Ministério da Comunicação Social, foi dado a conhecer o programa da VIII Exposição-Feira Agrícola do Norte — «Agro-75» — que estará patente ao público, de 12 a 20 do corrente, na cidade de Braga.

Esteve presente a comissão organizadora do certame, representada pelos eng.os João Vasconcelos, e Manuel Almeida, e os drs. Teresa Lopes, Vítor Castro e Abel Prieto.

O eng. João Vasconcelos salientou o significado daquela exposição, que este ano procura através de colóquios e visitas guiadas focar os mais importantes e prementes problemas relacionados com a lavoura. O certame terá a presença de representações de países socialistas, estando já asseguradas participações da União Soviética, Checoslováquia, Hungria e Cuba. Um dos dias da Feira será consagrado ao M.F.A. A exposição — acentuou o dr. Vítor Sá — servirá para a institucionalização da Aliança Povo/M.F.A. A presença diária no certame das Forças Armadas será factor de relevância para o certame.

O dia 19, que foi escolhido para a consagração ao M.F.A., rgistará a presença de individualidades do Conselho da Revolução.

■ DIA DA FORÇA AÉREA

Passou ontem mais um aniversário da criação da Força Aérea como ramo independente das Forças Armadas.

Dado o momento revolucionário que vivemos, foi, por determinação do chefe do Estado-Maior da Força Aérea, considerado um dia normal de trabalho, não havendo por isso comemorações especiais.

Apenas se procedeu nas várias unidades ao hastear da bandeira nacional com as honras militares do estilo.

■ A P S P NO BARREIRO

«O tempo das promessas vãs já passou. Os homens que aqui vejo são homens para defender o povo, e o povo deve colaborar com a autoridade, num respeito mútuo a bem de todos. O povo do Barreiro quis que a sua Polícia voltasse. Pois a Polícia aqui está de novo, para servir o povo». Estas palavras são do comandante-geral da P.S.P. e da G.N.R., general Pinto Ferreira, que ontem se deslocou ao Barreiro, para inaugurar os dois postos daquela corporação na vila. O primeiro, sob o comando do subchefe Mira, fica situado na Quinta da Lomba; e o segundo, no Lavradio, chefiado pelo subchefe Jacinto.

O general Pinto Ferreira era acompanhado pelo 2.º comandante-geral da P.S.P., coronel Dantas, chefe do Estado-Maior da Polícia, major Hugo Rocha, tenente-coronel Costa Ferreira, comandante do Regimento de Cavalaria da G.N.R. e major Serra Pinto do Gabinete do Comando Conjunto. Era aguardado pelo presidente da Câmara Municipal, dr. Helder Fráguas; comandante Freire, da Escola de Fuzileiro de Vale do Zebro; comandante Machado, da P.S.P. distrital; capitão Marco Nascimento, do comando da G.N.R. local e representantes dos núcleos locais dos Partidos Comunista, Socialista e M.D.P./C.D.E.

Presentes, representantes das Juntas de Freguesia e Comissões de Moradores, além de muito povo.

■ INCIDENTE NO INÍCIO DO PLANO SAAL

Durante um plenário de moradores que decorreu a noite passada na Escola de Belas-Artes do Porto, foi dado conhecimento que, de manhã, o proprietário de uma oficina de carpintaria do Bairro de S. Vítor, Joaquim Ferreira de Sousa, de 49 anos, casado, feriu com uma serra e um formão dois indivíduos, Gilmires Pereira Lopes, de 57 anos, e Os. Manuel Luz, de 24 anos, que depois de tratados no Hospital, regressaram a casa. O motivo do incidente foi o facto de o agressor não concordar com os arrombamentos da sua oficina, no âmbito do processo de remodelação do SAAL (Nor e), em curso naquele bairro. Alega ainda que a Câmara não recebeu qualquer indemnização para que o seu prédio seja demolido.

A certa altura foi ainda dado a conhecer que o agressor foi posto em liberdade, sob fiança, pelo que os ânimos se exaltaram, tendo o plenário sido suspenso e adiado para amanhã. Na proposta apresentada, nesse sentido, pedia-se também que os presentes viessem para a rua pedir justiça para o agressor.

Uma equipa foi enviada ao Quartel-General para que as Forças Armadas interviessem e prendessem aquele indivíduo, enquanto outros lhe cercavam a casa.

Entretanto a equipa regressou do Quartel-General onde lhe fora dito que o assunto era da competência da P.S.P. e da P.J.

LICEU PEDRO NUNES

FILHOS DA ALTA BURGUESIA ACTIVAM ESCALADA DE VIOLÊNCIA

Como corolário da escalada de violência desencadeada no Liceu Pedro Nunes que culminou, segunda-feira, com a agressão de um elemento da comissão de gestão barbaramente agredido por um numeroso grupo de indivíduos que lhe provocaram ferimentos diversos», o ministro da Educação e Cultura exarou um despacho em que determina a suspensão das actividades escolares a todos os alunos a quem possam ser imputadas responsabilidades pelos desmandos verificados; instaurar um rigoroso inquérito para um completo apuramento dos factos; proibir o acesso ao liceu a todos os alunos já reprovados e bem assim aos agora suspensos ou que venham a sê-lo; participar, para os devidos efeitos legais, as ocorrências verificadas às autoridades competentes; solicitar das autoridades todas as medidas necessárias à manutenção da ordem no liceu.

O comunicado que o M.E.I.C. entretanto emitiu, historia em palavras breves, a violência de uma escola onde «os elementos activistas, são oriundos, na sua grande maioria, da alta burguesia». Informa o texto: «Assalta-se a secretaria e rouba-se material de arquivo, pautas de exame, fichas e cadastros diversos.

Partem-se vidros e destrói-se material, algum dele no valor de centenas de contos, como é o caso de um aparelho Rank Xerox de valor aproximado dos 1600 contos. Fazem-se tentativas de fogo posto, uma das quais exigiu a intervenção dos bombeiros. Insultam-se os elementos de gestão com as mais baixas calúnias e miseráveis acusações».

A culminar, a referida agressão a um elemento do conselho de gestão que se encontrava a trabalhar no seu gabinete.

Registe-se, por outro lado, que esta escalada de desordem surge exactamente com a aproximação dos exames.

Regressando ao texto ministerial, observa-se que «em todos estes actos de vandalismo se têm destacado alunos que de há muito não frequentam as aulas e se encontram, pois, reprovados. Por outro lado, essa minoria que destrói, que incendeia, que insulta, que agride, tem deixado bem claras as suas intenções: levar a agitação às escolas para criar as condições que tornem impossível a realização dos exames».

ESTUDAR NA SUÍÇA

«Para estes indivíduos que incendeiam a sua escola e que afirmam publicamente que para o ano irão estudar para a Suíça», a canalha acoitou-se no M.F.A.», os Copcons de Saraiva de Carvalho agem à semelhança dos SS de Hitler», «os soldados do M.F.A. são a soldadesca nazi do Copcon», o «Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves é o lacaio-mor do imperialismo», quando por inequívocas manifestaçãoes de apoio, a classe trabalhadora reconhece no M.F.A. o legítimo defensor dos seus interesses, que significado poderão ter estes ataques ao M.F.A., senão que são contra-revolucionários?» — interroga-se o M.E.I.C. O Ministério reitera a intenção de pautar toda a sua actuação «segundo a política que melhor corresponda aos interesses das classes trabalhadoras do País». É objectivo seu proceder à transformação do ensino em ordem a colocá-lo ao serviço do processo revolucionário. Está na disposição firme de «colaborar abertamente com todas as forças e organizações progressistas, que crítica e seriamente, queiram colaborar na procura das soluções mais adequadas, em cada momento, e para cada caso, de acordo com o avanço dialéctico do próprio processo».

Mas, sublinha o M.E.I.C., «o que não pode é contemporizar com actuações de grupos que, por mais barulhentos que sejam, por mais esquerdistas que se reclamem, estão objectivamente a preparar o terreno à reacção, senão mesmo a fazer o jogo da reacção».

Estudantes que não estudam (não trabalham, portanto) os elementos activistas do Liceu Pedro Nunes, são, na sua grande maioria, significativamente oriundos da alta burguesia.

Face ao exposto, o M.E.I.C. apela para a vigilância revolucionária dos estudantes progressistas e dos trabalhadores em geral contra «as infiltrações oportunistas no seio dos movimentos estudantis a fim de que, sem ambiguidades, eles se coloquem na prática, e não apenas na fraseologia ao lado da luta dos trabalhadores».

Veiga Simão afastado da O.N.U.

José Manuel Galvão Teles irá, segundo tudo leva a crer, exercer o cargo de representante permanente de Portugal nas Nações Unidas, substituindo assim Veiga Simão, agora exonerado dessas funções.

Um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros indicou que, enquanto não for oficializada a nomeação do novo embaixador, o cargo será desempenhado pelo dr. António Costa Lobo, até agora adjunto de Veiga Simão em Nova York.

Entretanto, o ex-ministro de Caetano não deverá voltar a Portugal, admitindo-se que continue naquela cidade norte-americana exercendo funções num organismo internacional, sem qualquer ligação com o Governo Português.

ENSINO PREPARATÓRIO

Determinados os prazos de abertura das matrículas

A Direcção-Geral do Ensino Básico acaba de determinar que o prazo para as matrículas no 1.º e 2.º anos das escolas preparatórias oficiais será de oito dias a contar após a definição da situação académica do aluno.

Para os alunos que já têm neste momento a sua situação escolar definida, o prazo de matrícula contará a partir da data de recepção de uma circular remetida para este efeito a todas as escolas preparatórias.

A matrícula é obrigatória para os menores sujeitos à escolaridade obrigatória ou seja os que não completem 14 anos até 31 de Março de 1976.

Entretanto, a Direcção-Geral do Ensino Básico informa que no 1.º ano podem matricular-se os menores que não completem 14 anos até 31 de Dezembro de 1975 e no 2.º ano, os que tenham obtido aproveitamento no 1.º ano do Ciclo Preparatório directo ou TV ou, ainda, na 5.ª classe do Ciclo Complementar do Ensino Primário, desde que não completem 15 anos até 31 de Dezembro de 1975. Podem matricular-se candidatos de idades superiores às indicadas para serem integrados em cursos supletivos.

Os alunos vindos de território sob dominação portuguesa sem documentos comprovativos da situação escolar podem prestar provas de exame do 2.º ano mediante declaração de honra prestada pelo encarregado de educação.

Aos alunos nestas condições que frequentaram o 1.º ano em 1974/75 é autorizada a matrícula no 2.º ano, desde que satisfaçam as condições de limite mínimo de idade.

Não será recusada a matrícula por falta de qualquer documento, que terá de ser entregue no prazo de 30 dias, dado reconhecer-se, mormente no caso de aprovação no exame da 4.ª classe, não ser possível a obtenção da respectiva certidão no prazo estabelecido de 8 dias. Não é permitida a cobrança de qualquer importância, além das determinadas pelo I. A. S. E.

Quanto às transferências do ensino particular para o oficial os interessados deverão dirigir um requerimento aos órgãos de gestão de escola, até ao primeiro dia de aulas do 2.º período.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Direcção dos Serviços Técnico-Especiais

BATALHÃO DE SAPADORES BOMBEIROS

CONCURSO DE ADMISSÃO PARA SAPADOR BOMBEIRO RECRUTA

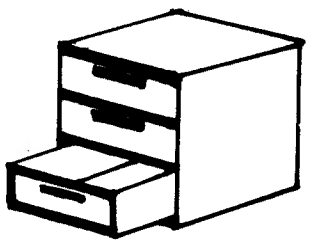
Para conhecimento se anuncia que se encontra prorrogado até ao dia 6 de Julho de 1975, o concurso de admissão para sapador bombeiro recruta do Batalhão de Sapadores Bombeiros de Lisboa, devendo os interessados dirigir-se à Secretaria do mesmo Batalhão, sita na Avenida D. Carlos I, em Lisboa, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Lisboa e Paços do Concelho, aos 11 de Junho de 1975.

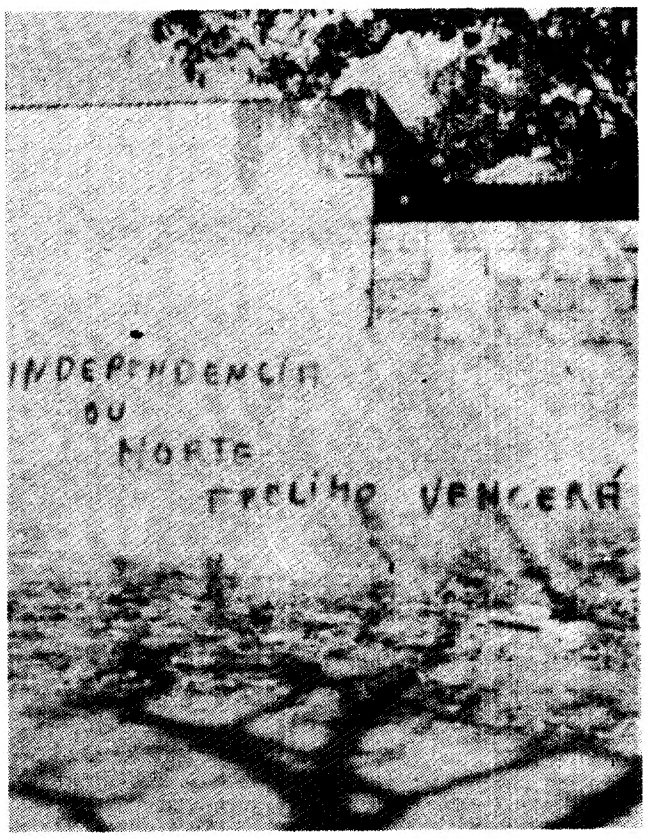
O Presidente,
A. Maia e Costa

Em ALBUFEIRA, o DIÁRIO DE LISBOA encontra-se à venda no Largo Eng.º Duarte Pacheco (António Santos Labisa)

Literatura



A GAVETA DO FUNDO



SAMORA MACHEL — Quatro textos do primeiro presidente da R. P. M. integram o volume «Frelimo: Documentos Fundamentales del Frente de Liberación de Mozambique», agora saído em Espanha nas Edições Anagrama, com uma introdução histórica de Josep Canals, ensaísta catalão. No índice: «Educar o homem para vencer na guerra, criar uma sociedade nova e desenvolver a Pátria»; «Materializemos no trabalho sanitário o princípio de que a revolução liberta o povo»; «A libertação da mulher, uma necessidade da revolução, garantia da sua continuidade, condição do seu triunfo»; e «Estabelecer o poder popular para servir as massas».

HENRI LEFÈBVRE — Do universitário francês na Moraes, já na próxima semana: «O pensamento de Lenine». A Moraes, que por este ano (editorial) encerrou o Círculo de Poesia, anuncia igualmente «A Criança Disléxica», de Anne-Marie Fichot, e a segunda edição de «Uma Aldeia da China Popular», do sueco Jan Myrdal.

PASCAL PIA — Doze mil francos e o prémio Mac-Orlan para este jornalista e crítico literário, antigo chefe de Redacção do «Combat» (ao lado de Camus e de Claude Bourdet) e actual «chronniqueur» de livros do semanário «Carrefour». Pia é conhecido pelos seus estudos sobre Baudelaire, Apollinaire e Léautaud, cujo «Journal Littéraire» publicou. Última obra: «Romanciers et Essayistes du XIXème Siècle» (Denoël).

GARCIA MÁRQUEZ — O poeta Joaquin Marco escreve sobre «El Otoño del Patriarca», último romance do colombiano: «O mito do poder é também a solidão do poder. A partir do seu palácio em decadência (trata-se, de uma vez por todas, do **outono** de uma ditadura) a personagem emprega todos os recursos: a violência, o engano, a tortura, o silêncio, a crueldade, a rapina. Corrompe os colaboradores, mas é por sua vez corrompido e enganado. Só no fim da vida o **patriarca** compreenderá que **se aprende tarde de mais que até as vidas mais dilatadas e mais úteis não servem para nada mais do que aprender a viver**. (...) Falar-se-á ainda muito de **O Outono do Patriarca**, obra complexa, difícil, barroca, como uma jóia.»

NERUDA — Além do acima citado García Márquez, e de Lenine, Neruda foi «best-seller» da 33.ª Feira Nacional do Livro da Colômbia, realizada em Bogotá com excepcional afluência. O seu livro de memórias «Confieso que Vivi» desapareceu num ápice dos escaparates.

JOHN DONNE — Foi a leilão na casa Sotheby's, de Londres, um poema deste metafísico do século XVII manuscrito por um seu amigo, Nathaniel Rich, parente de «lady» Carew, que era uma senhora das (melhores) relações de Donne. A arrematação fez-se por um preço altíssimo, absolutamente de acordo com os hábitos britânicos neste peculiar.

SETENTRIÃO — Diz-se insistentemente que esta colecção de poesia vai reaparecer em Vila Real. À frente ficariam António Cabral («Quando o Silêncio Reverdece») e António Manuel Pires Cabral («Algures a Nordeste»), ambos professores da Escola Técnica daquela cidade.

"Eu, o povo" (EM PORTUGUÊS OUTRO)

E de súbito, na morna manhã de uma redacção de jornal, chega-nos trazido por mão amiga o volume Eu, o Povo, publicado em Moçambique «no ano da independência» e assinado por Bernardo João Mutimati

Poderíamos dizer que o discurso, de invulgar qualidade, nos faz desconfiar de um José Craveirinha travestido de guerrilheiro, ou de um J P Grabato Dias em mais um dos seus sempre arriscados, sempre belos voos sem rede Num fundo, tudo porque se não sabe (não sabemos nós) quem seja Mutimati De Moçambique, aliás, vinha a indicação de que se trataria de uma obra colectiva, argumento facilmente desmontável quando se aprecia a coesão, a tensão especial do livro

Entretanto, fiquemo-nos por esta nota indecisa e apontemos dois poemas, onde o português (já) outro aflora

O BURRO

Vejam o burro. Camaradas
esta zebra pequena vestida de lama bonita fofa
tem quatro pernas de andar aos saltinhos
duas orelhas ouvidoras de ouvir tudo bem
dois olhos espertos cheios até às lágrimas de paciência
o nariz do focinho muito fresco e macio.

O burro é burro, camaradas?
Quem diz que é burro e despreza este companheiro?

Quem quiser ofender-me não me chame de burro
quem quiser ofender-me não seja tão amável
quem quiser ofender-me inventa outra palavra
porque chamar-me burro lembra-me burro mesmo
e não posso magoar-me com simpatia.

Não estou a defender o amigo útil somente
não estou a pensar bem deste que faz o meu esforçc e puxa
não penso que ele me ouve tudo e puxa mais forte assim.
Há coisas deste companheiro para pensar melhor e espalhar.
Falo agora somente só da simpatia.

CAMARADA INIMIGO

Esteve aqui um inimigo sem fome, muita.
Deixou-me este inimigo uma ração de combate com formigas
e 2 pedaços de papel de jornal com excrementos
e 22 latas de cerveja vazias
e capim pisado.

Contou-me muita informação preciosa este inimigo
sei que há 3 meses fazia muito frio em Lisboa (Portugal)
Caetano está bom na legenda mas só tem meia cabeça na foto
e o seu sorriso acaba onde começa mais excremento

Caetano está bom mesmo e o Povo Português muito triste
hoje há 3 meses pois Eusébio não alinha por ter menisco
e Santo Francisco de Paula é senhorio em Lisboa dos pobres.

Sei ainda que este inimigo tem a doença da sede para esquecer
tem pouca fome porque não sabe aprender a esquecer
tem diarreia, tem lombriga tem solidão
e só sabe fumar metade de cigarro

Este inimigo deixa muita informação e rasto
não pode ser um inimigo tão assim tanto
é um camarada trabalhando no campo inimigo
é pelo menos um agente duplo.

ARAGÃO E OS BANCOS

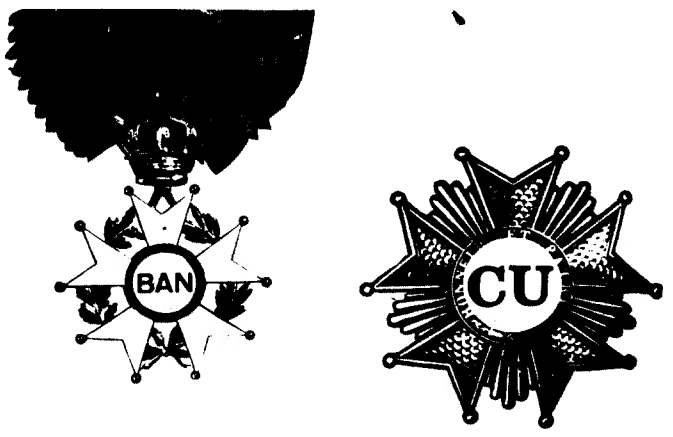
«Pedidos dirigidos para Calçada do Pico, 35/ Funchal/ Portugal. Cada exemplar 50 escudos incluso porte de correio. «Antonio Aragão propõe assim *Os Bancos,* «trouvaille» entre o exercício de poesia concreta e a montagem fotográfica, esta com a colaboração de Helmut M. Winkelmayer. Por acaso descobrimos o livro em Lisboa, custando os mesmos 50$00.

Na capa alerta-se para uma evidência a que este processo veloz obrigou Aragão: são *Os Bancos,* sim, mas *Antes da Nacionalização.*

É que o autor fabricara a sua graça feroz em 1974...

Aragão, para quem goste de referências úteis, tem oito títulos publicados, desde *Poema Primeiro* (col. Pedras Brancas, Covilhã, 1962, ao tempo de E.M. de Melo e Castro) a *Um Buraco na Boca* e *Poema Vermelho e Branco* (1971, sendo o primeiro uma das duas efémeras edições literárias d' *O Comércio do Funchal).*

A montagem que aqui reproduzimos é acompanhada no verso pela seguinte legenda: «Novas condecorações propostas: 1. Condecoração de grande mérito para quem adopte, sem qualquer protesto ou reivindicações, o estilo de vida sentado num banco. 2. A mais elevada condecoração (a vogal intermédia mudou, claro) «para todo aquele que conserve mais tempo o seu assento num banco». E disse!



Leituras

HÁ TRÊS MESES, NO PASSADO

No momento em que está na ordem do dia a discussão acerca de uma estratégia de desenvolvimento e a configuração do sistema económico português na fase de transição para o socialismo, a Moraes acaba de editar, na colecção Actualidade Portuguesa, um volume que reúne uma série de textos sobre o defunto «Programa de Política Económica e Social».

Em três meses a realidade política portuguesa virou de todo pelo que a colectânea da Moraes se limita a textos *históricos.* E aqui, precisamente aqui, se encontra o interesse desta edição, 124 páginas contendo (já!) um passado velho de três meses e (sobretudo!) uma perspectiva sobre um futuro que o hoje se encarregou de revelar certa ou errada.

Confrontar as posições dos diversos autores sobre a questão tão importante do futuro da sociedade portuguesa no plano da política e da economia — eis um exercício necessário para cada um de nós, cidadãos deste país feito de mudança. Exercício sobretudo interessante, que mais não fosse pelo verificado rigor e da lucidez de dois depoimentos de dois homens que... de críticos passaram a criticados: João Cravinho e João Martins Pereira.

R.B.

Título: *«Debate sobre o Programa de Política Económica e Social».*

Edição: *Moraes,* col. «Actualidade Portuguesa»

. Autores: *(Contribuições de) Melo Antunes, Francisco S. Cabral, César Oliveira, L. Ferrraz de Carvalho, João Martins Pereira, João Cravinho e Eugénio Rosa.*

ABRIL EM TEXTOS

Dizem-nos que o livro vendeu mais de mil exemplares, só no pavilhão do P.C.P. à Feira Popular e logo no dia do lançamento. Pretexto para notícia, mais do que isso: motivo para registo especial, com uma chamada da atenção do leitor para o facto, e para o texto. O texto, os textos: são vinte e oito variados — o poema, o conto, o registo referente ao quotidiano da existência e da história, o ensaio, talvez mais. Um conjunto de trabalhos subordinados a um tema genérico, o que o título indica com a força da repetição de uma palavra: *Abril, Abril.*

Edição Avante, o volume reúne a colaboração de vinte e oito escritores comunistas (apenas alguns escritores comunistas da D.O.R.L., do P.C.P.) Os nomes, para orientação do leitor por ventura interessado em articular o conhecimento que deles tem e da sua obra, com a ligação partidária que é a deles (e aqui, em alguns casos aparece explicitada): Alexandre Babo, Alexandre Cabral, Altino Tojal, António Borges Coelho, Armando da Silva Carvalho, Armindo Rodrigues, Baptista-Bastos, Carlos Porto, Casimiro de Brito, E. M de Melo e Castro, Eduardo Prado Coelho, Faure da Rosa, Fernando Luso Soares, Franco de Sousa, José Saramago, Júlio Graça, Maria Alzira Seixo, Maria da Graça Varela Cid, Maria Lamas, Maria Velho da Costa, Mário Castrim, Miguel Urbano Tavares Rodrigues, Orlando da Costa, Orlando Neves, Serafim Ferreira, Urbano Tavares Rodrigues, Vasco Costa Marques, Virgílio Martinho.

Distinguir a colaboracão de algum ou alguns seria uma injustiça; primeiro, porque faltam critérios que pudessem presidir a qualquer distinção; depois porque os pretextos, os objectos e as referências constantes de todas as colaborações são qualquer coisa de mais importante do que o resto, que apareceria aqui inevitavelmente como motivo de interesse secundário ou factor acessório. Resumindo, se possível: o livro é uma homenagem colectiva de homens livres às pequenas e às grandes coisas do processo que é o da libertação de um povo inteiro.

L.M.R.

Nacional

PORTO

AUMENTO DE MATRÍCULAS NO ENSINO PRIMÁRIO

Ao contrário do que vinha acontecendo, iniciaram-se ontem os registos de matrículas para as crianças que vão frequentar o ensino primário, registo esse que se prolongará até ao dia 8.

As escolas da cidade do Porto (147) registaram, no ano findo, a frequência de 7517 alunos, número que possivelmente será muito aumentado este ano, pois não pode ser estranho o facto de terem regressado muitas crianças do ultramar.

As turmas são formadas, normalmente, por 25 a 35 alunos. E apesar de se supor que o número de matrículas vai aumentar, supõe-se, também, que isso não trará problemas de maior.

Excepção feita às escolas de Nossa Senhora da Conceição, que se situam na Praça do Marquês de Pombal, que registou durante o dia de ontem um apreciável número de matrículas, as restantes escolas tiveram um movimento muito diminuto.

A propósito, a Associação de Pais das Escolas de Nossa Senhora da Conceição, distribuiu o seguinte comunicado:

. «Preocupados com os perigos a que estão expostos os nossos filhos quando não são acompanhados nas suas deslocações da escola para casa, resolvemos, no último ano lectivo, levar a efeito uma experiência que, se não eliminou esses perigos, pelo menos evitou-os em grande parte. Para esse fim constituímos um grupo de trânsito integrando crianças com itinerários comuns que faziam as travessias das ruas em conjunto. Animou-nos a experiência e este ano vamos de novo pô-la em prática».

REUNIÃO GERAL

O gabinete de informação e planeamento pedagógico, leva a efeito uma reunião geral de estudantes e professores de Filosofia da Faculdade de Letras do Porto, na sexta-feira, às 21 horas, para «apresentação e discussão das conclusões de cada seminário, relativas ao balanço das actividades pedagógicas do corrente ano lectivo» e «discussão dos projectos de reestuturação».

LIGA DOS COMBATENTES

A agência do Porto da Liga dos Combatentes convocou uma assembleia geral, que se realiza no sábado, pelas 15 horas, na Rua Formosa, 121, todos os seus associados, para tratarem do problema da nova sede.

AVEIRO MAIS LONGE DAS PRAIAS

FECHOU AO TRÂNSITO A PONTE DA BARRA

AVEIRO, 2 — Foi encerrada ao tráfego automóvel a ponte da Barra, que os técnicos consideram em estado de ruína iminente. Só pedestres podem agora utilizá-la, estando a circulação para as praias da Barra e Costa Nova a fazer-se pela estrada da Vagueira.

Autêntica obra «de Santa Engrácia», a ligação Aveiro-praias ficará regularizada quando for dada por finda a construção da nova ponte (de betão), que espera apenas por obras de acabamento e pela abertura dos acessos rodoviários. Até lá, porém, a ponte velha (de madeira) tinha uma função importante a cumprir, mas pelos vistos a estrutura apodreceu mais do que se devia.

Estando a verificar-se mais uma vez uma grande acumulação de pedidos de certidões nos Serviços de Registo Civil, sobretudo por causa das matrículas, a Direcção-Geral dos Registos e do Notariado apela no sentido de os respectivos impressos serem adquiridos com relativa antecedência sobre a data-limite da sua entrega nos organismos a que se destinam.

A mesma direcção-geral avisa por outro lado o público de que, no momento da requisição, deve ser apresentada, sempre que possível, a cédula pessoal a que se refere o certidão.

sejaria, tornando impraticável a sua utilização pelas camionetas da carreira e pelos automóveis de turismo. Muita gente vai ver o Verão como em Braga: por um canudo.

Para complicar ainda mais a situação, a J. A. E. alertou para o facto de a estrada da Vagueira ter dois inconvenientes de monta: correr entre denso casario, o que aconselha velocidades moderadas, e achar-se em estado precário quanto a piso, o que baixa ainda mais o ponteiro do conta-quilómetros.

A incipiente rede hoteleira da Barra e da Costa Nova sofrerá com isto uma forte quebra, cuja perspectiva traz já industriais e trabalhadores desanimados.

Salvos-condutos para Espanha só em casos excepcionais

. Um despacho conjunto dos secretários de Estado do Orçamento e do Tesouro introduz as seguintes adaptações ao conteúdo da Portaria 359/75, de 11 de Junho, relativamente aos viajantes que, não possuindo passaporte, utilizem salvo-condutos nas suas deslocações a Espanha:

Os salvo-condutos, que serão individuais, só poderão ser concedidos em casos excepcionais ou de urgência, a apreciar pela Guarda Fiscal, não podendo a sua validade exceder três dias, a partir da data da saída do País.

Relativamente aos menores de 18 anos mas maiores de 12 anos e aos menores de 12 anos, as reduções são as que estebelece a citada portaria.

O limite de 20 contos (que não poderá ser excedido durante um ano, contado desde a primeira passagem da fronteira, quer seja utilizado de uma só vez, quer seja utilizado em parcelas) é reduzido, no caso da utilização dos salvo-condutos, para 10 contos.

Segundo aquela portaria, as anotações, que deverão ser feitas nos passaportes, passarão a produzir-se nos salvo-condutos, competindo à autoridade que os emi e a fiscalização do que se determina no despacho em causa.

ABOLIDOS VISTOS CONSULARES

Por acordo entre a Embaixada da Suíça em Lisboa e o Ministério dos Negócios Estrangeiros, foram abolidos os vistos consulares em passaportes de nacionais portugueses e suíços.

IMPOSTO PROFISSIONAL

. O Ministério das Finanças informa que, por dificuldades surgidas no fornecimento de impressos, foi alterada para 1 de Outubro de 1975 a data a partir da qual se torna obrigatória a passagem de recibos (impressos modelo n.º 2, exclusivos da Imprensa Nacional — Casa da Moeda) e a escrituração do livro de registo de receitas e despesas relativamente aos profissionais que exerçam actividades por conta própria, a que se refere o art.º 8 do Código do Imposto Profissional, data que nos termos do art.º 3 do Decreto-Lei n.º 209/75, de 18 de Abril, havia sido fixada em 1 de Julho.

INTEGRAÇÃO DOS DEFICIENTES NA SEGURANÇA SOCIAL

. Com vista à integração de situações de deficientes trabalhadores nos novos esquemas de segurança social, e correspondendo à iniciativa da Secretaria de Estado da Segurança Social de pôr à discussão pública um projecto de diploma que visa promover o alargamento da segurança social a todos os trabalhadores, a Associação Portuguesa de Deficientes enviou àquela Secretaria de Estado uma proposta em que justifica a inscrição de certas situações profissionais e para-profissionais nos novos esquemas. São as que seguem:

. Trabalhadores por conta de outrem: os domiciliários (nos casos em que exista efectiva relação de trabalho); os estagiários em unidades de produção ou centro de formação profissional; os deficientes que trabalham em unidades de produção subsidiadas pelo Estado; os deficientes (não estagiários) que trabalham em oficinas de treino, de formação profissional ou em outras unidades de produção e que auferem um efectivo salário; os deficientes que recebem subsídios, bolsas e estipêndios de instituições produzindo trabalho cujo resultado reverte, no todo ou èm parte, para as mesmas instituições.

Trabalhadores independentes: os domiciliários que trabalham por conta própria; os trabalhadores associados em cooperativas de produção; os cegos que tocam música nas ruas; os ambulantes ligados a actividades industriais.

Neste como em outros domínios, a Associação Portuguesa de Deficientes afirma que continuará a intervir, participando «na luta mais ampla de todo o povo português na construção do único tipo de sociedade que os não continuará a humilhar e a ofender: a sociedade socialista».

COOPERATIVAS AGRÍCOLAS

TRÊS DIRECÇÕES DESTITUÍDAS

. Em face das deficiências e anomalias que têm ocorrido nas cooperativas agrícolas de Mira, de Terra Fria e de Alfândega da Fé, um despacho do Ministério da Agricultura e Pescas determina que as suas actuais direcções sejam destituídas. Em substituição são nomeadas comissões. Para Alfândega da Fé, como presidente, o tenente José Henriques Serra da Graça e, na qualidade de vogais efectivos, Manuel António Afonso e António Alfredo Figueiredo; para a Terra Fria, o alferes miliciano Manuel Fernando Fernandes Moura como presidente e Humberto Augusto Sá Morais Oliveira, Luís António Ferreira e Francisco Jerónimo Machado, como vogais efectivos; finalmente, para a cooperativa agrícola de Mira, o regente agrícola José Joaquim Bica como presidente e Joaquim Fernandes Montes, Augustos Guerreiro da Silva, Jaime Gonçalves Candeias e José Matias Féria Nunes como vogais efectivos.

A QUEIXA DO AUTOR DE "RADIOGRAFIA MILITAR"

Na sua reunião de ontem, o Conselho de Imprensa ocupou-se da queixa apresentada pelo major Barão da Cunha, autor do livro «Radiografia Militar», tendo no final sido emitido o seguinte comunicado:

«O Conselho de Imprensa voltou a reunir-se tendo estado presente, pela primeira vez, o capitão-tenente João Lobo de Oliveira que substituiu, no grupo de representantes do M. F. A., o capitão Nuno Álvaro dos Santos, nomeado para funções incompatíveis com o exercício daquela representação.

«Foram ouvidos, na sequência da queixa apresentada pelo major Barão da Cunha, autor do livro 'Radiografia Militar', aquele oficial, o dr. Pedro Tamen, da Livraria Moraes Editora, e os srs. José Manuel Baginha e Guilherme Ladeiras, em representação da Comissão de Trabalhadores da Sociedade Nacional de Tipografia ('O Século').

PRÉMIOS DE PINTURA PARA CRIANÇAS

Realiza-se amanhã, às 17 horas, na Embaixada da Bélgica, a cerimónia de entrega de medalhas e diplomas às quatro crianças portuguesas premiadas no II Concurso Internacional de Desenho e Pintura para Crianças, que se realizou em Dendermonde no princípio deste ano.

Os prémios serão entregues pelo embaixador da Bélgica em Lisboa. Os premiados: José Manuel Valente Marques, Susana Carneiro Martins, Maria Alexandra Frazão Lopes e Maria Eugénia Ribeiro Dias.

GRÁFICOS DO SUL E ILHAS ADJACENTES ADEREM À INTERSINDICAL

. O Sindicato dos Trabalhadores Gráficos do Sul e Ilhas Adjacentes aderiram à Intersindical Nacional.

Efectivamente, segundo comunicado chegado à nossa Redacção, os gráficos promoveram uma assembleia geral para análise, discussão e aprovação dos estatutos do Sindicato. Efectuou-se a assembleia no Instituto Superior Técnico com cerca de 2000 gráficos. Primeiramente, os estatutos foram inicialmente aprovados na generalisade, e, depois, no especialidade.

Finalmente, os muitos gráficos presentes votaram, por maioria, a adesão ao movimento sindical unitário: a Intersindical Nacional.

Nacional

"LE MONDE" CONFIRMA

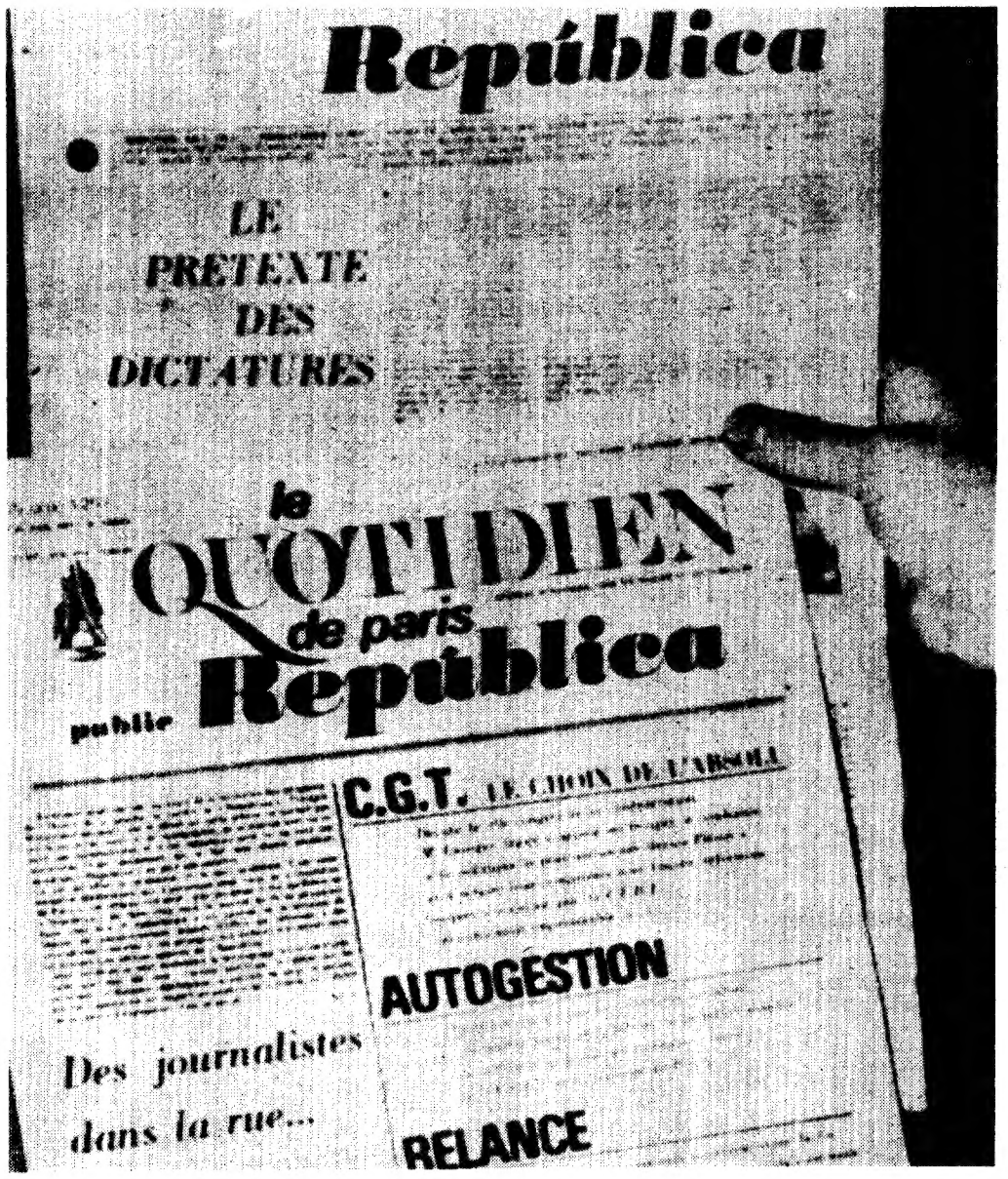
É FALSO O "DOCUMENTO PONOMAREV" PUBLICADO PELO "REPÚBLICA"

Segundo o «Le Monde», jornal cujas tendências nem com muito boa vontade poderão considerar-se comunistas, confirma-se que o célebre texto publicado no suplemento **República** do «Quotidien de Paris», não é, na verdade, autêntico. Os autores — ainda desconhecidos — deste texto que tanta tinta tem feito correr desde o dia em que apareceu no jornal parisiense, ter-se-ão inspirado num longo artigo — de que seguidamente damos alguns excertos — publicado no passado mês de Junho na revista «Problemas da paz e do socialismo», e da autoria de Ponomarev.

Uma leitura atenta de ambos os documentos permite, no entanto, verificar que, se há alguns pontos comuns, a linguagem utilizada pelo responsável soviético e pelo «documento República» é muito diferente.

Três pontos mencionados no documento «República» não se encontram, de resto, no texto de Ponomarev: os que dizem respeito à criação de um «sindicato único ou unitário», a instalação de «centros de poder paralelos e exteriores ao poder central», e à «rápida destruição do sector privado». Na verdade o artigo de Ponomarev não foi escrito a pensar em Portugal, mas com o objectivo de extraír lições da experiência chilena. Segundo o «Le Monde» o artigo foi mesmo escrito antes do 25 de Abril de 1974.

Os jornalistas do «República» teriam extraído o documento do jornal «La Notte» (ultraconservador), que por sua vez o teria recebido de uma agência de imprensa italiana, próxima da democracia cristã, a Asca. A France-Press diz, por sua vez, que o documento em questão já fora distribuido em Lisboa no passado mês de Abril, durante a campanha eleitoral...



Um exemplar do «Quotidien de Paris» que publicou uma edição da «República»

ALGUNS EXCERTOS DO ARTIGO DE BORIS PONOMAREV:

...passaram cinco anos sobre a reunião dos partidos comunistas e operários em 1969 em Moscovo. Estes anos ficaram na consciência dos povos como um dos períodos mais importantes no desenvolvimento da situação internacional e do movimento revolucionário.

Nos anos que se seguiram a essa reunião desenrolaram-se importantes processos. Por um lado, o crescimento em todos os domínios do poder dos países da comunidade socialista, a sua acção activa com as forças da paz, contra a agressão imperialista, pela descompressão e pela consolidação da segurança dos povos. Por outro lado, a luta crescente da classe operária, de todos os trabalhadores, dos países capitalistas, dos povos que se libertaram do jugo colonial, a luta do movimento anti-imperialista no seu conjunto.

As mudanças estimuladas pela descompressão na social-democracia, também são uma realidade. Por oposição à linha anticomunista de uma série de dirigentes de direita, a direcção da maioria dos países socialistas e sociais-democratas da Europa esforçaram-se por desenvolver contactos com o mundo socialista. De resto, os primeiros passos foram realizados tendo em vista a criação de uma certa unidade de acção entre comunistas e social-democratas em alguns países. Estas tendências positivas só poderão evidentemente dar um proveito tangível às forças do movimento operário, quando fôr neutralizada a cotação dos anticomunistas extremos na social-democracia.

Os comunistas estão plenamente conscientes de que o processo da descompressão política internacional, não se desenrolará por si só, sem esforços resolutos para ultrapassar a resistência dos partidários da guerra fria. (...) Apreciando as características do período actual, o secretário-geral do P. C. U. S., Leonid Brejnev, num discurso pronunciado perante o Congresso mundial da paz, vincara o facto de o caminho para a paz não continuar a ser fácil. Ele exigirá **não só uma grande firmeza e uma grande energia, mas também novas formas de trabalho mais apropriadas, novos métodos, iniciativas concretas feitas a tempo, que permitam evitar o nascimento de fontes de tensão e interrupções no processo da descompressão.**

A descompressão internacional não modificou, como é evidente, as leis do desenvolvimento da sociedade capitalista, e não criou uma pausa.

A crise do sistema capitalista exprime-se hoje nos mais cariados domínios: crise da energia, crise da economia política, crise da superprodução, crise nas relações entre o imperialismo e o terceiro mundo, crise nas relações entre os centros principais das forças do imperialismo — os Estados Unidos da Europa Ocidental e o Japão, — crise política e ideológica. Um tal encadeamento dos processos de crise nunca se produziu na história do capitalismo do após-guerra.

Uma característica da etapa actual da crise geral do capitalismo e, ao mesmo tempo, uma consequência inevitável do seu desenvolvimento, é que a tentativa de estabelecer a longo termo uma política social estável nos países imperialistas, fracassou. Em todo o lado se pode verificar um recrudescimento da luta de classes. É o que mostra estes últimos anos todo o quadro social dos países do capital: desenvolvimento gigantesco do movimento de greve, elevado grau de conflitos sociopolíticos, situação interior tensa, crises governamentais numerosas e, numa série de países, profunda crise dos sistemas dominantes e dos órgãos do poder.

Não se deve esquecer que a reacção continua a esforçar-se por utilizar uma situação de crise e o agravamento da fragilidade social e política, para desencadear os contragolpes contra a classe operária. É possível observar hoje uma reactivação dos elementos de direita em numerosos países europeus, entre os quais a Itália, a Franca e a Alemanha Federal. O recente «putsch» reaccionário na Grécia e o terror fascista em Espanha, são sintomáticos.

Nesta situação, as advertências da reunião de 1969 segundo as quais o fascismo reforça a sua actividade no momento em que a crise do imperialismo se agrava, são muito actuais. O mesmo acontece com o apelo dos comunistas para que os procedimentos dos pró-fascistas sejam a todo o custo impossibilitados de prejudicar.

A tragédia do povo chileno mostra hoje a realidade do perigo fascista. São numerosos os que já compreenderam que a repressão no Chile, os massacres, os campos de concentração, os autos de fé dos livros, são métodos do fascismo, métodos do nazismo (...). É característico esforçarmo-nos por extrair ensinamentos do Chile, na perspectiva do movimento revolucionário nas condições actuais.

Os comunistas sabem extrair lições das suas derrotas. O estudo das experiências da Comuna de Paris e da Revolução Russa de 1905, isto é, de revoluções armadas que fracassaram, tornou possível, como se sabe, a elaboração da estratégia e da táctica vitoriosas que permitiram a vitória histórica de Outubro de 1917. Na situação actual, são os acontecimentos do Chile que nos deram a primeira experiência, um tanto prolongada, de um desenvolvimento «pacífico» da revolução, o que para os marxistás-leninistas é do maior valor, sob o ponto de vista da realização de uma estratégia e de uma táctica revolucionárias.

Se examinarmos de um modo geral os problemas levantados por esses acontecimentos, podemos dizer o seguinte:

Primeiro, a derrota não deve esconder os aspectos positivos da experiência, da actividade cheia de sacrifícios dos revolucionários chilenos, dos comunistas e dos socialistas. Provou-se perante o mundo inteiro que a aproximação do poder do bloco de esquerda, dirigido pelos partidos proletarios e guiado pelas ideias marxistas-leninistas, era possível na base da Constituição existente. Provou-se ao mesmo tempo que era possível ganhar para a revolução uma parte importante do campesinato e de outras camadas médias.

Para mais, se o processo revolucionário na Rússia de 17, só pôde desenvolver-se sob formas pacíficas durante alguns meses, o Chile mostrou que essa experiência foi possível durante três anos e — deve sublinhar-se —, esse período levou a transformações socioeconómicas importantes a favor dos trabalhadores. A evolução foi interrompida pela violência, no momento preciso em que se desenhava nas massas uma nova onda de apoio, e em que surgia a perspectiva de uma nova marcha em frente. Deve pois sublinhar-se que não foi a revolução mas a contra-revolução que violou abertamente e com imprudência a Constituição existente e calcou aos pés, sem o menor respeito, os direitos democráticos.

Deve tirar-se a conclusão sempre confirmada pela história das revoluções, que sempre que existe um perigo real para os interesses de classe, a burguesia põe em acção todos os seus recursos — que não são poucos, principalmente graças ao capital internacional — e faz tudo para conseguir destruir o processo revolucionário. Ela recorre aos métodos terroristas ditatoriais mais extremistas, para abatar e destruir a revolução.

Os acontecimentos do Chile lembram-nos de novo como é importante a nossa aptidão para defendermos as conquistas revolucionárias, para nos mostrarmos capazes de mudar rapidamente de formas de luta — pacífica e não pacífica — e como é importante a nossa aptidão para responder à violência contra-revolucionária da burguesia com a violência revolucionária. Esses acontecimentos lembram a necessidade de compreender com exactidão a questão da via pacífica, não armada, para a vitória da revolução, a via leninista. Para o desenvolvimento pacífico da revolução, não é só preciso fazer uma mudança na relação das forças sociais, impedir a burguesia de desencadear uma guerra civil, mas também manifestar a constante disponibilidade da vanguarda revolucionária e das massas (e não só em palavras mas também em actos) para o emprego dos meios de luta mais determinados, se a situação o exigir.

A reacção aposta abertamente nas hesitações, na irresolução e no carácter versátil da pequena burguesia, das camadas médias, para as separar da classe operária. Ao mesmo tempo, o inimigo de classe, utiliza activamente grupos radicais «de esquerda» e aventureiristas, que têm um papel abertamente provocador, em especial nas condições do desenvolvimento pacífico da revolução. A luta resoluta contra a linha falsa e as acções destes últimos é, ao mesmo tempo, um trabalho paciente com as pessoas que estão sob a sua influência, uma orientação exacta do entusiasmo revolucionário. Eis um dos problemas mais importantes perante os quais os comunistas se encontram sempre.

Na luta político-social actual, o papel dos meios de informação de massa, desenvolveu-se tanto que não há precedentes na experiência das revoluções passadas. Ao mesmo tempo, a história do Chile mostra-o de modo convincente: para obter a vitória é necessá io eliminar o domínio do inimigo de classe nos meios de informação de massa e de propaganda.

Na luta contra a revolução e de um modo geral contra o movimento operário, os reaccionários dão o papel mais importante ao exército e às diversas formações de polícia. Tentam utilizá-los como a um escudo do conservantismo, isolá-los do povo e educá-los no espírito do anticomunismo.

Os factos mostram que não é só na América Latina com as suas tradições de «pronunciamento», mas também nos países do capitalismo desenvolvido, que a reacção não hesita em engajar o exército quando um perigo real existe para o seu poder na sociedade. É por isso que, mesmo num desenvolvimento pacífico da revolução, é indispensável (literalmente: é uma tarefa-chave) tirar das mãos dos representantes do antigo regime, alavancas do poder tão poderosas como o são as Forças Armadas, e formar um novo aparelho de Estado. Não há nem pode existir exército que esteja fora do Estado, fora da política.

Hoje, a reacção multiplica as suas tentativas para desacreditar o socialismo. Fazendo isto, põe principalmente as suas esperanças no nacionalismo, tenta minar a estabilidade da sociedade socialista em cada país, e enfraquecer a unidade da comunidade socialista.

O anti-sovietismo corresponde aos desígnios dos adversários da descompressão internacional, que querem estimular a corrida ao armamento e recriar uma situação de guerra fria. Ao mesmo tempo corresponde aos planos dos meios que consideram a descompressão internacional uma simples maneira de facilitar as suas actividades sediciosas contra os países socialistas.

(Le Monde)

Nacional

O MAIS E O MENOS NOS CEREAIS

MAIS TRIGO, CEVADA, GRÃO-DE-BICO E AVEIA

Segundo o Instituto Nacional de Estatística, o **trigo**, este ano, estender-se-à por 501 milhares de hectares, o que representa 105 por cento da área do ano transacto, sendo a média aproximadamente igual à dos últimos dez anos. O rendimento médio previsto 1346 Kg/ha é superior em 26 por cento e 14 por cento em relação ao ano anterior e à média do último decénio, respectivamente.

A área cultivada do **centeio**, por sua vez, estima-se em 184 milhares de hectares, o que representa menos 5 por cento que o ano passado e menos 22 por cento do que a área média do último décimo, «sinal evidente de desinteresse por esta cultura». No entanto, «o rendimento previsto de 767 Kg/ha é sensivelmente superior ao normal (mais 7 por cento).

Relativamente à **cevada**, estimou-se uma superfície semeada de 103 milhares de hectares, o que representa um acréscimo de 8 por cento em relação à área média do último decénio e um dos valores mais elevados dos últimos 5 anos. O rendimento previsto 945 Kg/ha é cerca de 34 por cento superior ao normal.

Quanto ao **grão-de-bico**, a área cultivada estende-se por 47 milhares de hectares. Embora ligeiramente superior à do ano passado, «esta área ficou cerca de 12 por cento abaixo da média do último decénio».

Se atentarmos no **arroz**, verificamos que a área estimada (31 milhares de hectares) representa menos 5 por cento que a ocupada no ano anterior, tendo sido a mais baixa do último quinquénio. Em relação à média dos últimos dez anos esta área representa 84 por cento.

Finalmente, e no respeitante a cereais, constata-se quanto à aveia que a área semeada estimada (175 milhares de hectares) é superior à de qualquer dos 5 anos tomados como termo de comparação, sendo aproximadamente igual à média do último decénio. O rendimento, previsto de 704 Kg/ha, é superior ao normal em 33 por cento.

PESCADA E FRANGO

Ainda de acordo com o I.N.E. «a quantidade de pescada descarregada no mês de Março de 1975 foi inferior à do mesmo mês do ano anterior em 4860 toneladas, o que significa uma quebra de 29, 5 por cento».

O preço médio por quilograma aumentou 2S87, o que representa uma acréscimo de 17,3 por cento. Destas variações da quantidade e do preço médio, «resultou uma quebra de 17,4 por cento no valor da pesca descarregada em Março de 1975 em relação a igual mês de 1974».

Por fim, afirma o I.N.E. que a produção de carne de frango no mês de Abril de 1975 «aumentou 155 toneladas, o que corresponde a 2,7 por cento de acréscimo relativamente ao mês de Abril do ano anterior».

POR DESPACHO DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

CRIADO UM GRUPO DE TRABALHO PERMANENTE DE INDÚSTRIAS AGRÍCOLAS

É criado por despacho ministerial um Grupo de Trabalho Permanente de Indústrias Agrícolas, adstrito ao Instituto de Reorganização Agrária, ao qual competirá coordenar as acções dos serviços do Ministério da Agricultura e Pescas junto das empresas industriais transformadoras de produtos agrícolas cuja gestão esteja a cargo do Estado e cujo Ministério de tutela seja o de Agricultura e Pescas.

A presidência do Grupo de Trabalho proporá ao secretário de Estado da Estruturação Agrária a requisição dos funcionários julgados competentes para os fins descritos, entre o pessoal do Ministério da Agricultura e Pescas.

O presidente do Grupo de Trabalho Permanente, engenheiro Rui Jorge de Lima Saraiva, deverá apresentar no prazo de 45 dias o projecto do diploma legal que estabeleça a lei orgânica do departamento das Indústrias Agrícolas.

Este grupo utilizará os serviços administrativos e de apoio do I. R. A. ficando o presidente, responsável, directa e exclusivamente, perante o secretário de Estado da Estruturação Agrária.

Estas medidas são consequentes ao reconhecimento, por parte do Ministério da Agricultura e Pescas, da dinâmica do processo revolucionário ter vindo a criar um número crescente de situações de empresas transformadoras de produtos agrícolas cujas responsabilidades de administração estão a ser asseguradas, sob diversas formas, pelo Estado.

Por outro lado, reconhece aquele Ministério que a diversidade das situações legais não deve prejudicar o facto essencial da dependência real do Estado em que tais empresas se encontram.

Reconhece ainda o despacho ministerial que «o bom funcionamento das unidades industriais transformadoras de produtos agrícolas é de primordial importância para o êxito da reforma agrária em curso».

As medidas agora promulgadas, além do mais, vêm colocar os serviços do Ministério da Agricultura e Pesca em condições de prestar apoio a estas unidades industriais, serviços esses que se encontram dispersos por vários organismos do Ministério, o que prejudica a eficácia com que o potencial humano e técnico dos mesmos pode apoiar as unidades industriais em causa.

PROFESSORES PRIMÁRIOS DISCUTEM COLOCAÇÕES

Os professores primários agregados estiveram reunidos no Instituto Superior Técnico para debaterem problemas respeitantes à classe concretamente a concorrência que está a ser feita, aos agregados, a nível de colocações, pelos professores primários regressados das ex-colónias.

Por outro lado, o alarme foi dado: as altas classificações atribuídas àqueles professores formados nas escolas das colónias colocam os agregados em desvantagem, em matéria de colocação.

Formada uma comissão, com representantes do sindicato, dos directamente interessados, e três delegados do M.E.C., para reconhecer a veracidade do alarme, dirigiram-se à Direcção dos Serviços de Pessoal do M.E.C. Só que encontraram pela frente um funcionário com muitos anos de burocrata que lhes cortou todas as possibilidades. Foi necessária a intervenção do M.E.C., em última instância, para que a comissão tivesse acesso às informações de que necessitava. Não se confirmou o alarme das altas classificações.

No entanto o problema, agrava-se. Assim, das 109 vagas do concurso de Abril, 34 couberam a professores agregados, 37 a efectivos que permutaram e 34 a professores das colónias.

No que respeita ao concurso de Maio, os professores receberam uma informação de que até ao momento estão preenchidos 12 mil boletins. O M.E.C. não confirmou estes números.

MATRÍCULAS NA PRIMÁRIA

Abriram hoje as matrículas para os alunos das Escolas Primárias, prolongando-se até ao dia 8 de Julho. Quanto às do ensino primário complementar, elas realizam-se de 1 a 15 de Julho.

FIM DE AULAS NO LICEU D. MANUEL II

PORTO, 1 — Apesar de o despacho ministerial dizer que as aulas se devem prolongar até ao dia 12, o Liceu de D. Manuel II, desta cidade, antecipou para ontem o termo das aulas. Aliás, o caso não é único, pois outros estabelecimentos de ensino já o fizeram, alguns dos quais também no Porto.

No Liceu de D. Manuel II o caso é quase que forçado, pois as cadeiras encontram-se em estado deplorável e alguns pavimentos de salas, onde os tacos foram arrancados, encontram-se em péssimo estado.

GRUPOS DE TRABALHO

Por iniciativa da FAOJ vão realizar-se em diversas zonas do País, nomeadamente Balteiro, Barragem do Vilar, Carregal do Sal e Mira, campos de trabalho em que centenas de jovens colaborarão em diversas tarefas de construção social como arranjo de caminhos, preparação de parques de campismo, saneamento do meio ambiente e animação sociocultural.

As inscrições para estes campos de trabalho já se encontram canceladas, mas, dado o entusiasmo que a iniciativa despertou, o FAOJ encara a possibilidade de vir a realizar mais alguns campos de trabalho, ainda este ano, de acordo com alguns vrojectos em estudo pelas suas delegações regionais.

ESCRITORES NOVOS EM ENCONTRO NACIONAL

Escritores novos vão encontrar-se a 19 e 20 do corrente no Centro de Cultura e Recreio da Quinta do Contador-Mor, Atelier n-3, Olivais-Sul: é o que uma comissão organizadora (anónima, por enquanto, o que, todavia, não invalida o interesse de que a iniciativa se reveste desde já) chama o I Encontro dos Escritores Novos, num comunicado recentemente emitido e posto a circular.

O texto expõe os objectivos e os fins que a iniciativa se propõe. Os primeiros enquadram «as actuais condições do meio literário português», a função que, nessas condições, cabe ao novo escritor (ou ao escritor novo) desempenhar na «condução do processo revolucionário português e na sua consequente revolução cultural»; invocam as resoluções tomadas no último congresso dos escritores quanto ao movimento dos escritores novos, as actuais estruturas; e apontam para «a necessidade urgente de demarcar (os escritores novos demarcarem) uma posição quanto ao seu contributo futuro na sociedade portuguesa, como escritores e como trabalhadores profissionais, e das formas de actuação quanto à sua subsistência no actual panorama literário». Os segundos so fins — resumem-se na discussão ampla dos problemas que aos escritores novos se levantam, para encontro de possíveis futuras soluções.

Não se sabendo de quem parte a iniciativa, sabe-se que os trabalhos são à tarde, na data e no local indicados. Mais: o encontro está aberto a todos os escritores novos que nele queiram participar e antes o comuniquem à comissão organizadora, para o local onde os trabalhos vão realizar-se.

Em tempo, as condições: «As delegações participantes e todos os intervenientes devem, obrigatoriamente, defender os interesses dos escritores novos, considerando-se escritor novo todo aquele que não haja publicado qualquer obra, independentemente da sua idade, ou que apenas haja publicado uma obra».

Segundo os promotores da iniciativa que se anuncia, trata-se apenas de um encontro. Pode ser a base de um congresso, todavia.

O estacionamento em 2.ª fila lesa os direitos dos que estão legalmente estacionados e que as pretenderem sair e não podem fazer.

O automobilismo tem de convencer-se de uma coisa: há que respeitar os direitos dos outros cidadãos. Até porque, em caso contrário, as autoridades começam mesmo a actuar: ontem, por exemplo, aqui no Bairro Alto (e outros pontos da cidade houve) os automóveis em transgressão apresentavam no vidro fronteiro a multa respectiva...

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE SEGUROS DO DISTRITO DE LISBOA

Largo do Intendente Pina Manique, 35-1.º — LISBOA-1

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Nos termos e para os efeitos da Lei das Associações Sindicais, convoco os sócios deste Sindicato para uma Assembleia Geral Extraordinária a realizar no dia 3 de Julho, com início às 21.00 horas, no Clube Atlético Campo de Ourique — Travessa do Cabo 3-A — com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto único — Apreciação global das propostas de alteração aos estatutos.

Nota: É obrigatória a apresentação do cartão de sócio.

Lisboa, 25 de Junho de 1975.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Gilberto Inocêncio Miranda Cardoso

Nacional

...uros de Lisboa ...vada a autogestão ...ovada a co-gestão"

A notícia publicada re...ente no «Diario de Lis..., com o título «Seguros de ...isboa — Reprovada a autogestão e aprovada e co-gestão» está na base de esclarecimento do Sindicato dos Seguros de Lisboa, que agora recebemos.

O esclarecimento é do seguinte teor.

«Foi por vós noticiada no jornal do dia 25/6 a Assembleia dos Trabalhadores de Seguros realizada no dia 24 no Clube Atlético de Campo de Ourique. No entanto e porque não só o título da mesma como até o seu próprio conteúdo sofrem de várias incorrecções e, como tal, são susceptíveis de provocar confusões entre os trabalhadores de seguros, e mesmo, entre todos os trabalhadores, vimos repor a verdade dos factos:

. 1. — Na Reunião Magna realizada em 17/6 foi aprovada por ligeira maioria uma proposta de princípios que apontavam para a «autogestão» das Companhias de Seguros nacionalizadas. Face a isso os Corpos Gerentes apresentaram a sua demissão por entenderem não poder levar à prática posições que, quanto a nós, feriam profundamente os interesses não só dos trabalhadores de seguros mas também de todos os trabalhadores.

2. — Nessa mesma Reunião além da proposta atrás citada foram apresentadas mais duas sendo uma de trabalhadores de uma Companhia e que apenas propunha ligeiras rectificações ao projecto de Decreto-Lei emanado do Ministério das Finanças e outra subscrita por vários trabalhadores e que defendia:

. a) Independência das Comissões de Trabalhadores do aparelho de Estado;

. b) Não participar na gestão das Empresas e desmistificar a «co-gestão» ou a «autogestão» como forma de exercício do poder organizado dos trabalhadores que só poderá ser concretizado pela conquista do poder político e pelo controlo efectivo da economia;

. c) Aceitar o princípio da hegemonia dos trabalhadores produtivos no controlo da economia.

3. — Nenhuma das propostas atrás citadas foi apresentada pela Direcção embora esta entendesse como mais correcta esta última.

4. — Na Assembleia Geral realizada no dia 24 e que tinha sido convocada por várias centenas de associados, foi rejeitada a proposta de autogestão das Companhias de Seguros e foram aprovados os princípios constantes da proposta indicada nos pontos 2 e 3 deste documento.

5. — Como se verifica os trabalhadores de seguros repudiaram na Assembleia do dia 24 tanto a «autogestão» como a «co-gestão» e, portanto, as alterações feitas ao projecto do Ministério das Finanças foram, não alterações de pormenor como a vossa notícia deixa entender, mas sim alterações de fundo. Foi face a isso os Corpos Gerentes aceitaram ser reconduzidos.

6. — Queremos portanto alertar-vos para a necessidade de noticiar correctamente os factos visto uma informação incorrecta ser susceptível de provocar confusões».

SANTA APOLÓNIA (1958)

UMA BASTONADA CEGOU-A QUANDO VITORIAVA HUMBERTO DELGADO

..Foi em 1958, quando, vindo do Porto, o general Humberto Delgado chegou a Santa Apolónia: a multidão vitoriava o homem que ousara enfrentar o ditador António de Oliveira Salazar e a polícia de choque carregou brutalmente, como era seu costume. Entre os manifestantes, encontrava-se uma jovem artista de variedades, Maria Augusta, que, atingida por uma bastonada no rosto, viria a cegar do olho direito alguns dias depois.

...Ora, na tarde de sexta-feira passada, já em vias de ficar completamente cega, três jovens desconhecidos tiraram-lhe, no Governo Civil, mil escudos provenientes de dádivas dos seus antigos camaradas de profissão, com que ia levantar o passaporte.

Diz-nos Maria Augusta:

«O passaporte destinava-se à minha deslocação a Barcelona, onde no próximo dia 8 tenho uma consulta marcada num especialista muito conhecido, única esperança que me resta de não vir a ficar totalmente cega, pois nos últimos meses a afecção proveniente do traumatismo provocado pela violenta pancada já se transmitiu à vista esquerda.»

..A antiga fadista coabita com a mãe (quase inválida e já com 80 anos) e a sua única forma de sobrevivência é uma reforma de 1600 escudos. «Agora sem este dinheiro não sei o que irá ser de mim!» — lamenta-se Maria Augusta, que nos recorda o momento em que Humberto Delgado, ao tomar conhecimento do seu estado, lhe telefonou para o hospital, dizendo: «Força, camarada, que o seu doloroso e abnegado sacrifício ainda um dia há-de ter a recompensa merecida!»

..Mas, como se sabe, à campanha eleitoral de 1958 seguiu-se o exílio e o assassinato pela P. I. D. E. do «general sem medo». E para Maria Augusta vieram anos de perseguições veladas, de empregos perdidos, de privações e sofrimentos físicos. Sacrifícios que a comunidade portuguesa tem agora oportunidade de resgatar, levando-a até Barcelona. Única esperança que resta a Maria Augusta de poder continuar a ver o evoluir da Revolução que, num ano já longínquo, ajudou a construir.

M. G.

ADMITE-SE

OFICIAL ELECTRICISTA

COM BONS CONHECIMENTOS ADICIONAIS DE ELECTRÓNICA PARA ENTRADA IMEDIATA.

CONDIÇÕES DE PREFERÊNCIA

— POSSUIR CARTA DE CONDUÇÃO.

— CONHECIMENTOS DE REPARAÇÃO DE MÁQUINAS DE VENDA AUTOMÁTICA OU ACCIONADAS POR MOEDAS, OU FACILIDADE DE ADAPTAÇÃO.

— QUALIDADES DE CHEFIA.

— APRESENTAÇÃO DE «CURRICULUM VITAE».

RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 1579.

MINISTÉRIO DO EQUIPAMENTO SOCIAL E DO AMBIENTE

Secretaria de Estado da Habitação e Urbanismo

Fundo de Fomento da Habitação

AVISO

CONCURSO PÚBLICO PARA A EXECUÇÃO DAS REDES DE DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉCTRICA E DE ILUMINAÇÃO PÚBLICA NO AGRUPAMENTO DE CASAS ECONÓMICAS DA BAIXA DA BANHEIRA

Em aditamento ao anúncio publicado referente à abertura do concurso para realização desta empreitada, esclarece-se que em virtude de se ter verificado existirem erros no mapa de medições e orçamento foi o mesmo alterado, juntando-se nesta data ao processo patenteado, um esclarecimento no qual se apresenta novo mapa de medições e orçamento, chamando-se a atenção dos concorrentes para o facto de o preço base não ter sofrido qualquer modificação.

Devem portanto os interessados obter no Sector de Heliografia o novo mapa de medições e orçamento.

Fundo de Fomento da Habitação, em 27 de Junho de 1975.

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS DE PRODUÇÃO
Serafim de Oliveira
Engenheiro

ALUGA-SE

ARMAZÉM COM 200 A 400 m2 JUNTO ÀS PORTAS DE BENFICA, PRAÇA DE ESPANHA OU SETE RIOS.

RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 1578.

O livro polémico do ano de 1965, esgotado desde há 10 anos

ANTÓNIO SÉRGIO — O IDEALISMO CRÍTICO E A CRISE DA IDEOLOGIA BURGUESA

pelo Prof. Vasco Magalhães-Vilhena

(Doutor em Filosofia pela Sorbonne, Paris)

Na Feira do Livro
Stand 18
Nas livrarias — 70$00

EDIÇÕES COSMOS
R. da Emenda, 111-2.º
Lisboa 2

1000 ESCUDOS DE RECOMPENSA

A quem encontrar uma malinha castanha com cerca de 30 livros e manuscritos alemães, que foram roubados dum carro na Costa do Castelo na noite de 28/29 de Junho. Quem achar contactar para Pensão Ninho de Águias (Costa do Castelo, 74). Tels.: 862151/2/3.

FÉRIAS NA PRAIA

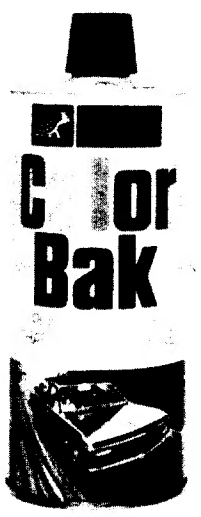
PALMA DE MAIORCA
PARTIDAS EM AVIÃO ESPECIAL:
TODOS OS SÁBADOS
Junho 7, 14, 21 e 28
Julho 5, 12, 19 e 26
Agosto 2, 9, 16, 23 e 30
Setembro 6, 13, 20 e 27
1 SEMANA Preços excepcionais desde * 3.480$
* a vantagem dos voos especiais

ILHAS CANÁRIAS
PARTIDAS EM AVIÃO ESPECIAL:
TODOS OS SÁBADOS
Julho 19 e 26
Agosto 2, 9, 16, 23 e 30
Setembro 6, 13, 20 e 27
1 SEMANA Preços excepcionais desde * 3.980$
* a vantagem dos voos especiais

TORREMOLINOS OU FUENGIROLA
PARTIDAS EM AUTOPULLMAN:
TODOS OS DOMINGOS
Junho 8, 15, 22 e 29
Julho 6, 13, 20 e 27
Agosto 3, 10, 17, 24 e 30
Setembro 7, 14, 21 e 28
1 SEMANA Preços excepcionais desde 1.990$

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
Fundada em 1840
LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Telef. 32 00 21
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 2 70 11/2
FARO: Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035 6

POLISH-RESTITUI À PINTURA O SEU BRILHO E COR ORIGINAL.



POLISH turtle wax

PREÇO 55$00

À VENDA NA REALBOR — Rua Gomes Freire, 185-B (em frente ao Arquivo de Identificação)

Nacional

Portugal-Espanha: cooperação oceanográfica

Realiza-se amanhã no Ministério dos Negócios Estrangeiros uma reunião da Comissão Oceanográfica Luso-Espanhola. Preside à delegação portuguesa o director-geral adjunto dos Negócios Económicos do M.N.E., dr. Silva Marques. A delegação espanhola é chefiada por D. Jose Maria Turnay, director-geral do Instituto Espanhol de Oceanografia.

É a quarta reunião que aquela comissão leva a efeito. Lembra-se que a comissão foi criada em 27 de Maio de 1971 por «acordo entre o Governo da República Portuguesa e o Governo do Estado Espanhol. A reunião termina no dia 4 de manhã.

folha oficial

. Por determinação do Conselho da Revolução, os navios Niassa, da Companhia Nacional de Navegação e o Infante D. Henrique, da Companhia Portuguesa de Transportes Marítimos, são fretados ao Ministério do Exército, a partir de 22 de Maio passado e 3 de Junho, respectivamente.

Nestas condições só podem ser usados ao serviço do Estado. Tem direito ao uso de bandeira e gozam das imunidades inerentes a navios públicos.

///

Os salvo-condutos, utilizados nas deslocações à Espanha para quem não possui passaporte, serão individuais, só podendo ser concedidos em casos excepcionais ou de urgência, a apreciar pela Guarda Fiscal. A sua duração não pode exceder os três dias, contados a partir da data da saída do País.

Quanto à quantidade de dinheiro para estadias no estrangeiro os limites são idênticos aos dos possuidores de passaporte sendo também necessário o averbamento no salvo-conduto do dinheiro transportado.

///

Foi nomeado, em comissão de serviço, para conselheiro da secção do Contencioso Tributário deste Supremo Tribunal Administrativo, o licenciado Ilídio Ehrhardt Félix Alves, juiz desembargador que desempenhava actualmente funções de presidente do Tribunal da 2.ª Instância das Contribuições e Impostos.

Também o licenciado Mário Correia Atez, juiz desembargador junto do [illegible] Instância das [illegible] Impostos, foi n[illegible] missão perman[illegible] conselheiro da s[illegible] tencioso Tributár[illegible] premo Tribunal Adm[illegible]

///

Considerando que s[illegible] confirmaram as suspeitas [illegible] entrave ao processo democrá[illegible] co por parte de Manuel Arnaldo Elias, fiscal da 1.ª Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos, e que levaram à suspensão do referido funcionário, foi levantada imediatamente a suspensão daquele funcionário, sendo reintegrado naquele organismo e mantendo a sua categoria.

///

O dr. Jorge Correia da Silva Bártolo, da Eurodomus (Sociedade de Comércio e Distribuição) foi requisitado para, em regime de tempo completo e durante 180 dias, trabalhar no Instituto das Participações do Estado.

///

Por despacho do Ministério da Agricultura e Pescas, é imediatamente suspensa do exercício das suas funções, pelo período de 90 dias, a eng.ª Alcina de Matos Carneiro, em serviço na Estação Agrária do Porto.

Também pelo mesmo período é suspensa do exercício das suas funções, Júlia Etelvina de Almeida Ferreira Grade, terceiro-oficial da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, em serviço na Estação de Fruticultura de Setúbal.

Por despacho do mesmo Ministério, o eng.º agrónomo Artur Manuel Parreira da Gama, técnico de 2.ª classe da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, em serviço na Estação de Fruticultura de Setúbal, é suspenso por 90 dias, do exercício das suas funções.

Na lista das suspensões determinadas pelo Ministério da Agricultura e Pescas, todas elas correspondentes ao período de 90 dias, segue-se o eng.º agrónomo Henrique Armando Roovers Costa Neves, técnico de 1.ª classe da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, director da Estação de Fruticultura de Setúbal.

Em serviço na Estação Agrária do Porto, são suspensos ao abrigo do mesmo artigo (Artigo 10.º do Decreto-Lei 123/75 de 11 de Março) o primeiro-oficial da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, Vicente Ferreira e a eng.ª Maria de Jesus Boavida.

«ESTORIL», S.A.R.L.

Caminho-de-Ferro de Cais do Sodré a Cascais

Conforme já é do conhecimento público, entram em vigor, no dia 1 de Julho de 1975, novas Tarifas, em toda a rede ferroviária nacional, por motivos que são extensivos à Linha de Cascais.

Os novos preços, superiormente aprovados pela Portaria 404/75 de 30 de Junho de 1975, serão os seguintes:

TABELA DE PREÇOS

Tipos de Bilhetes		Classes	Zonas 1	Zonas 2	Zonas 3
BILHETES SIMPLES		1.ª	7$50	11$00	15$00
		2.ª	5$00	7$50	10$00
ASSINATURAS SEMANAIS		1.ª	70$00	100$00	130$00
		2.ª	40$00	60$00	80$00
ASSINATURAS NORMAIS	Mensais	1.ª	205$00	275$00	345$00
		2.ª	115$00	160$00	205$00
	Trimestrais	1.ª	530$00	700$00	870$00
		2.ª	330$00	435$00	540$00
	Semestrais	1.ª	940$00	1300$00	1660$00
		2.ª	620$00	810$00	1000$00
	Anuais	1.ª	1800$00	2400$00	3000$00
		2.ª	1130$00	1480$00	1830$00
ASSINATURAS PARA JOVENS E ESTUDANTES	Mensais	1.ª	120$00	165$00	210$00
		2.ª	70$00	95$00	120$00
	Trimestrais	1.ª	320$00	420$00	520$00
		2.ª	200$00	260$00	320$00
	Semestrais	1.ª	565$00	780$00	995$00
		2.ª	370$00	485$00	600$00
	Anuais	1.ª	1080$00	1440$00	1800$00
		2.ª	680$00	890$00	1100$00

SINDICATO DOS TRABALHADORES ELECTRICISTAS DO SUL

ELECTRICISTAS!

O nosso Sindicato corre perigo:

Se não conseguirmos duas mil presenças, o nosso Sindicato extingue-se.

Perder o Sindicato significa perder uma das mais importantes formas de organização dos Operários Electricistas: pôr em perigo toda a Contratação Colectiva; equivale a uma grande derrota da classe operária e a uma vitória dos capitalistas exploradores.

Não podemos perder esta batalha:

Não consentiremos nesta vitória do patronato.

QUE NINGUÉM FALTE À ASSEMBLEIA, DIA 2 DE JULHO, ÀS 19.30 HORAS, NA VOZ DO OPERÁRIO, 13, EM LISBOA

A TUA PRESENÇA É INDISPENSÁVEL COMPANHEIRO!

A TUA PRESENÇA É INDISPENSÁVEL COMPANHEIRA!

Da presença de cada UM depende o Sindicato de TODOS!

TODOS À ASSEMBLEIA!

VIVA A CLASSE OPERÁRIA!
VIVA O POVO TRABALHADOR!
VIVA A ALIANÇA POVO-MFA!

Unidos e Organizados Venceremos!

Lisboa, 1/7/75.

A DIRECÇÃO

AOS DELEGADOS SINDICAIS DO SECTOR CONSTRUÇÃO CIVIL DO SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DE LISBOA

Convocam-se os delegados sindicais do sector para uma reunião a realizar **AMANHÃ, 5.ª feira, dia 3, ás 21 horas, na Rua do Alecrim, 46-1.º**

ORDEM DE TRABALHOS

— Verticalização sindical do sector Construção Civil.

EM FRENTE PELO GRANDE SINDICATO VERTICAL DA CONSTRUÇÃO CIVIL!

Lisboa, 30 de Junho de 1975.

A DIRECÇÃO

BIOLOGISTA UNIVERSIDADE DE AVEIRO

Aceitam-se candidaturas para estudos de biologia aquática. Enviar currículo até 10 de Julho p. f.

DETECTORES DE METAIS

Todos os modelos em stock. Precos desde 550$00. Remete-se à cobrança.

GEO — equipamentos:
Av. João XXI, 20-1.º-Esq.º — Lisboa

TELEFONES DE SEGURANÇA

Tenha conversas íntimas e confidenciais. Aparelhos portáteis.

GEO — equipamentos:
Av. João XXI, 20-1.º-Esq.º — Lisboa

A C. P. INFORMA:

NOVO SERVIÇO COMBINADO ENTRE A ESTAÇÃO DE MIRANDELA E TORRE DE D. CHAMA (MERCADORIAS)

Em 12 do corrente entra em funcionamento um novo serviço combinado de transporte de mercadorias, incluindo pequenos volumes, a cargo de Manuel João Nogueira, servindo Torre de D. Chama, em ligação à estação de Mirandela.

Desta forma, a partir da referida data, todas as Estações de Caminho de Ferro e Despachos Centrais de serviço combinado passam a efectuar despachos para aquela localidade assim como na Central de Torre de D. Chama, se aceitam despachos para qualquer estação de Caminho de Ferro, ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

Nacional

U.D.T. AVISA:

TIMOR SERÁ OUTRO VIETNAME SE A INDONÉSIA INTERFERIR

SYDNEY, 2 (R.) — João Viegas Carrascalão, presidente da Comissão de Relações Externas da União Democrática de Timor (U. D. T.), afirmou a noite passada em Sydney que «outro Vietname» se registaria no Timor português se a Indonésia anexasse a colónia pela força.

Disse a jornalistas que a Indonésia, a quem pertence a outra metade da ilha, incorreria na desaprovação mundial se fizesse qualquer invasão e depararia, depois, com anos de guerra de guerrilhas.

A U. D. T. deseja a independência de Timor, mas está disposta a aguardar vários anos se for necessário — notou.

Viegas Carrascalão foi um dos cinco membros da U. D. T. que chegaram a Sydney, de regresso de Macau, onde assistiram a uma conferência sobre um programa de descolonização sobre o território.

À cimeira assistiram elementos do Governo português, a delegação da U. D. T. e representantes da APODETI, o partido que é a favor de integração de Timor na Indonésia.

A conferência terminou com um acordo de que um Governo provisório seria nomeado por Lisboa, em Outubro, e que eleições para um Governo timorense se efectuariam em 1976.

A cimeira foi boicotada pela Fretilin, um partido radical que pretende a independência imediata de Timor.

NA O.N.U.

GUINÉ E CABO VERDE REPRESENTADAS SEPARADAMENTE

BISSAU, 2 — (F.P.) — O Estado Soberano de Cabo Verde, que nascerá em 5 de Julho e o Estado da Guiné-Bissau, já independente, terão, cada um, representação separada na O. N. U. — declarou Luís Cabral, presidente do Conselho de Estado da Guiné-Bissau e secretário-geral-adjunto do P. A. I. G. C.

Cabral precisou que esta representação separada durará, pelo menos, até à realização da unidade dos dois Estados Soberanos, cuja forma deverá ser estudada pelo Conselho de Unidade da Guiné-Bissau e de Cabo Verde, emanação das assembleias nacionais dos dois países. Acrescentou que não haverá representação diplomática entre ambos, mas que o P. A. I. G. C. assegurará as representações respectivas em cada um dos dois Estados. Este Partido encarregar-se-á, igualmente, dos estudos prévios de «organizações de unidade», harmonizando as actividades em todos os domínios, nomeadamente económico, cultural e da segurança. O P. A. I. G. C. terá um papel dirigente em ambos os países.

Afirmou, por outro lado, que o seu Partido deseja reforçar os laços da Guiné-Bissau e de Cabo Verde com Portugal, não só devido às relações históricas e culturais existentes, mas também porque «os inimigos do Portugal actual e do P. A. I. G. C. são comuns». A propósito citou o «grupo Spínola», comprometido na conjura de 11 de Março e que, segundo ele, tinha ligação com os conspiradores presos na Guiné-Bissau no final de Março. Estes serão julgados proximamente, em Bissau de acordo com o Código Militar de Justiça. Entre os ditos conspiradores figuram os oficiais principais dos antigos «comandos» africanos do Exército Português.

ASSEMBLEIA DE CABO VERDE

UM PADRE ENTRE OS DEPUTADOS

BISSAU, 2 (ANI) — Dos 56 deputados eleitos para a Assembleia Nacional Constituinte que há-de proclamar a independência de Cabo Verde no próximo dia 5 de Julho, apenas 14 são dos quadros políticos ou responsáveis Partido Africano para a Independência da Guiné e Cabo Verde (P. A. I. G. C.). À cabeça deles encontra-se o secretário-geral, Aristides Pereira, eleito pelo círculo de Nossa Senhora da Graça (ilha de Santiago), que indicara, como profissão, a de radiotelegrafista, trabalho que exercia antes de fugir para Conakry a fim de, ao lado de Amílcar Cabral, combater o colonialismo português.

Dos restantes quadros do P. A. I. G. C. encontram-se, entre outros, Pedro Pires, presidente da Comissão Nacional de Cabo Verde, Silvino da Luz e João José Lopes. Contudo, admite-se que venham a ser acrescentados a esta lista os nomes de Abílio Duarte, empregado comercial e responsável número dois do partido nas ilhas e os economistas Amaro da Luz, ministro do Governo de Transição e Osvaldo Lopes da Silva, da Comissão Nacional.

Por outro lado, apenas duas mulheres se apresentaram como candidatos efectivos à Assembleia.

As profissões dos candidatos são as seguintes: professores, monitores, camponeses, carpinteiros, funcionários públicos, engenheiros agrónomos, regentes agrícolas, condutores, economistas, enfermeiros, empregados comerciais, ajudantes de despachante, estudantes, proprietários, engenheiros, electricistas, um médico, um padre e um farmacêutico.

Nas listas suplentes, contam-se oito quadros do P. A. I. G. C., camponeses, funcionários públicos, enfermeiros, um padre e um pintor.

TRABALHADORES EM LUTA

IMPASSES E DECISÕES

Enquanto o caso «República» se arrasta, apesar das conversações ontem iniciadas no Centro de Sociologia Militar, e o problema da Rádio Renascença encontra uma solução que os trabalhadores ocupantes e largos sectores da opinião pública desde logo consideraram inaceitável, a greve dos telefonistas dos TLP atingiu uma situação crítica, a ponto de o Governo ter solicitado a intervenção das Forças Armadas.

Por outro lado, e de acordo com uma decisão tomada em plenário, entraram em greve os profissionais de escritório do sector dos vinhos no distrito do Porto, por não encontrarem outra forma de luta que levasse a entidade patronal a aceitar as cláusulas relativas a diuturnidades no contrato que está em negociação.

A mesma forma de luta é também encarada para o sector do livro: em face da morosidade com que têm decorrido as negociações do contrato colectivo de trabalho (Editores e Livreiros, Artes Gráficas, Fotografia e a Actividades Fotográficas) os trabalhadores abrangidos deliberaram iniciar uma greve progressiva de uma hora a partir do próximo dia 8. A decisão final será tomada em novo plenário a realizar na segunda-feira, dois dias depois de expirar o prazo estabelecido pelas duas partes para chegar a um acordo. A greve, a realizar-se, durará até que terminem as negociações, podendo por isso chegar a ser total.

Em contrapartida, as traineiras de Matosinhos saíram hoje para o mar, à pesca da sardinha, depois de se terem mantido acostadas desde o dia 16 de Abril. Em luta contra o patronato, os pescadores conseguiram ver assinado o seu contrato de trabalho.

Entretanto, os trabalhadores rurais alentejanos continuam a lutar contra um patronato reaccionário e sabotador, intensificando a sua luta, agora que as searas estão maduras.

ESCOLA DE TURISMO A Escola de Hotelaria e Turismo de Lisboa considera importuna, nas condições actuais de desemprego no sector, a construção de uma escola de turismo recentemente anunciada e cujo custo importará em 54 mil contos.

PLENÁRIO TAP A Comissão Administrativa do Sindicato do Pessoal de Voo da Aviação Civil decidiu não convocar uma assembleia geral para tomada de posição sobre as negociações do A.C.T.-TAP. Em contrapartida, convoca todos os trabalhadores TAP, associados do Sindicato, para um plenário a realizar hoje, às 18 horas, no Refeitório da TAP, afirmando-se desde logo solidária com todas as decisões tomadas.

BANCO DE SANGUE OCUPADO O Banco de Sangue do dr. Filipe Vaz está ocupado pelos trabalhadores. Estes tomaram a decisão, em virtude de não terem conseguido um acordo com aquele clínico, que pretende encerrar o estabelecimento, lançando no desemprego mais de duas dezenas de trabalhadores. Recorde-se que o Banco de Sangue do dr. Filipe Vaz foi apontado durante muitos anos como sendo um óptimo negócio.

ESTABELECIMENTO HOTELEIROS DO ESTADO De acordo com uma informação da Direcção-Geral de Turismo, os estabelecimentos hoteleiros do Estado pousadas e restaurantes passaram a funcionar em regime de exploração directa do Estado com o apoio dos Sindicatos da Indústria Hoteleira e participação dos respectivos trabalhadores. No entanto, assinala-se que os referidos estabelecimentos manterão todas as suas características anteriores de funcionamento e serviços.

O DIA INTERNACIONAL DA COOPERAÇÃO

Celebra-se no próximo sábado o 53.º Dia Internacional da Cooperação, numa iniciativa da Aliança Cooperativa Internacional, que completa 80 anos de existência.

«Sendo a cooperação», afirma-se num comunicado da Cooperativa do Pessoal da TAP, «um meio pelo qual os homens se poderiam organizar contra tudo o que seja exploração, passou este dia quase despercebido, no regime político anterior ao 25 de Abril, devido à desmobilização criada pelas dificuldades, muitas vezes invisíveis, postas aos que procuravam concretizar essa cooperação nos vários sectores de actividade do cooperativismo».

O comunicado termina sugerindo aos cooperadores, especialmente do sector de consumo, que promovam nesse dia sessões de esclarecimento.

Também no Norte, organizada em conjunto pela Centrocoop, Unicoope, Uchnorte e Federação das Cooperativas de Consumo, que contam com a colaboração do M. F. A., Ministério do Trabalho, União dos Sindicatos do Porto e Braga, Secretariado Regional do Norte das Cooperativas e Unicepe, haverá uma jornada de colóquios e sessões de esclarecimento, com o seguinte calendário:

Colóquios sobre Cooperativismo Agrícola — hoje, na Cooperativa Agrícola de Oliveira de Azeméis; amanhã, na Cooperativa Agrícola de Paços de Ferreira; sexta-feira, na União Cooperativa (Lacticínios), de Vila do Conde.

Colóquios sobre Cooperativismo de Consumo; hoje e sexta-feira, na Associação Cristã da Mocidade, no Porto.

Colóquios sobre Cooperativismo Habitacional: hoje, sobre cooperação habitacional e sexta-feira, sobre política da habitação nacional, na Cooperativa o Problema da Habitação, no Porto.

Colóquios sobre Cooperativismo de Produção: hoje, no Grémio do Comércio de Guimarães; amanhã, no salão da Junta de Freguesia de Riba de Ave; sexta-feira, na Cooperativa dos Pedreiros, no Porto.

O plenário realizar-se-á no sábado, às 16 horas, no Centro de Formação Profissional Acelerada, ao Cerco do Porto; e o convívio terá lugar no domingo, das 9 e 30 às 20 horas, na Quinta de Santiago, em Leça da Palmeira.

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE LISBOA

Av. D. Carlos I, 42-2.º — Telef. 60 70 51/5 — LISBOA

NOVA ESCALADA DA REACÇÃO

a fuga dos "pides"

Vivemos hoje uma escalada contra-revolucionária. As forcas da reaccão atacam em várias frentes, numa ampla campanha desenvolvida por todo o país. Esta campanha visa dois objectivos essenciais: dividir a classe trabalhadora e dividir o M.F.A. A fuga dos «pides» feita à luz do dia só se compreende por disporem fortes apoios internos e externos.

Outras acções são levadas a cabo, dia-a-dia, de uma forma sistemática e organizada. São ataques ao M.F.A., ao Conselho da Revolucão e ao Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves. São novamente os assaltos aos Sindicatos. As organizações fascistas levantam cada vez mais a cabeça, tal como o fizeram nos meses que procederam o 11 de Março. Jogando com a divisão dos trabalhadores, procuram tirar proveito político da agitação social que desencadearam em vários sectores da actividade económica, nomeadamente o dos transportes e comunicações.

A recente convocação do Congresso da Indústria, promovida pela Confederação da Indústria Portuguesa, declarando os seus dirigentes (os capitalistas) que pretendem «salvar» a economia nacional, as análises feitas ao M.F.A. pelo jornal pepedista Expresso, a agitação política de certas forças da coligação governamental procuram tirar vantagem das dificuldades económicas com que nos debatemos. Dificuldades que os trabalhadores superam com o avanco do processo revolucionário em curso, através da batalha da producão, e do controlo operário da producao e gestão, e intensificação das suas organizacoes de classe (comissões de moradores, comissões de freguesia, comissões de trabalhadores, assembleias populares, C.D.R.).

A espectacular fuga de quase 100 «pides» da prisão de Alcoentre, não é um caso isolado. Insere-se numa ampla campanha contra-revolucionaria que utiliza simultâneamente várias frentes de combate, e cujo objectivo é o regresso à ditadura fascista.

Urge não só denunciar o avanco das forças da reaccão mas também cerrar fileiras em torno dos objectivos essenciais: a salvaguarda e o reforço das conquistas até agora duramente alcançada pelos trabalhadores, e pela classe operária em particular, e o prosseguimento das acções tendentes a acabar de vez com a exploração do homem pelo homem.

O Sindicato dos Metalúrgicos alerta a classe para se manter unida e vigilante. Tal como das outras vezes em que a reacção jogou forte e perdeu, também agora frente à unidade dos trabalhadores, e das forças democráticas, voltará a perder.

Perante esta escalada, cuja denuncia fazemos, impõe-se o reforço da autoridade do Conselho da Revolução, como tantas vezes tem sido manifestada pelas classes trabalhadoras, e remodelação imediata do actual Governo Provisório.

A REACÇÃO NÃO PASSARÁ!
JULGAMENTO IMEDIATO DE TODOS OS «PIDES»!
EM FRENTE PELO SOCIALISMO!

A COMISSÃO DIRECTIVA

Nacional

CONSELHO DE MINISTROS RESTRITO

A.C.T. DA TAP COMEÇOU A SER DISCUTIDO

O Conselho Restrito reuniu com os ministros da Coordenação e Planeamento Económico, Administração Interna, Educação, Trabalho, Comunicação Social, Assuntos Sociais, Finanças, Transportes e Comunicações, Equipamento Social e Ambiente, Indústria e Tecnologia.

O Conselho apreciou os seguintes pontos:

— Proposta de decreto-lei definindo normas relativas à colocação e permuta de professores.

— Proposta de decreto-lei integrando no plano de estudos da Faculdade de Engenharia do Porto as disciplinas de 1.º e 2.º anos de Engenharia que vinham sendo efectuadas na Faculdade de Ciências.

— Proposta de decreto-lei estabelecendo regras sobre a nomeação, exoneração e forma de pagamento dos directores dos aeroportos.

— Projecto de decreto-lei permitindo a suspensão de validade das licenças de loteamento já concedidas.

— Proposta de intervenção do Estado na Ferruni — Sociedade de Fundição, S. A. R. L.

— Proposta de intervenção do Estado no sector dos mármores e outras rochas ornamentais, nomeando uma comissão administrativa para as empresas Mármores do Condado, S. A. R. L., e Pardal Monteiro, Ld.ª, constituída pelos eng.º Fernando Melo Mendes, dr. M. Ferreira Raposo, Ricardo Corte-Real e Domingos Silva Pardal.

— Projecto de decreto-lei fixando as taxas que constituirão receita do Instituto de Emigração.

— Proposta de intervenção do Estado junto da Sociedade de Investimentos Imobiliários Sodim, S. A. R. L., Sociedade Proprietária do Hotel Ritz, nomeando uma comissão administrativa constituída pelos dr. José Marques de Almeida, dr. José Paiva Piscaia Filipe Pereira e António Severino Vilhena Panelas.

— Proposta de intervenção do Estado na Turiagra — Turismo e Agricultura, S. A. R. L., nomeando uma comissão administrativa constituída pelo aspirante Torres Silva, um representante do Ministério da Agricultura e um representante da Secretaria de Estado do Turismo, que terá como funções proceder a um inquérito e estudar o destino a dar à empresa e aos respectivos bens.

— O Conselho iniciou por fim a apreciação do Acordo Colectivo de Trabalho da TAP, a qual deverá prosseguir em próxima sessão.

UMA «BELA» FORMA DE SE INICIAR NA VIDA...

inocência e turbamento

EDWIGE FENECH * VITTORIO CAPRIOLI

LIONEL STANDER Realizac. MASSIMO DALLAMANO

3.ª SEMANA no IMPERIO

INTERDITO a menores de 18 anos

ORDEM DOS ENGENHEIROS

SECÇÃO REGIONAL DE LISBOA

COMUNICADO

Realizando-se hoje, dia 2 de Julho, 4.ª-feira, no INEC, às 21 horas, a assembleia para apreciação e aprovação do estatuto do Sindicato, apela-se para a comparência dos colegas sindicalizáveis por forma a que o exigível quorum de 450 participantes seja não só atingido como largamente ultrapassado.

Além da prova de filiação na Ordem dos Engenheiros, cada participante deverá apresentar um documento (declaração ou cartão de identidade da empresa) comprovativo da sua qualidade de empregado por conta de outrém. Com vista a simplificar o processo ,poderão os engenheiros de uma mesma empresa apresentar previamente uma única declaração passada pela respectiva entidade patronal, com a enumeração de todos os engenheiros que, na qualidade referida nela prestem serviço.

O controlo dos acessos far-se-á, nestes casos, pela apresentação da cédula profissional (ou de declaração passada pela Ordem dos Engenheiros) e pela consulta das declarações com as listas nominais de cada empresa.

Lisboa, 2 de Julho de 1975.

A COMISSÃO INSTALADORA DO SINDICATO

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa

Sede: Av. da República, 27-29 — Telef. 57 40 73
LISBOA

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores abrangidos pelo **CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO VERTICAL DA INDÚSTRIA QUÍMICA** (ÓLEOS VEGETAIS, TINTAS E VERNIZES, INDUSTRIAIS DE BORRACHA, TRANSFORMAÇÃO DE MATÉRIAS PLÁSTICAS, COLAS AGAR-AGAR E PRODUTOS AFINS, PRODUTOS QUÍMICOS PARA AGRICULTURA E INDÚSTRIA E PRODUTOS RESINOSOS), para uma reunião a realizar no próximo dia 3 de Julho, 5.ª-F.ª, pelas 21 horas, no salão nobre; do Instituto Superior Técnico — Rua Rovisco Pais — com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto Único — DISCUSSÃO DO PROJECTO DO CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO VERTICAL DA INDÚSTRIA QUÍMICA.

NÃO FALTES! COMPARECE E PARTICIPA!

LX.ª/1/7/75.

Pela Comissão Directiva
João H. C. Veiga

FILMES LUSOMUNDO

Uma história de amor. Adulto.

"ESTA ESPÉCIE DE AMOR"

—QUESTA SPECIE D'AMORE—

Um filme de ALBERTO BEVILACQUA

com

UGO TOGNAZZI

JEAN SEBERG · EWA AULIN

Não aconselhável a menores de 13 anos

Colorido

AMANHÃ ESTREIA, ÀS 21.15 H.

TIVOLI

AÇORES EM QU

OS

Só em S. Miguel se começou a desenvolver o movimento sindical agrícola. Nem sequer na Terceira. E, mesmo em S. Miguel, esse desenvolvimento impulsionado pelo M.E.S., diz respeito, apenas, aos concelhos de Ponta Delgada e ao concelho de Vila Franca do Campo.

Na freguesia de Fajã de Baixo, concelho de Ponta Delgada, foi criado um sindicato de operários agrícolas das estufas de ananás, tendo sido enviada para Lisboa a documentação de constituição em 16/3/75.

Este Sindicato dos operários agrícolas das estufas do ananás já negociou com o patronato novas condições de trabalho. Espera-se que essas novas condições sejam impostas ao patronato por portaria, uma vez que o sindicato ainda não está legalizado nem existe constituída uma associação regular do patronato.

Os trabalhadores do ananás estão impacientes por que seja publicada a portaria com as novas condições do trabalho. A respectiva documentação já está para Lisboa.

No concelho de Vila Franca do Campo o Sindicato de Operários Agrícolas está em vias de constituição a nível concelhio. Já existe uma comissão sindical. O trabalho de constituição do sindicato está a ser impulsionado pelo P.C.P.

A tendência que existe é para ultrapassar rapidamente a organização sindical de área geográfica muito restrita como é a freguesia e mesmo o concelho para se passar para a área de toda a ilha de S. Miguel e constituir-se um único sindicato do operário agrícola a nível de toda a ilha e que inclua todos os operários agrícolas, mesmo os especializados, como são os estufeiros.

O número de operários agrícolas em S. Miguel é muito elevado, quer em relação à população da ilha, quer em relação ao número total de operários em todas as ilhas. No concelho de Vila Franca do Campo o número de operários agrícolas do concelho que vivem exclusivamente do seu salário foi avaliado em 3000, e em 2000 o número dos que cultivam pequenas áreas de terra própria ou arrendada.

Assim, o número total de operários agrícolas no concelho foi avaliado em 5000. Fazendo a extrapolação para toda a ilha de S. Miguel a partir deste número teremos 50 000 operários agrícolas em toda a ilha.

Os operários agrícolas estão a exigir salários de 160$00 diários para os eventuais.

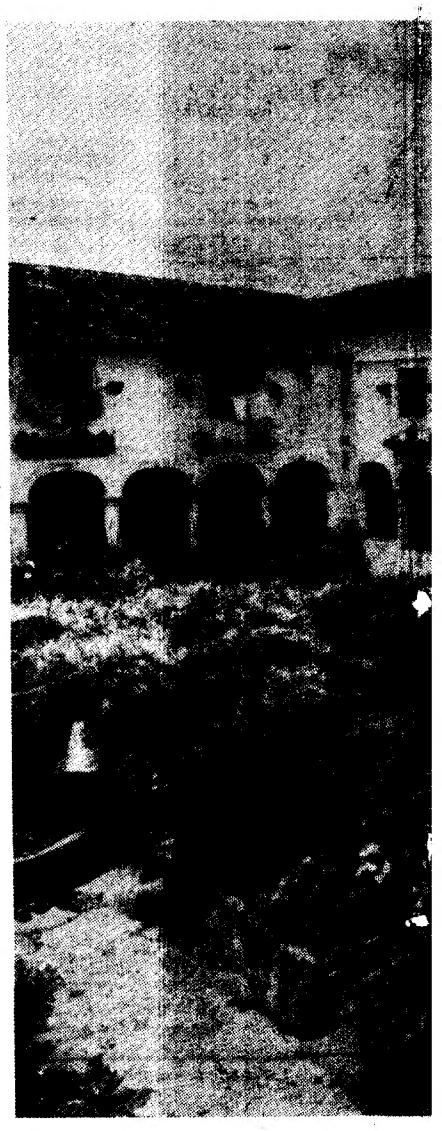
Os salários actuais andam à volta de 80$00 diários. Só os pequenos agricultores é que pagam já a 100$00 diários. Isto na ilha de S. Miguel.

Na ilha Terceira os trabalhadores de gado ganham 2000$00 a 2200$00 por mês. Há que notar que os tratadores de gado não têm horário de trabalho, nem descanso semanal, nem férias.

Na ilha Terceira há menos assalariados do que em S. Miguel porque a propriedade está melhor dividida. Em todas as ilhas dos Açores, S. Miguel tem cerca de metade dos assalariados agrícolas. O movimento sindical agrícola, que já começa a desenvolver-se em S. Miguel, ainda

DESI
FEIT
PELO

Na
no Pe
despe
po,
ameaç
Alega
dispõe
que c
meses
Entr
arrotei
cala
pressi
se dar
ração
agríco
mitem
do. Os
se, ali
Comis
mento
o seu
neces
Per
interv
cuário
ba ins
de da
repara
com
popul
vos ce
abrir
conjur

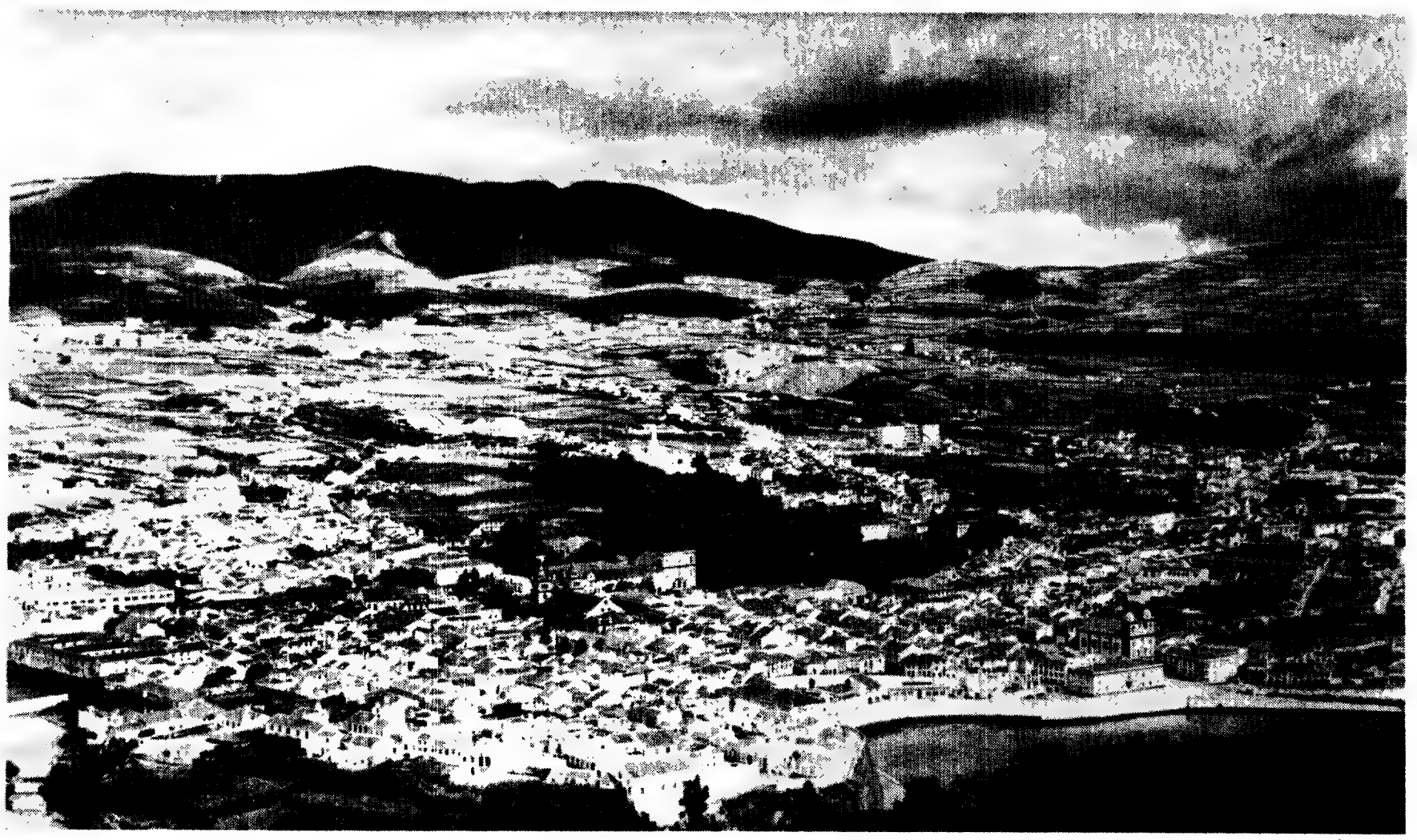


Claustro do convento de

Reportagem

...LEMAS DE TRABALHO

...er se iniciou
...ira.



Angra do Heroismo, ilha Terceira.

...EDIMENTOS
...S
...P.P.A.

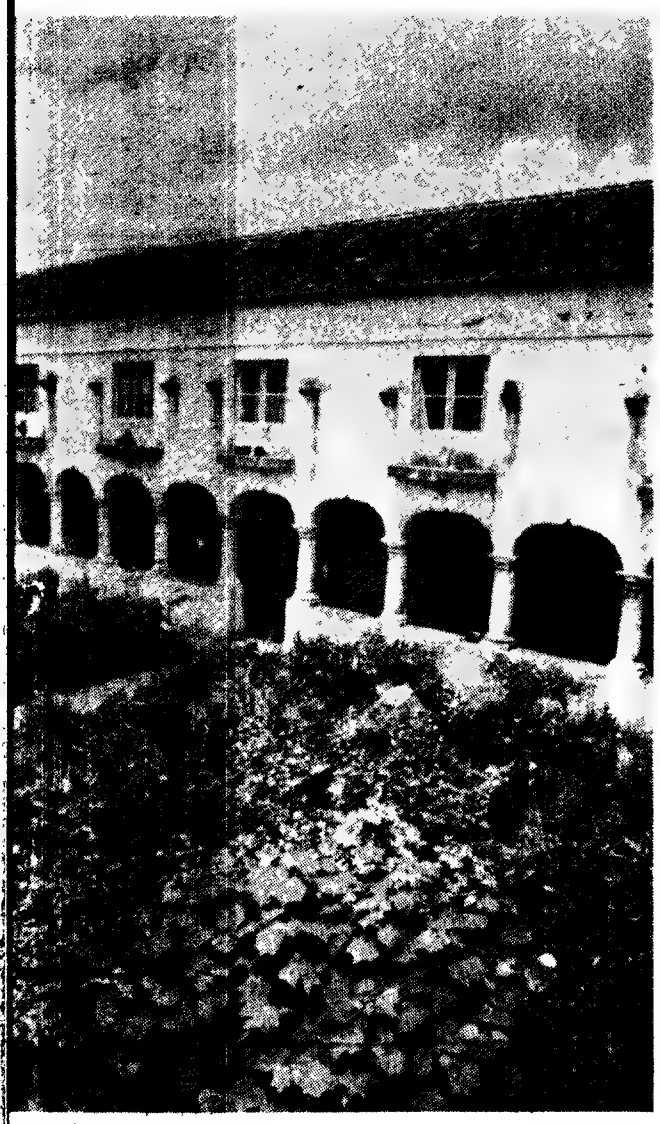
...a Ilha Terceira, o Pla... Pecuário dos Açores ...pediu, há pouco tem... 61 operários e ...eaçou despedir mais. ...a-se que o P.P.A. só ...ões de 25 mil contos, o ... chegaria para dois ...ses.

...ntretanto, fazem-se ...teias em grande es... e os agricultores ...ssionam o P.P.A. para ...dar prioridade à repa... ...ão dos caminhos ...colas que não per... ...em tráfego motoriza... Os agricultores têm... aliás, constituído em ...missões de Melhora... ...tos e participado, com ...eu trabalho, nas obras ...essárias.

...rece ser de todo o ...eresse que o Plano Pe... ...rio dos Açores rece... instruções no sentido ...dar prioridade a estas ...arações de caminhos, ...n a participação das ...pulações e que os no... caminhos agrícolas a ...ir sejam planeados ...juntamente com a po... pulação interessada. Isto é absolutamente necessário, não só porque evitará erros como também porque fará com que a população participe em iniciativas que a beneficiem.

Do mesmo modo, todas as decisões relativas à arroteias (o plano prevê a arroteia, em 10 anos, de 40 mil hectares de pastagem) devem ser sempre concretizadas com a participação das populações interessadas.

As populações, por exemplo, aceitam muito bem o plano de abastecimento de águas para os gados, mas comparam a má situação de certas freguesias no que concerne o abastecimento de água para usos domésticos e o plano de abastecimento de água para os gados...



...e S. Gonçalo (séc. XVI) em Angra do Heroismo.

A NECESSIDADE DE ORIENTAÇÃO POLÍTICA

Se o P.P.A. puder contar, efectivamente, com os 100 mil contos que, por ano, lhe foram atribuídos, fará (pode vir a fazer) um bom trabalho. No entanto, a sua direcção é constituída por gente conservadora e vincadamente pró-americana...

O recente despedimento de 61 trabalhadores não pode senão ser reflexo disso mesmo, mas se é certo que há crise de desemprego nas ilhas todas, um organismo dependente do Estado não pode, seja a que pretexto for, despedir trabalhadores. Muito antes pelo contrário.

Impõe-se, pois, uma chefia política por parte de alguém que imprima ao plano o dinamismo necessário.

O P.P.A. terá de organizar o seu trabalho em conjunto com as populações. Impõe-se que sejam readmitidos os 61 trabalhadores despedidos e que cesse a ameaça de mais despedimentos. Mais: o P.P.A. deve aumentar o número de trabalhadores ao seu serviço. Tem 600. Pode vir a ter o dobro, desde que haja um bom planeamento de trabalho útil.

CONSEQUÊNCIA DAS GUERRAS COLONIAIS

HÁ PALUDISMO EM PORTUGAL

Um comunicado da Direcção-Geral de Saúde vem alertar a população para o perigo da introdução do paludismo em Portugal.

Em tempos, o paludismo atingiu, segundo o mesmo comunicado, extensas zonas no nosso país, mas a partir de 1958 «não se registaram mais casos de paludismo cuja transmissão se tivesse dado em território nacional».

«Porém, as guerras coloniais», prossegue o comunicado, «provocaram um extraordinário aumento de trânsito de civis e militares com as antigas colónias de África, onde o paludismo ainda é uma doença endémica. Este facto veio gradualmente criar condições que podem modificar a situação (...) ocasionando cada vez maiores dificuldades aos serviços de higiene rural (...) na sua tarefa de vigilância e defesa antipalúdica».

Mais adiante a Direcção-Geral de Saúde dá notícia de alguns casos de morte, entre nós, por paludismo, «em geral doentes que não procuraram os serviços de higiene rural e defesa anti-sezonática, e em que se verificou um diagnóstico tardio na doença».

A finalizar, reza o comunicado:

«Pelos motivos acima indicados, a Direcção-Geral de Saúde pede a atenção da população para o cumprimento dos seguintes preceitos:

«Todos os indivíduos que regressem de zonas onde o paludismo ainda existe, em especial das zonas tropicais e subtropicais e que adoeçam com febre, acompanhada de calafrios e por vezes de suores, vómitos, dores de cabeça, etc., devem procurar imediatamente os postos dos Serviços de Higiene Rural e Defesa Anti-Sezonática (em Lisboa, na Travessa Escola Araújo, 23) espalhados pelo País, ou a autoridade sanitária do concelho onde residem ou se encontram. Chama-se a atenção para o facto de que muitas formas graves apresentam sintomas atípicos o que justifica pensar-se sempre no paludismo em doentes regressados daquelas regiões.

«Solicita-se a todos os médicos que, no caso de desejarem esclarecer um síndroma febril suspeito de paludismo, entrem imediatamente em contacto com aqueles postos, onde se efectua, gratuitamente, o diagnóstico laboratorial do paludismo e ainda da espécie parasitária em causa.

«Recorda-se ainda a todos os médicos que o paludismo é uma doença de notificação obrigatória e que, portanto, devem participar aos Serviços de Saúde todos os casos suspeitos ou confirmados de sezonismo.

«É essencial, para que se mantenha a situação de erradicação do paludismo em Portugal, a colaboração activa de toda a população, assim como dos médicos, nos termos acima indicados.»

Estrangeiro

FEDERAÇÃO REGIONAL DOS SINDICATOS DA INDÚSTRIA HOTELEIRA

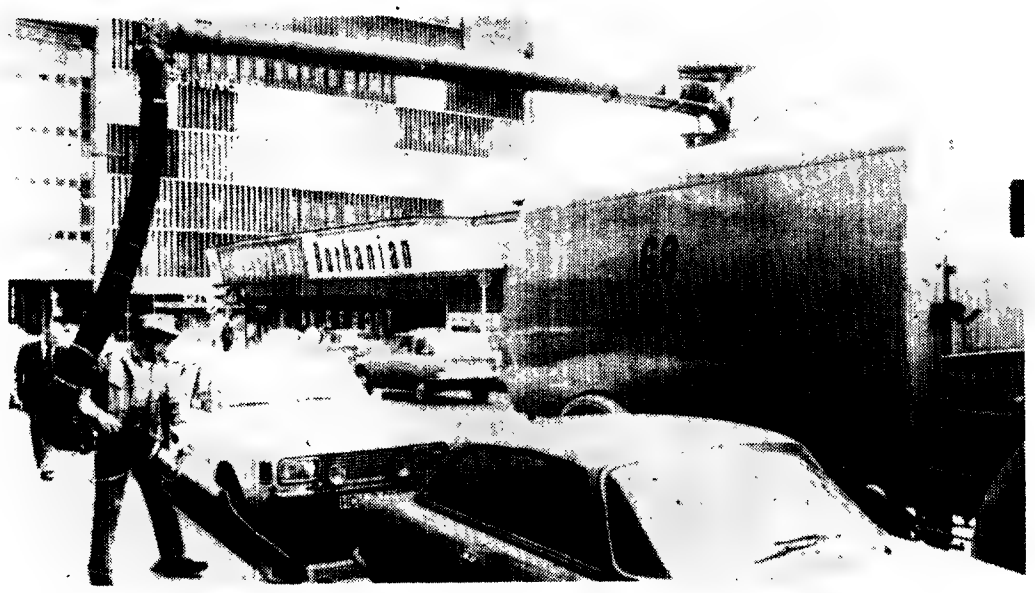
CONVOCATÓRIA

Por força do Decreto-Lei 215-B/75, convoca-se o Conselho Geral desta Federação, para uma Assembleia Geral, no dia 7/7 às 17 horas na sede desta Federação sita na Travessa de Santana, 35, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

ÚNICO - REVISÃO DOS ESTATUTOS

A Direcção



ASPIRADOR GIGANTE

Três empreg de limpeza pública Fed inventaram limpar as ru única na Eu engenhosos t piradores a tr e um simples vo aparelho foi lo experimental limpeza de tipo co.. trata-se de uma trom.. que termina num potentíss.. tubo aspirador. Este braço móvel e suspenso pode passar por cima dos automóveis estacionados e é accionado por um homem no passeio, enquanto o carro da limpeza desliza lentamente.

AMANHÃ

A PARTIR DAS 21 H 00

ÁTICA — Editores Livreiros

Proporciona-lhe, no pavilhão n.º 33 da FEIRA DO LIVRO, o contacto directo com os escritores:

IVETTE CENTENO

MATILDE ROSA ARAÚJO

BERNARDO SANTARENO

que estarão à sua disposição para autografarem as suas obras publicadas por esta editora.

SINDICATO NACIONAL DOS OFICIAIS MAQUINISTAS DA MARINHA MERCANTE

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os associados do Sindicato para comparecerem na Casa dos Marinheiros Mercantes, sita à Calçada Salvador Correia de Sá, 42-2.º (à Bica), para continuação da Ordem dos Trabalhos iniciados em 26 de Junho próximo findo, para apreciação e aprovação dos Estatutos. Esta sessão tem início às 21 horas, de 5.ª feira, dia 3 do corrente.

A Comissão Directiva

ARQUITECTO UNIVERSIDADE DE AVEIRO

Aceitam-se candidaturas para assessoria de planeamento Universitário. Enviar curriculo até 10 de Julho p. f.

SINDICATO BANCÁRIOS LISBOA

CONVOCATÓRIA

Assembleia Geral
(Sessão Ordinária)
ASSEMBLEIA ELEITORAL

Convocam-se os sócios deste Sindicato para uma Sessão Ordinária (Assembleia Eleitoral), a realizar no dia 30 de Agosto próximo, das 8 às 24 horas, na Sede do Sindicato e em todas as Delegações Distritais, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único — Eleição dos Corpos Gerentes.

Lisboa, 1 de Julho de 1975

Pelo Secretariado da Mesa da Assembleia Geral

Francisco Teodósio Juradinho Serrano

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Av. da Republica, 27-29 — Tel. 57 40 73
LISBOA

TODOS A ASSEMBLEIA
4.ª-FEIRA — 2 DE JULHO — AS 21 HORAS
NA CARRIS, EM SANTO AMARO
NA RUA 1.º DE MAIO, 103

ORDEM TRABALHOS — Continuação da Assembleia do dia 26 de Junho para discussão na especialidade dos novos Estatutos.

NOTA: Se descontas para o Sindicato e não tens cartão, traz outra identificação!

A COMISSÃO DIRECTIVA

«PART-TIME»

Tem necessidades económicas? Possui 21 anos, mínimo sétimo ano?

Então contacte-nos só das 18 às 19,30 h. Telef. 652813

Três vezes mais surdos no mundo do ano 2000

BOGOTÁ, 2 — (ANI) — No ano 2000 o Mundo terá três vezes mais surdos do que agora, em consequência do intenso ruído que afecta as cidades mais industrializadas e habitadas — revelou o médico norte-americano Buckingham, que afirmou também que o abuso de droga e a tensão da vida moderna serão os causadores dos altos níveis de surdez na referida época.

Buckingham, especialista, professor da Universidade de Illinois e presidente da associação de médicos otólogos de Chicago, assegurou ao falar no congresso latino-americano de otorrinolaringologia que «caminhamos para um Mundo de surdos».

Como causas da futura surdez do Mundo apontou «a rádio, os discos, os equipamentos sonoros, as buzinas dos automóveis, os escapes dos motociclos, o ruído das fábricas, das construções, etc. e os antibióticos«.

Outros médicos expressaram a necessidade de examinar as crianças para ver se têm capacidade de distinguir sons graves e agudos.

Todos insistiram na necessidade de exames muito rigorosos, especialmente às crianças cujas mães tiveram problemas durante a gravidez.

Sublinharam também a importância dos cuidados aos recém-nascidos cujas mães tivessem contacto com alguma pessoa com rubéola.

«Neste caso é preciso o máximo de cuidado» — afirmou Buckingham.

Os especialistas afirmaram também que «é pior ser surdo que cego».

O surdo — disseram — é um ser que está totalmente isolado do Mundo.

O «Diário de Lisboa» vende-se em Águeda na Agência de Jornais Conde — Rua Vasco da Gama, n.º 12.

AOS COMERCIANTES E PARTICULARES

MOBILIÁRIO em AÇO e MÁQUINAS

PARA ESCRITÓRIOS

MÓVEIS de ESTILO e MODERNOS

ESTOFOS, LOIÇAS, VIDROS, QUADROS, ETC.

PARA HABITAÇÕES

CONFECÇÕES, LIVROS, BRINQUEDOS, MÁQUINAS P.' INDÚSTRIA HOTELEIRA

ELECTRODOMÉSTICOS

ARTIGO NOVO IMPORTANTÍSSIMO

LEILÃO

Proveniente de 3 casas das especialidades em epígrafe, venderemos pela maior oferta e sem base de licitação

AMANHÃ, 5.ª-FEIRA e SEGUINTES,
das 15 às 20 horas
Av.ª Casal Ribeiro, 17 — Lisboa

EXPOSIÇÃO AMANHÃ, DAS 10 ÀS 13 HORAS

recomendando este leilão aos n/ habituais clientes, comerciantes e particulares dada a excelente **oportunidade que** constitui por na sua maioria ser **ARTIGO NOVO**, e sem reserva alguma de preços

SOC. DE LEILÕES AV. DUQUE DE LOULÉ Telef. PBX (9 linhas) 532929 514 8 532436 **AFRA FILHOS, LDA**

Estrangeiro

...OLTA CONTRA FANFANI ...EMOCRACIA-CRISTÃ

...ANI e FP) — Mode- democracia cristã ...ontem à ala esquer- ...ido numa revolta con- ...u dirigente, Amintore ...i, acusado de ser o res- ponsável pelos ganhos comunistas nas recentes eleições regionais italianas.

Círculos políticos afirmaram ser possível que Fanfani se veja agora realmente compelido a demitir-se, pois os moderados controlam um terço da lista, sendo a maior das seis facções da Democracia Cristã.

O porta-voz dos moderados, Flaminio Piccoli, disse que o seu grupo deseja convocar uma reunião dos 120 membros do conselho do partido para uma imediata discussão de política partidária, em vez de esperar por uma convenção do partido, tal como foi proposto por Fanfani, cuja realização estaria prevista para o Outono.

SUBIDA DE PREÇOS

Entretanto, vão ficar sem dúvida desiludidos os primeiros milhares de turistas que começam a espalhar-se pela Itália e que pensavam poder beneficiar do esboroamento da economia italiana. Com efeito, com a chegada das férias do estio, o Governo permitiu certas subidas de preços. Na segunda-feira, os direitos de portagem tinham aumentado em média 15 por cento na parte da rede rodoviária gerida pelo I.R.I. — Instituto para a Reconstrução Industrial.

A alta afectará sobretudo os automobilistas que se dirigem para o Sul, pois atinge essencialmente a auto-estrada que liga Milão a Bari, por Florença, Roma e Nápoles.

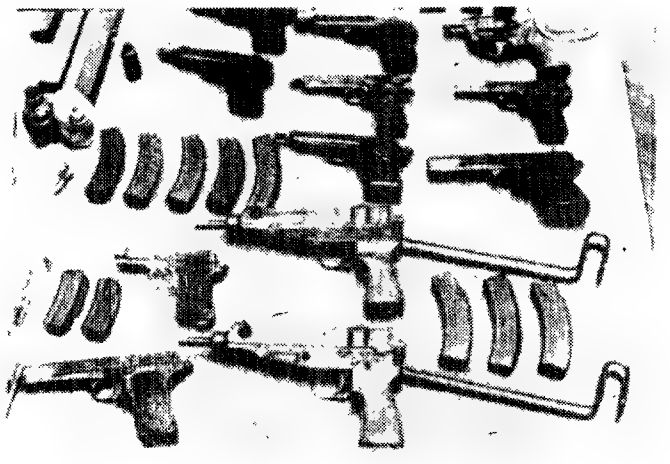
As tarifas do caminho-de-ferro acompanharam o movimento com um aumento de 10 por cento, Quanto aos amadores de café «expresso», terão sem dúvida que pagar mais caro pois o açucar trepou 40 liras por quilo.

Além disso, a subida da lira nos últimos meses torna a taxa de câmbio cada dia menos interessante.

LADRÃO DELICADO

FORT LAUDERDALE (Florida), 1 — (A.N.I.) — A Polícia procura descobrir o paradeiro de um ladrão delicado que amarrou, amordaçou e vendou Ruth Conley, pôs-lhe uma almofada sob a cabeça e ofereceu-lhe um remédio para a enxaqueca, após o que, com uma vénia, desapareceu com 359 000 dólares (8900 contos) em dinheiro e jóias.

Ruth Conley, de 59 anos, que esteve manietada durante cinco horas, até à chegada do marido a casa, à meia-noite, concluiu o seu relato à Polícia, dizendo: «O homem desfez-se em delicadezas, tentando tranquilizar-me.»



A polícia francesa divulgou o retrato de «Carlos», um elemento de uma rede «terrorista» internacional que matou em Paris dois agentes da contra-espionagem e um libanês identificado, como sendo Michel Moukarbel. À direita: armamento encontrado num saco pertencente ao misterioso «Carlos». (Telefoto UPI-Telimprensa)

Afastado pelo Governo um senador brasileiro

BRASÍLIA, 2 (R.) O presidente Ernesto Geisel invocou ontem poderes especiais para privar o senador Wilson Campos, do partido governamental, dos seus direitos políticos por dez anos, após o Senado se recusar a demiti-lo.

Certos observadores políticos de Brasília consideraram a medida como um desaire para a política do presidente de liberalização gradual do regime militar autoritário do Brasil.

O senador Campos fora acusado pelo industrial Carlos Alberto Menezes de exigir 200 000 cruzeiros para a campanha eleitoral de seu filho, em Novembro último, em troca da sua influência para obter um empréstimo bancário para o industrial.

O Senado ilibou, no domingo, Wilson Campos de ofender o decoro da Câmara Alta, por 29 contra 21 votos, a despeito de uma indicação clara do Governo de que pretendia o termo do mandato do senador.

Foi a primeira vez que o presidente Geisel utilizou a lei especial para acabar com o mandato de um congressista, embora ela fosse invocada, por diversas ocasiões, pelo seu predecessor Emílio Garrastazu Medici.

CENSURA PRÉVIA

SÃO PAULO, 2 (ANI) O semanário «Movimento» acaba de ser intimado pela Polícia Federal no sentido de ser obrigado a submeter as suas matérias à censura prévia.

Caso contrário, o número 1 daquele semanário, que deverá circular na próxima segunda-feira, seria apreendido.

Segundo o agente da Policia Federal que fez o contacto com os responsáveis pelo semanário, este teria sido considerado pelos órgãos superiores de «atentatório à lei de segurança nacional».

Mais tropas turcas para a ilha de Chipre

NICÓSIA, 2 — (A.N.I.) — O Governo de Chipre acusou ontem a Turquia de transportar mais tropas e armas para a ilha, ameaçando empreender novas acções militares.

Um informador do Governo cipriota declarou que os reforços turcos foram distribuídos ao longo da linha de cessar-fogo, ao mesmo tempo que todos os reservistas cipriotas turcos com idades compreendidas entre os 18 e os 45 anos foram mobilizados e armados.

O mesmo informador afirmou que o gabinete cipriota grego e o Conselho Nacional se reuniram com a finalidade específica de analisar a situação.

Por outro lado, os chefes das missões diplomáticas estrangeiras em Nicósia foram chamados ao Ministério dos Negócios Estrangeiros, a fim de serem informados sobre os últimos acontecimentos.

Não há indicação de uma tomada de posição paralela por parte dos cipriotas gregos.

As acusações dos cipriotas gregos surgiram após a estação emissora oficial cipriota turca ter repetido pela segunda vez a ameaça de novas acções militares turcas.

A tensão na ilha tem vindo a agravar-se progressivamente na sequência da expulsão pelas autoridades cipriotas turcas de 800 cipriotas gregos da parte setentrional da ilha proclamada Estado autónomo em Fevereiro.

As 800 pessoas expulsas fazem parte de um total de cerca de 10 000 cipriotas gregos que permaneceram no sector norte da ilha de Chipre, depois da invasão turca em Julho do ano transacto.

CESSAR-FOGO EM BEIRUTE

BEIRUTE, 2 — (ANI e R) — A luta travada nas ruas de Beirute entre facções políticas e religiosas abrandou esta manhã e os habitantes da cidade regressaram aos seus trabalhos, depois de oito dias de combate que provocaram mais de 250 mortos e 1000 feridos.

Fogo esporádico de metralhadoras e explosões continuaram a ouvir-se ao alvorecer de hoje, a despeito de um acordo de cessar-fogo concluido ontem, à noite, entre elementos da direita e da esquerda.

"Declaração do México"

CIDADE DO MÉXICO, 2 (FP) — A Conferência Internacional da Mulher adoptou a noite passada uma «declaração do México» que enuncia os princípios essenciais da promoção da Mulher, ligando também o progresso da causa das mulheres, aos problemas políticos, nomeadamente a eliminação do sionismo e a instauração de uma ordem nova económica.

A declaração foi aprovada por 89 votos contra um, de Israel e 14 abstenções, entre as quais os países ocidentais e o Vaticano.

Paralelamente à declaração final foram aprovadas duas moções pedindo o aumento do auxílio internacional ao Vietname, bem como o respeito pelos direitos do Homem e a libertação dos presos políticos no Chile.

DIVERGÊNCIAS EM ESPANHA QUANTO À ÁFRICA

MADRID, 2 — (ANI) — O Saharà está a transformar-se numa espinha cada dia mais intragável na garganta do Governo espanhol.

Os incidentes contínuos, confrontos, embora até agora sem maiores consequências, de forças militares e provocações de elementos marroquinos, criaram um ambiente de tensão, intranquilidade e dúvidas, com poucas alternativas, que exigem uma resposta e definição urgente do Governo, não só em relação ao exterior como também ao interior.

O clima de inquietação, que até há pouco afectava apenas o Saharà, estendeu-se às cidades do Norte de África sob domínio espanhol, onde as populações são quase na sua maioria muçulmanas e marroquinas.

Na fronteira com Melilha verificou-se mais um incidente com intervenção de tropas espanholas que pretendiam derrubar uma casa para construir uma linha de arame farpado, ao que se opuseram as forças marroquinas.

Embora tivessem sido tomadas medidas de precaução e segurança não houve mais incidentes.

Para abastecer Ceuta de legumes e hortaliças foi necessário estabelecer um esquema de emergência, pois Marrocos, principal centro abastecedor, não tem permitido a entrada desses produtos naquela cidade.

O abastecimento está a processar-se a partir de Espanha.

Mas, para além dos acontecimentos locais, a presença espanhola do Norte de África e, sobretudo, no Saharà, está a sofrer as maiores contestações internas e externas.

A nível nacional a divisão entre as autoridades é cada dia mais patente.

Uns defendem a entrega imediata através do abandono ou de negociações com os territórios vizinhos. Outros são pela continuidade e, neste caso, parecem situar-se elementos militares que não estão de acordo com o impasse e muito menos com a humilhação constante da provocação.

Optariam por uma acção militar de manutenção da ordem e de resposta às provocações marroquinas.

Não são de esquecer as afirmações do governador do Saharà, general Salazar, que afirmava há tempos que a Espanha tinha suficiente poderio militar para entrar por Marrocos dentro e dominar e resolver a situação em poucas horas.

No entanto, o Governo prefere a negociação que garanta a presença espanhola pelo maior tempo possível e a salvaguarda de certos interesses económicos.

Contra esta posição do Governo levantaram-se várias vozes, uma das quais, a do conservador «ABC», sugeria há poucos dias que se negociasse com Marrocos, a Mauritânia e a Argélia a entrega do território do Saharà e se evitasse ao mesmo tempo que o ambiente de tensão alastrasse às Canárias, onde se ensaiam vozes a clamar pela independência do arquipélago.

Para deitar mais achas na fogueira, o jornal «Le Monde», em crónica do correspondente em Argel, revela a existência de um acordo secreto entre Marrocos e a Mauritânia para a divisão do território do Saharà logo a seguir à saída da Espanha.

A isto se opõe a Argélia, cujos interesses e posições colidem com as de Marrocos, pelo que se supõe que o conflito terá ainda muitas implicações.

JULGAMENTO EM MADRID

MADRID, 2 — (A.N.I.) — Oito mil trabalhadores dos estaleiros navais de El Ferrol del Caudillo entraram ontem em greve de solidariedade com as 23 pessoas que se encontram a ser julgadas no tribunal de ordem pública, sob a acusação da associação ilícita, terrorismo e incitação à violência.

Na primeira audiência, o delegado do Ministério Público pediu que os réus fossem condenados a penas até 17 anos de prisão.

O juiz não aceitou as alegações dos réus de que tinham sido maltratados e torturados pela Polícia espanhola.

Caleidoscópio

VISITA «FASCINANTE»

HAVANA, 2 — (R.) — O primeiro-ministro da Suécia, Olof Palme, regressou ontem ao seu país após concluir uma visita oficial de quatro dias a Cuba.

Palme, o primeiro chefe do Governo de um país industrializado ocidental a deslocar-se a Cuba desde a revolução de 1959, recebeu no aeroporto os cumprimentos de despedida de Fidel Castro.

Durante a sua visita, Palme teve prolongadas conversações com o dirigente cubano abrangendo problemas internacionais e relações bilaterais.

O ministro sueco declarou numa conferência de Imprensa que a sua visita a esta ilha das Caraíbas tinha sido «fascinante».

PARTO POR ACUPUNCTURA

LONDRES, 2 — (F. P.) — Pela primeira vez em Inglaterra, realizou-se na passada segunda-feira, no Hospital Birch Hill, de Rochdale, um parto por acupunctura, que durou apenas 45 minutos.

A parturiente, uma professora de 28 anos que assim teve o seu primeiro filho, não recebeu qualquer anestésico, sendo as contracções controladas pela inserção de agulhas ligadas a um estimulador eléctrico.

O médico, dr. Robert Butterworth, de 75 anos, declarou no final que o método permite atenuar a dor e a angústia das mães.

INQUÉRITO ANTIFASCISTA

ROMA, 2 — (ANI) — O procurador-geral de Roma pediu autorização ao Parlamento para processar quarenta e dois deputados e senadores do partido direitista Movimento Social Italiano-Direita Nacional, por tentativa de reconstituição do partido fascista.

Segundo o procurador-geral, Elio Siotto, um inquérito oficial provou que o M. S. I. utilizava processos e tinha «finalidades antidemocráticas, típicas do dissolvido partido fascista».

Entretanto, o M. S. I. tem desmentido frequentemente ser um partido neofascista, muito embora, paradoxalmente, defenda actos perpetrados pelo ditador Benito Mussolini e pretenda o fim do antifascismo.

EXTRADIÇÃO

ATENAS, 2 — (ANI) — A Grécia vai extraditar para a Bulgária o pirata aéreo que no sábado passado obrigou um avião comercial búlgaro a aterrar no Norte do país — anunciou um informador governamental.

Ivan Takov, de 24 anos, pedira asilo político na Grécia logo que aterrara no aeroporto de Salónica.

MISSIONÁRIOS EXPULSOS

VERONA ITÁLIA), 2 — (ANI) — O Governo do Uganda ordenou a expulsão do país de 16 missionários italianos — anunciou a sede das missões africanas.

Os 16 sacerdotes expulsos pertencem à diocese de Gulu, na qual exercem a sua actividade 200 missionários africanos sob a orientação do bispo ugandês Cyprian Kihangire.

Não fol indicada a razão da expulsão.

Optimismo na Argentina

BUENOS AIRES, 2 — (FP) — O novo ministro do Trabalho, Cecilio Conditti, ao receber na terça-feira de manhã, durante duas horas, os dirigentes da Confederação Geral do Trabalho (peronista) quis tentar evitar o pior, procurando com os sindicalistas uma solução para a actual crise argentina — pensam os observadores.

Ao sairem, os dirigentes sindicais disseram que havia «motivos para optimismo, dada a vontade do governo de procurar uma solução».

Espectáculos

SEMANA DE CINEMA BÚLGARO (4)

FALANDO DE PÚBLICO E FILMES REVOLUCIONÁRIOS

PORQUE FALTA O PÚBLICO?

1. *«O Melhor Homem que já conheci»* deverá ser, conjuntamente com *Pássaros e Lebres* e Árvore sem Raiz, um dos melhores filmes desta *Semana de Cinema Búlgaro*, que decorrem entre 20 e 26 de Junho na sala do Teatro São Luíz de Lisboa, com pouco público a assistir. Falando de público, terá talvez intresse ir um pouco mais longe e revelar alguns elementos surpreendentes (?), passados com uma película igualmente búlgara em exibição por esta altura na sala do cinema *Caleidoscópio*. Para informação do leitor interessado nestas coisas (e noutras, que estes elementos vão muito mais longe do que a princípio, se poderá imaginar), podemos fornecer os seguintes dados relativos à frequências de público, nos cinco primeiros dias da exibição de «A Sua Última Palavra» em estreia. Na primeira noite, 48 pessoas; no sábado seguinte 13 na primeira matinée; 82 na segunta; 9 na terceira e 61 à noite; no domingo, 6 na primeira; 100 na segunda; 20 na terceira e 45 à noite; na segunda-feira iria bater-se o *record*: 17 na primeira; 13 na segunda, 4 na terceira e, finalmente, 13 à noite; por último, os resultados de terça-feira: 19 na primeira matinée; 19 na segunda, 10 na terceira e 39 à noite. O que dá um total de 498 (quatrocentos e noventa e oito espectadores) para um conjunto de 17 sessões. Média impressionante que demonstra bem o interesse do público da capital por um certo cinema.

Que quererá isto dizer? Primeiramente haverá que referir que *A Sua Última Palavra não é* efectivamente uma obra-prima, mas é um filme importante e significativo, de uma cinematografia praticamente desconecida em Portugal. Era o primeiro filme búlgaro a ser estreado comercialmente em Portugal. É ainda um filme que relata episódios da resistência antifascista na Bulgária. É, por isso mesmo, um filme de proveniência socialista, que nos poderia facultar preciosos elementos. Haveria uma multiplicidade de factores a justificarem (não diremos um sucesso clamoroso) uma carreira honrosa. Afinal?

Será que o *Comité Portugal-Bulgária* não tem mais sócios do que os 500 atrás referidos?

Será que a *Liga para o Intercâmbio Cultural, Social e Científico com os Povos Socialistas* não movimenta mais associados? Será que os 239337 votantes no P.C.P., em Lisboa, não se interessam por cinema, sequer por cinema de origem búlgara? Será que os 581561 eleitores que se pronunciaram P.S. em 25 de Abril passado, em Lisboa, se estão «marimbando» para o que teria acontecido na Búgária, durante a Resistência? Será que os 51352 simpatizantes do M.D.P./C.D.E. não terão nada que aprender com filmes como *A Sua última Palavra?* Será que os 188256 votantes P.P.D. de Lisboa se estão «borrifando» completamente para a construção do socialismo? Compreende-se que os 60432 C.D.S. façam voto de castidade no que se refere a cinema socialista; compreende-se que os 5650 aderentes da F.E.C. (ml), os 21126 votantes da U.D.P. e os abstencionistas do M.R.P.P. nada queiram com o que chamam o *«revisionismo cultural»*, mas mesmo assim, há aqui algo que falha.

Neneva Kokanova, a actriz de «O Melhor Homem que já Conheci».

Que não se compreende.

O que espanta igualmente é depois aparecerem leitores a escreverem para os jornais, insurgindo-se contra o panorama cinematográfico de Lisboa. Perguntando *«onde estão os filmes revolucionários que o momento português necessita»*. Pois estão na *Terra Prometida*, na *Coragem do Povo*, no *Valparaiso, Valparaiso*, no *Salmo Vermelho*, nos *Oprimidos*, no *Joe Hill*, no *Teorema*, no *Conformista*, quase todos eles passados despercebidos do grande público. E nalguns mais títulos que é ainda possível acrescentar a esta lista. Isto não falando de filmes polémicos que, apesar de tudo, ainda tiveram algum público, como *Z*, *Estado de Sítio*, *Sacco e Vanzetti*, *Lucky Luciano*, *O Atentado*, *Sambizanga*, entre outros mais. Será talvez altura de se contrapor uma outra pergunta: *onde estão os espectadores revolucionários para estes filmes?* Na plateia que esgota *Emanuelle e Oh, Calcuta?* Cremos bem que não. Seria um paradoxo um contrasenso. Então onde?».

O MELHOR HOMEM QUE JÁ CONHECI

2. Regressando ao cinema búlgaro então a *O Melhor Homem que já Conheci*, de Luibomir Sharlandschiev. O filme fala-nos de uma jovem professora de língua búlgara que inicia a sua carreira numa escola técnica nocturna de uma cidade de mineira. Gueorgueva, a professora, não irá encontrar nos bancos da escola os vulgares alunos adolescentes, mas sim homenes que durante o dia trabalham em tarefas duras. Uns são mineiros ou operários, outros motoristas, outros demolidores de prédios, outros ainda estucadores... A maior parte deles tem por detrás de si uma família, muitos deles filhos que se encontram escolarmente mais avançados. O filme de Liubomir Sharlandschiv irá principiar por documentar este embate, entre uma professora apetrechada pedagogicamente para um trabalho determinado e que irá defrontar uma realidade inesperada. As suas primeiras hesitações, os seus erros, as falhas colmatadas pela boa vontade de colegas e alunos. A camaradagem que se respira na aula, a sinceridade ingénua daqueles homens que procuram, não só aperfeiçoar a sua cultura, como igualmente o contacto amigo de um camarada mais experimentado em certos aspectos da vida, para o que passam a contar com a colaboração de Gueorgueva.

E entra-se assim no segundo tempo desta obra, com a professora a tentar resolver os problemas individuais de cada um dos seus alunos, funcionando simultaneamente como professora e psicóloga, como camarada e assistente social. A prendizagem é porém recíproca. Gueorgueva vai aprendendo imenso com os seus alunos: sobre a dureza da vida, a solidariedade, o sentido de justiça, a confiança, a dignidade, mesmo o amor, e fatalmente a amizade.

Em paralelo com a sua actividade de professora, Gueorgueva tem que resolver problemas pessoais, dado que se acabara de casar há pouco, o marido, um engenheiro de minas, defronta igualmente dificuldades com a carreira e ambos se preparam para estrear uma casa que lhe havia sido destinada pelo Estado, etc. *O Melhor Homem que já Conheci* é assim, um filme sem uma história central, vivendo ao sabor de pequenos episódios, definindo personagens e situações de forma rápida, mas profunda, entrecruzando figuras e desenvolvendo uma teia de relações humanas complexa e xubtil.

Datado de 1973, esta obra de Sharlandshiev documenta uma certa maturidade de estilo e surpreende pelo tom grave, seguro, austero em que a película é conduzida, sem uma quebra, sem uma hesitação. Actores admiráveis completam o quadro, impondo um conjunto de figuras que dificilmente se esquecerão. Irregular é todavia a fotografia a cor de Borislav Punchev, um dos poucos elementos a dissociar-se do panorama geral.

«AMANHECER SOBRE DRAVA»

3. *Amanhecer sobre a Drava* é o segundo filme de Zacco Heskiya a ser projectado nesta *Semana*. O primeiro, datado de 1969, fora *O Oitavo*, de que já aqui falámos. Rapidamente, que mais não merecia. *Amanhecer Sobre Drava* (1974) não anda muito longe do esquema de *O Oitavo*, se be que denunciando maiores meis técnicos, postos à disposição do autor, desta feita para rodar o filme comemorativo do 30 aniversário da Libertação da Bulgária.

Amanhecer Sobre Drava situa a sua acção em Março de 1945, quando violentos combates se travam sobre o Drava, oponto o exército de Libertação e as forças de Hitler. Numa última tentativa para impor condições negociáveis com os aliados, o Führer procura conquistar terreno e posições estratégicas nos Balcans. Mas o exército búlgaro não o permite, assinando páginas de heroica resistência. Zacco Heskiya descreve os combates e por entre a lama e o troar da metralha, desenha ainda algumas figuras da história veridica desse período. Entre elas, o Coronel Demurol e Boyan Vasilev, com quem se revivem os dias que precederam a implatação do Governo popular na Bulgária.

O filme é, tal como *O Oitavo*, relativamente superficial, vivendo mais da espectacularidade do que da análise histórica, mas representa um avanço em relação à obra de 1969.

Progresso que se nota, sobretudo num nível técnico e narrativo.

LAURO ANTÓNIO

FILMES NACIONAIS DE LONGA METRAGEM PARA [illegible]

Projectos apresentados ao I.P.C.

	TÍTULO	REALIZADOR	
1	Recompensa*	Artur Duarte	3[illegible]
2	O Trunfo é Copas	Rogério Ceitil	1 [illegible]
3	A Casa Grande de Romarigães	Fernando Lopes	6 4[illegible]
4	Ao Deus Dará	António Pedro Vasconcelos	2 4[illegible]
5	Amor de Mãe	João César Monteiro	1 271 [illegible]
6	Esteiros (*)	Constantino Esteves	2 800 00[illegible]
7	Dois Tiros no Sol	Constantino Esteves	(1)
8	Viragem (*)	António Faria	6 000 000$00
9	Quando os Lobos Uivam	António Faria	4 905 149$15
10	Um Deus na Palma da Mão	Artur Duarte	4 057 728$95
11	O Motim	Herlander Peyroteu	5 369 509$20
12	Beijo da Vida ou Rev. Escultural	Teixeira da Fonseca	3 541 652$40
13	Laranja Oceânica	António Macedo	5 104 000$00
14	Maratea	Amílcar Lyra	4 976 000$00
15	Glória e Queda dum Ídolo	Francisco Saalfeld	3 610 200$00
16	Bonecos de Luz (*)	Faria de Almeida	1 947 044$00
17	Amor de Perdição	Manuel de Oliveira	6 645 995$00
18	Iratan e Iracema	Paulo G. d'Eça Leal	3 677 000$00
19	Desencontro	Paulo Renato	3 950 540$00
20	A Farsa	Sinde Filipe	2 216 000$00
21	Lerpar	Luís V. Couto	2 427 370$00
22	Seara de Vento	Jaime Brito	4 253 535$00
23	Se a Primavera voltasse	Henrique Campos	3 009 743$00
24	Deo Grátias	António Almeida Lopes	3 470 500$00
25	Nihil Guru	João Roque	2 915 000$00
26	O Meu Nome é	Fernando Matos Silva	1 975 000$00
27	Antes a morte que tal sorte	João Matos Silva	2 050 760$00
28	Confederação	Luís Galvão Teles	1 424 004$00
29	Viver no Futuro	Rapazote Fernandes	3 795 430$00
30	A Santa Aliança	Eduardo Geada	3 700 290$00
31	Os Anjinhos não Voam	Artur Semedo	3 311 385$00
32	António Prazeres, vamos ver o mar	Eduardo Veiga Carvalho	689 401$90
33	A Escolha	Noémia Delgado	1 344 409$00
34	O Barco	José António Conde	3 621 018$50
35	Operação Dulcineia	Dordio Guimarães	4 279 611$30
36	Uma Semana na História	David Quintans	3 054 380$00

(*) — Projecto retirado pelo proponente. (1) — Orçamento ainda não apresentado.

(Do n.º 212 de «Celulóide», revista de actividades cinematográficas).

O espectáculo pelo Mundo

CINEMA ALBANÊS

A grande surpresa no 4.º Festival de Cinema Internacional da Salónica foi a participação da Albânia com o filme «Estradas Brancas». Esta obra cinematográfica, realizada por Victor Gjika, foi bem recebida pelo público que aplaudiu calorosamente a delegação albanesa presente na sala.

«Estradas Brancas» conta a história da dedicação ao trabalho de um jovem guarda-fios que, embora não sendo uma obra-prima, é certamente um filme profundamente humano e impregnado de um discreto realismo socialista.

De qualquer modo contrasta com os dois filmes da China Popular, igualmente aplaudidos e recebidos aos gritos de «Grécia-China, viva a amizade dos povos» e «A vitória virá da luta armada». Todavia a crítica reprova a estes dois filmes chineses a sua ingenuidade e por vezes o seu didactismo agressivo ao atribuir a todos os êxitos da China Popular, desde as batalhas militares, até à distribuição rápida do correio e a descoberta dos destinatários que mudaram de endereço, à correcta aplicação do pensamento Mao Tsé tung. Estes dois filmes são «De Vitória em Vitória», sobre a guerra civil na China de 1947-48, e «O Serviço dos Correios na China».

BEZERRO ESPANHOL

No meio de grande escândalo toureou em Madrid uma mulher — a primeira a fazê-lo em 37 anos. Trata-se de Encarnacion Corral, «Nina del Foro», que substituiu Alicia Tomas, que faltou por doença devidamente certificada.

«Nina del Foro», actuou em quarto lugar. Ao sair um bezerrozito, o público, que enchia três quartos da praça, protestou com tal força que o presidente mandou recolher o animal. Veio em seu lugar outro já a parecer-se mais com um novilho, mas a toureira não acertou uma, nem com o capote nem com a muleta. Não sabia como arrimar-se e várias vezes largou o percal, fugindo a bom fugir. Por fim, lá se encheu de ânico e com um «pinchazo», meia estocada e dois intentos de descabelo despachou o bico.

«A «bronca» foi monumental, sobretudo da parte do público feminino.

DIVÓRCIO AMERICANO

Fabian, o cantor de «rock» ídolo do fim dos anos 50 vai divorciar-se da actriz Kathleen Regan após nove anos de casamento.

Um porta-voz afirmou que fora amigável a separação do casal que tem dois filhos.

Fabian, de 32 anos, regressou à canção há dois anos, depois de durante 12 se ter dedicado à indústria cinematográfica.

BALLET SOVIÉTICO

Uma esplêndida nova geração de bailarinos soviéticos, que garantirão a continuação da primazia mundial do «ballet» da U.R.S.S., foram admirados pelos numerosos estrangeiros que assistiram ao festival das «Noites Brancas» de Leninegrado, que se realizou nos últimos dias.

Neste festival apresentaram-se figuras novas e conjuntos recém-saídos das escolas de coreografia da federação russa, Azerbeijão, Moldávia e Bielorussia.

Leninegrado ganhou o grande prémio do Festival, seguido de Minsk (Bielourussia) e Baku (Azerbeijão).

O presidente do juri, Boris Bregvandze, acentuou que a dança clássica continua a ser a base do «ballet», mas que a coreografia folclórica das diversas repúblicas da U.R.S.S. também adquire importância, bem como o interesse pelas danças modernas.

COMPOSITOR AUSTRÍACO

Morreu em Berlim, com 94 anos o último sobrevivente da época aúrea da música vienense, o compositor austríaco Robert Stolz, amigo de Johann Strauss.

Depois do seu encontro com Strauss, Stolz abandonou a música clássica e começou a compor no estilo do mestre vienense, celebrizou-se com a s suas operetas, como «A Estalagem do Cavalo Branco», «Zwei Hertzen in Dreivierteltakt» e Tanz in Cluck». É o autor de inúmeras canções e partituras para o cinema.

PETIÇÃO ITALIANA

Numerosos actores e realizadores italianos acabam de assinar a petição a favor da abertura de um referendo sobreo aborto.

Entre os artistas, figura Pasolini, Claudia Cardinale, Monica Vitti, Marcello Mastroiani, e Frederico Fellini.

Televisão

CANAL DA CRÍTICA

MÁRIO CASTRIM

NOME DE CÃO, ABAIXO DE CÃO

O que é que eu vou dizer? Um momento. Esta necessidade, esta obrigação de fugir aos julgamentos apressados, precipitados... Manter a cabecinha fria. Eu sei, a realidade nacional... Os factos... Os acontecimentos são acontecimentos, etc., etc., o famigerado factualismo. Mas a Televisão Portuguesa pode fazer isto, dar-se a este luxo de mandar reportagens para a rua, de qualquer maneira? Sabendo-se a tremenda força desta arma de defesa chamada Televisão? Aquela confusão das gratificações, frente a frente Alcides Pereira e Vítor Mendes, a fragmentação dos argumentos, quem percebeu alguma coisa, quem ficou dentro do problema, quem terá entendido que o problema assume grandeza nacional? Assume-a, com certeza, pois a Televisão se interessa por ela, sendo certo que a baleia se alimenta de pequenos peixes, mas a Televisão, não...

E aquela bagunça das bilheteiras boicotadas, de tratamento perigoso a vários níveis, em vez do esclarecimento sereno?

E o quase tímido tratamento dado à greve dos telefones, tão pouco mobilizadora dos trabalhadores, tão pouco dinamizadora da consciência revolucionária — ou patriótica, se preferirem?

Salvo o devido respeito, meus senhores. A sério. Estive uns dias de férias, desactualizei-me um tanto do processo. Mas aqui há meses julguei perceber que a Televisão ficava directamente ligada ao Movimento das Forças Armadas. Será que essa situação se mantém?

Às vezes um fabiano nem sabe o que há-de pensar. Viram o último programa intitulado *Bobi*? Viram? Como é possível, nos tempos que correm, apresentar aquilo? Aquela infantilidade à solta, aquela péssima oficina de Televisão (qual oficina! Aquilo é um parque infantil? Ainda por cima anónimo? Filho de pais incógnitos? Quem assume a responsabilidade deste *Bobi*, nome de cão, programa abaixo de cão? A quem há-de o público pedir contas? Quem dá a cara? A RTP? Mas então a RTP, no momento que vivemos, *é isto*?

Desculpem. Gostaria de me referir aquele episódio da Resistência. Gostaria de falar daquela entrevista com esse «espectáculo» de sensibilidade, inteligência e experiência política que é Indira Gandhi. Mas falta-me a paciência. Talvez porque a noite ainda pesa, nesta madrugada difícil.

Em todo o caso, não quero deixar de transcrever umas notas taquigráficas relativas a uma entrevista com o dr. Jorge Campinos. Tratava-se da China e das suas relações com o nosso país. Assim:

Preocupamo-nos em conhecer em detalhe as razões que levam a China de Pequim a não estabelecer relações diplomáticas com Portugal. Foram assim estabelecidos com os representantes chineses de Macau, conversa de esclarecimento recíproco, não só da atitude da China, mas também sobretudo da situação política em Portugal. Pois parece, com esses contactos que se confirma a ideia de que a China comunista não tem uma ideia muito certa sobre a situação política portuguesa e sobre o peso respectivo dos diferentes partidos políticos que constituem hoje a coligação do Governo da República.

(...)*Para evocar uma razão profunda sobre a atitude da China, é que a China, porque talvez esteja mal informada, considera que Portugal é hoje dominado por um certo partido político e com esse partido, e dado o seu peso no Governo, não quer estabelecer relações diplomáticas. É uma ideia que não corresponde à realidade portuguesa e foi uma ocasião para explicar qual é a situação no nosso país e quanto é grande o nosso desejo de ter relações diplomáticas com todos os países do Mundo e particularmente com a China, que é um país como se sabe importante não só do ponto de vista político, mas sob o ponto de vista económico, do ponto de vista militar, do ponto de vista cultural.*

Pronto. Já podemos ficar mais descansados. A *China de Pequim* julgava que. A *China Comunista* tinha uma ideia errada. Mas o dr. Jorge Campinos explicou tudo muito bem explicadinho, no que respeita a correlação de forças no país. A China pode sossegar. A China pode dar-se com a gente à vontade.

Sabe, doutor, se isto pinochetasse, a China reconhecia logo. Claro que o doutor não disse isso nos seus contactos com os chineses de Macau. Mas garanto-lhe que muitos telespectadores estavam a pensá-lo, enquanto o doutor falava.

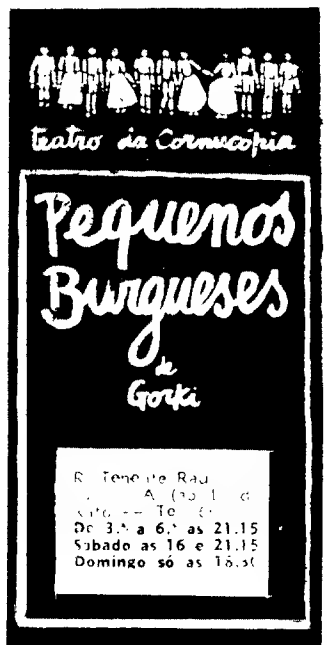
Ah, já me esquecia: o dr. Jorge Campinos está a fazer grandes progressos no emprego das preposições. Regozizemo-nos.

A CORNUCÓPIA APOIA NO PALCO OS TRABALHADORES DA R. RENASCENÇA

Realiza-se hoje, quarta-feira, pelas 21 e 15 a segunda sessão pública de «Pequenos Burgueses» de Máximo Gorki, pelo Teatro da Cornucópia, sessão que se realizará na nova sede da companhia, na R. Ten. Raul Cascais, 1-A em Lisboa (junto ao Largo do Rato) e cuja receita reverte inteiramente para o Fundo de Greve dos Trabalhadores da Rádio Renascença.

«Pequenos Burgueses» de Máximo Gorki, tem encenação de Jorge Silva Melo, tradução de Jaime Salazar Sampaio e Jorge Silva Melo, cenografia de Luis Miguel Cintra e interpretação de Raquel Maria, Marcia Breia, Lia Gama, Luis Lima Barreto, Alexandre Passos, Gina Santos, Helena Domingos, Luis Miguel Cintra, Orlando Costa, Glicinia Quartim e Jorge Silva Melo.

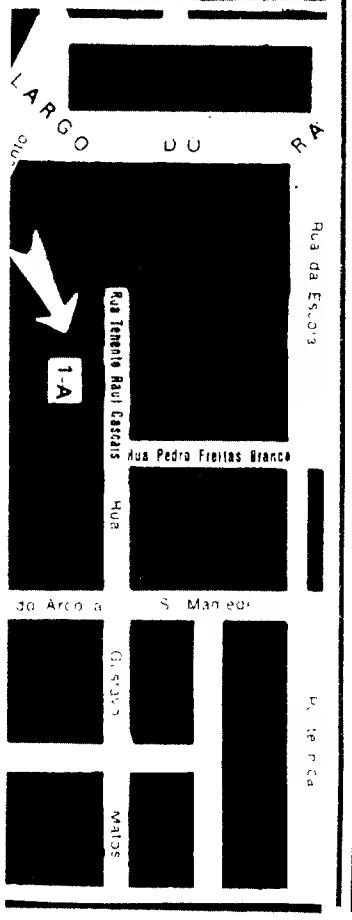
Os bilhetes ao preço único de 30$00 encontram-se à venda na bilheteira do Teatro da Cornucópia (tel. 661515) a partir das 13 horas.



Com:
Alexandre Passos, Augusto de Figueiredo, Gina Santos, Glicínia Quartin, Helena Domingos, Jorge Silva Melo, Lia Gama, Luís Lima Barreto, Luís Miguel Cintra, Márcia Breia, Orlando Costa e **Raquel Maria.**

HOJE ESPECTÁCULO PARA O FUNDO DE GREVE DOS TRABALHADORES DO R. RENASCENÇA

UM NOVO TEATRO



MÚSICA NO "1.º DE MAIO"

O Inatel em colaboração com a Fundação Calouste Gulbenkian realiza hoje, dia 2, pelas 21 horas no Estádio 1.º de Maio, uma grande noite de música.

A Orquestra Sinfónica Gulbenkian e dirigida pelo maestro Alvaro Salazar. Constam do programa obras de Carlos Seixas (Sinfonia em Si-Bemol), Mozart (Concerto n.º 1 para Trompa e Orquestra Solista Ifon) e Haidu (Sinfonia n.º 94 em Sol «Surpresa»).

DIÁRIO DE LISBOA

ASSINATURAS DE FÉRIAS

ACEITAM-SE ASSINATURAS PELO PERÍODO MÍNIMO DE 10 DIAS, AO PREÇO DE 45$00 POR DIA.

NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA.

Hoje

«José Balsamo»

I PROGRAMA

19.00 Abertura e «**OS Homens, os Livros e as Coisas**» Entrevista com o poeta Joaquim Pessoa **19.25 Vamos Jogar no Totobola**
19.40 Desenhos Animados.
19.55 TV Rural Um programa de Sousa Veloso.
20.30 Telejornal 2.ª edição. Noticiário do País e do estrangeiro.
20.55 José Balsamo Série baseada num romance de Alexandre Dumas com Jean Marais.
21.30 Responder ao País Com um elemento da U. D. P.
22.00 Piflim Um programa de Francisco Nicholson, António Montez e Henrique Viana.
23.00 Telejornal 3.ª edição. Inclui um resumo da etapa do dia da Volta a França em bicicleta.
23.15 Fecho.

II PROGRAMA

20.00 Abertura e «**D. Quixote**» Série filmada.
20.25 Desenhos Animados.
20.40 Encontro Com António Macedo e Fernando Lopes.
20.55 Trio Arquiduque Op. 97 em Si de Bemol Maior de Beethoven, por Eugene Istomin (piano); Isac Stern (violino) e Leonard Ravse (violoncelo).
21.40 Os Grandes Detectives «A Missão Secreta de Nick Carter». Episódio realizado por Tony Flatt com Reiner Schone.

Carter foi chamado por um dos seus velhos amigos, um sábio que trabalha numa aldeia. Pelo caminho, ele e Patsy são alvejados por disparos que fazem com que a charrete se volte com os cavalos. Um misterioso personagem, vestido de preto, deixa-os como mortos. Mas Nick Carter consegue chegar ao seu destino... lá, porém, aguarda-o uma desagradável surpresa. Quando todos falharam, é Nick Carter que se chama. Por isso o presidente dos Estados Unidos o solicita. Em casa do presidente tem lugar então uma dramática conferência a nação encontra-se ameaçada por uma verdadeira peste. Todos os laureados das grandes escolas, bem como sábios ilustres, desaparecem misteriosamente ou morrem por acidentes. Os progressos científicos e económicos do país correm o risco de parar. Os detectives oficiais que se ocupam do inquérito, já três foram mortos. Carter é encarregado secretamente pelo presidente de fazer luz sobre a questão. É essa a sua «missão secreta».
Tony Flatt interpreta a figura de Nick Carter.

22.30 Telejornal Em diferido a edição transmitida às **20 e 30** no I Programa.
23.00 Fecho.

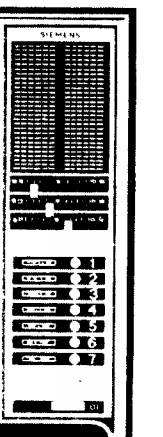
DESTAQUES

I PROGRAMA

José Balsamo (20.55)

II PROGRAMA

Os Grandes Detectives (21.40)



SIEMENS
ESTORIL

Amanhã

I PROGRAMA

1.º Período 12 e 45 Abertura e desenhos animados. 13 Documentário. 13 e 15 Da Saúde e da Vida. 13 e 30 Telejornal. 13 e 45 O Segredo dos Flamengos. 14 e 15 Loge a Noite. 14 e 20 Fecho.
2.º Período 19 Abertura e um programa do Departamento de Programas Infantis e Juvenis sobre modelagem. 19 e 30 Momento desportivo. 20 TV Palco. 20 e 30 Telejornal. 21 e 05 Programa do Movimento das Forças Armadas. 22 Os Camponeses A Pascoa, com Emília Krakowska. 23 Telejornal. 23 e 15 Fecho.

II PROGRAMA

20 Abertura e O Segredo dos Flamengos. 20 e 25 Desenhos animados. 20 e 40 Da Saúde e da Vida. 20 e 55 Serviço Especial. 21 e 50 Sabe o que é o Ginásio Clube Português. 22 e 30 Telejornal. 23 Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU **TV**
CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Deslocação e orçamento grátis
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Geral

Tribuna Livre

S SOTTO MAYOR

A BATALHA PELA CONQUISTA DA HABITAÇÃO

Várias vezes nos foi permitido debater o problema da habitação nas páginas do «DL». Antes do 25 de Abril, porém, numa época em que campeava a demagogia, durante a qual atacar o problema frontalmente implicava o sério risco de sermos declarados heréticos pela oligarquia financeira dominante. Sobretudo era tabu e ao mesmo tempo absolutamente inútil a abordagem da questão do ponto de vista marxista.

Hoje, a situação é completamente diferente e com o apoio do MFA está a classe trabalhadora vivamente empenhada na grande batalha que há-de conduzir o País ao Socialismo.

Ninguém, contudo, poderá esperar que o défice habitacional possa ser coberto da noite para o dia. A presença das armas, do espírito heróico e dos cravos vermelhos do MFA realizou o milagre de nos libertar da longa noite fascista, mas não possuimos ainda as armas da Paz que também enfeitadas de cravos vermelhos são agora as únicas que nos permitirão ganhar a batalha da produção. O MFA deu o primeiro e decisivo passo. Simplesmente, e para além disso, não se vê que o problema da habitação esteja sendo devidamente equacionado.

Justificar-se-á só assim que um modesto lutador apareça a tomar parte numa batalha que se pretende vitoriosa.

No passado, a habitação e todo o conforto dependeram de uma tecnologia mais que rudimentar e, do ponto de vista energético, quase exclusivamente da força muscular do homem.

Não estamos distantes da época em que o simples derrubar de uma árvore era realizado a machado. Serrava-se depois o tronco dessa árvore e afeiçoava-se toda a sua madeira inteiramente à força de pulso.

Era então o socialismo uma utopia.

Hoje, no lugar do antigo escravo de carne e osso, já temos ou podemos ter o incansável escravo da criação artificial — o motor.

Graças à tecnologia actual e às poderosas fontes de energia que alimentam o escravo de criação artificial, o que ontem era impossível está agora perfeitamente ao nosso alcance. Assim o nosso génio criador nos ajude a entrar no bom caminho. Temos já até à vista a automação: o processo que consiste em comandar uma máquina à custa de outra máquina. Temos igualmente à vista os computadores, numa palavra, tudo quanto é necessário para o triunfo do socialismo.

Mas não nos quedemos à espera de milagres.

As habitações dependem da tecnologia e do trabalho de dois conjuntos fundamentais. O primeiro desses conjuntos é constituido pelos elementos (operários e técnicos) que se ocupam da extracção das matérias-primas, da sua transformação em materiais de construção e das máquinas e das ferramentas para o efeito necessárias, da captação e do fornecimento da energia destinada a manter o sistema em actividade, da distribuição e do transporte dos materiais de construção até ao local onde vão ser utilizados, da urbanização dos terrenos onde as habitações irão ser erguidas, etc., etc. Depois e na estreita dependência desse primeiro conjunto, temos o segundo conjunto constituido pelos elementos (operários e técnicos) da chamada construção civil ou seja por aqueles que finalmente erguem as habitações.

Segundo ultimamente ouvimos na T. V., teremos 260 000 operários na construção civil. E quantos teremos no primeiro conjunto? Talvez ainda mais do que no segundo, mas não precisamos para nada, neste momento, de saber quantos aí haverá.

Seja S o salário médio anual da população activa portuguesa.

Abstraindo dos juros do dinheiro, do custo dos terrenos e das contribuições devidas ao Estado, se tivermos, durante um ano, x elementos dos dois conjuntos empenhados na construção de habitações, é evidente que as habitações construídas pelos x elementos durante esse ano nos terão custado Sx salários médios e nada mais. Designando por C o custo de uma habitação, teremos C igual a Sx/n (1).

Da maior evidência será também que o número de salários pagos anualmente é exactamente igual ao número de elementos (operários e técnicos) que trabalham no sector durante o mesmo período de tempo.

Logo, basta dividirmos o segundo membro da equação (1) por S para imediatamente obtermos o número x' de obreiros exigidos pela aparição de uma nova habitação. Teremos portanto: x' igual a x/n, e o mais importante que aqui ocorre, para já, é ficarmos sabendo que x' não tem qualquer relação com o valor do salário S.

O mais importante virá porém a seguir.

Desejamos atribuir as habitações em regime de propriedade resolúvel em t anos e mediante uma amortização anual equivalente a r por cento do salário médio S (também anual), com dispensa do pagamento de juros e do custo do terreno. Para que isto seja possível, será necessário que tenhamos: x/n igual a rt, e portanto que o custo máximo de uma habitação se traduza por C igual a Srt.

O melhor é ilustrarmos a questão com um exemplo numérico.

Pretende-se geralmente que os encargos com a habitação não excendam os 10 por cento do valor do salário e é costume também proceder à amortização em 20 anos. Suponhamos que o salário médio anual se eleva a 72 contos ou mensal de 6 contos. Sendo assim, teremos: S igual a 72 contos, r igual a 0,1 e t igual a 20 anos.

Em tal hipótese, com dispensa do apagamento de juros e do custo do terreno, teria uma habitação condigna de nos poder custar só 144 contos. Por outro lado, não poderiam ser mais que dois, por habitação, os obreiros de ambos os conjuntos considerados.

Segundo também ouvimos na T. V., temos presentemente um défice superior a 500 000 habitações em todo o País.

Se para cobrir esse défice estivéssemos empenhados na construção racional de, por exemplo, 100 000 novas habitações anualmente, teríamos de começar por perguntar qual seria o número **máximo** de elementos (de operários e de técnicos) admissível nos dois conjuntos.

Já vimos, o que aliás é mais que evidente, que esse número é independente do valor do salário. Teríamos assim: x igual a nrt igual a 100 000 x 2 igual a 200 000.

Assim, não poderíamos ter nos dois conjuntos mais de 200 000 obreiros. Todavia, só na construção civil, que será o menos importante dos dois conjuntos, temos actualmente 260 000 operários, e isto somente poderá significar que o nosso baixo nível tecnológico nos impõe a criação de novas estruturas cuja produtividade satisfaça os requisitos pedidos.

A SITUAÇÃO ACTUAL

Admitindo que não tenhamos hoje menos de 500 000 indivíduos nos dois conjuntos e dado que eles consigam produzir anualmente para um mínimo de 100 000 novas habitações, na hipótese de um salário médio anual de 72 contos, custar-no-á cada habitação: Sx/n igual a 360 contos.

Entre parêntesis, regista-se que isto dá apenas cinco elementos (operários e técnicos) dos **dois conjuntos** por habitação, o que poderá não ser suficiente.

Havendo agora também de se pagar os juros do dinheiro e o terreno ao construtor, e supondo que daí resulte um agravamento da ordem dos 30 por cento, ficar-nos-á a habitação por um mínimo de 468 contos para pagamento a pronto.

A taxa de juro nos depósitos a prazo não anda longe dos 10 por cento.

Assim, se ainda houver (e haverá?) alguém interessado na compra de prédios para arrendar, o mínimo que o senhorio irá pedir de renda pela nova habitação andará à roda dos 3900$00 mensais, o equivalente a 65 por cento do salário médio do trabalhador! Daí que várias famílias vivam em promiscuidade numa pequena habitação.

Se as rendas se mantêm congeladas e entretanto os salários passam a ser, por exemplo, 10 vezes mais elevados, passarão as casas novas a custar 10 vezes mais e as antigas 10 vezes menos. Toda a gente carecida de habitação pssa a procurar casas vagas antigas, mas com as mesmas probabilidades de êxito dos que depositam as suas esperanças na sorte grande ou no totobola.

Pomos aqui apenas os dados do problema. Ele é de uma dificuldade extrema e de solução impossível quando não devidamente equacionado.

É obra para gigantes. Esses nunca serão nem os capitalistas, nem os senhorios, nem o dinheiro. Não poderemos dizer, parafraseando as «santas escrituras», que a princípio era o dinheiro. Ele serve apenas para que saibamos qual o quinhão que nos cabe na riqueza criada pela comunidade em que estamos integrados e tudo quanto se pode dizer é que a princípio foi o génio criador do homem.

Julgamos ter feito a demonstração matemática, e sem necessidade de altas matemáticas, de que a solução do problema habitacional não depende do aumento de salários, nem de subsídios, nem de fundações, nem de cooperativas, nem do dinheiro do Estado. O Estado vale o que cada um de nós valer.

Se alguns poucos indivíduos passarem a dispor de 1000 contos por mês, é certo que para esses poucos está o problema resolvido, ainda haverá casas que cheguem para mais meia dúzia e também possibilidade de as construirmos; mas se acontece todos passarmos a ganhar 1000 contos por mês, então também as casas e as rendas nos passarão a custar 1000 vezes mais, e estaremos hoje perante as mesmas carências em que nos encontravamos ontem.

FEDERAÇÃO REGIONAL DO SUL DOS SINDICATOS DOS CAIXEIROS

Rua Gomes Freire, 11-2.º-A – Lisboa-1 – Telef. 561713

CONVOCATÓRIA

Vimos convocar os Sindicatos Federados para uma reunião geral (Conselho Geral), no dia 12 de Julho de 1975, às 9,30 horas, na sede da INATEL em Coimbra, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Fusão das Federações do Norte e do Sul dos Sindicatos dos Caixeiros.

2.º — Revisão dos Estatutos.

A DIRECÇÃO

Alugue um carro eurorent

R. BARÃO DE SABROSA, 129-A
LISBOA-1 — TELEFS. 822093/4

DESDE **1$30** POR KM

FÉRIAS NA MADEIRA

1SEMANA
PARTIDAS:
Julho 17, 24 e 31
Agosto 7, 14, 21 e 28
Setembro 4, 11, 18 e 25
Outubro 2, 9, 16, 23 e 30

Preços excepcionais desde • **2.860$**

INCLUINDO:
- Viagem em avião a jacto BOEING 727
- Estadia no Hotel
- Transportes em terra
- Excursão na ilha
- Assistência de Guia abreu
- a vantagem dos voos especiais

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu
Fundada em 1840
LISBOA: Av. da Liberdade 166 • Telef. 52 00 21
PORTO Av. dos Aliados 207 • Telef. 3 79 21
COIMBRA Rua da Sofia 2 • Telefs. 2 70 11/2
FARO Rua Conselheiro Bivar 65 • Telefs. 25035 6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

LEIA ÀS QUARTAS-FEIRAS

O JORNAL motor

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OEIRAS

ANÚNCIO

No dia 24 de JULHO do ano corrente, pelas 14.30 horas, à porta do prédio sito na Rua Dr. Manuel de Arriaga, n.º 18, em Algés, nos autos de Carta Precatória vinda do 1.º Juízo da comarca de Aveiro e extraída da Execução de Sentença que Estofos Damir, Ld.ª, movem contra ÂNGELO DA ASCENSÃO PIRES e mulher PALMIRA DIAS ROQUE, residentes no n.º 3.º, Esq.º, do prédio acima indicado, pela 1.ª vez hão-de ser postos em praça, para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima dos respectivos preços anunciados, os seguintes móveis penhorados àqueles Executados: — 2 mobílias do século XVII, completas, e uma mobília Império, completa, para sala de jantar, cujos valores serão declarados no acto da praça e dos quais é depositário o Executado marido.

Oeiras, 20 de Junho de 1975.

O Juiz de Direito,
Francisco Rosa da Costa Reposo

O escrivão de Direito,
Sebastião Cabanas Barrancos

Trabalhadores pedem a apreensão dos bens dos patrões

Os trabalhadores da firma Manuel Pereira Roldão e Filhos, da Marinha Grande, pediram ao Governo a imediata apreensão dos bens dos sócios da firma responsáveis pela sua má situação financeira.

Calcula-se que a Empresa valha 40.000 contos, mas tem dívidas da ordem dos noventa mil a instituições bancárias, dos quais 6.000 são salários por pagar e 22.000 são devidos à Previdência. Os assalariados acusam os patrões, não só de ruinosa gestão como de ter feito, nos últimos quatro anos, avultados levantamentos de capital (mais de 9.000 contos), além dos largos vencimentos auferidos. Como forma de atenuar os prejuízos assim causados, os trabalhadores exigem a apreensão dos bens particulares dos sócios «que foram adquiridos com o dinheiro indevidamente retirado dos cofres da Empresa». Segundo dizem, correm rumores na Marinha Grande de que os sócios se preparam para alienar os seus bens e criar artificialmente situações jurídicas que dificultem a sua apropriação pela Empresa, cuja administração foi entregue aos trabalhadores.

CONSTRUÇÃO CIVIL

Cinco mil numa assembleia do Sindicato de Setúbal

Mais de cinco mil trabalhadores estiveram presentes na Assembleia Geral, realizada na Sociedade Penicheiros, no Barreiro, para aprovar os novos estatutos do Sindicato da Construção Civil do Distrito de Setúbal.

Os novos estatutos, aprovados por cerca de 4.300 trabalhadores, prevêem a verticalização do sector e consagram a adesão à Intersindical.

De acordo com uma informação do Sindicato, «esta grandiosa manifestação de unidade e consciência de classe, constitui uma das maiores até agora realizadas em todo o país, demonstrando claramente a vontade dos trabalhadores em construir um país novo, assente na vontade de todos eles».

Desporto

ASSIM VAI O FUTEBOL

BEIRA-MAR NA CORDA BAMBA

O grande passivo do Beira-Mar (cerca de 3000 contos) obriga a repensar a situação da colectividade, que tem prevista, para os próximos três meses, uma despesa na ordem dos 1384 contos, contra uma eventual receita de 740 contos. Três futebolistas (Almeida, Domingos e Soares) já anunciaram esperar o tempo necessário pelos prémios de jogo em atraso, enquanto todo o «team» profissional do grémio aveirense resolve passar a pagar bilhete de ingresso nos espectáculos em que participar, no estádio «Mário Duarte».

JOGADORES

Assembleia geral do Sindicato dos Jogadores, no Porto (União dos Sindicatos do Norte) na noite da próxima 6.ª feira

HOMENAGEM

No próximo sábado é homenageado, pela Comissão Regional de Setúbal, o árbitro Sebastião Pássaro

BARREIRO

O Barreiro vetou o futebol profissional. Daqui para o futuro, os praticantes do clube apenas terão direito aos prémios de jogo.

ÉVORA

O Lusitano de Évora também num momento decisivo: abolição completa do profissionalismo futebolístico ou, na melhor hipótese, a criação de um vencimento unitário da ordem dos mil escudos mensais, para os praticantes «não amdores». Estuda-se, todavia, a hipótese de dividir o montante das receitas pelos jogadores ou conceder-lhes somente prémios de vitória.

CHARNECA

O Benfica, batendo o Desportivo dos Olivais trangencialmente (1-0, golo de Fonseca) triunfou no torneio organizado pelo Desportivo da Charneca.

GUIMARÃES

..Norton de Matos (Benfica) deve entrar no negócio da transferência de Romeu para a Luz.

FESTA

No campo do Boa-Hora, efectuou-se um jogo entre solteiros e casados frequentadores da Pastelaria Nova Goa, saindo vencedora a formação dos chefes de família (3-2) que alinhou do modo seguinte: Jorge, Tony Nana, Augusto, Armando, Esmeraldo, Júlio, Célio, Costa, Ramos, Carvalho, Martins, Neca e Pacheco. Bloco contrário: Pio, Paiva, Pessoa, Fernando, Santos, Moca, Domingos, Gim, Luís, Carlos, Rui, Viseu e Martinho.

U S A

O sportinguista Nelson vai para os Estados Unidos, reforçar o grupo dos «Minutemen» em que já alinham Simões e Eusébio.

Barreirense: o exemplo

O Barreirense já fez a sua opção: a partir da próxima época, nem mais um tostão para ordenados aos seus jogadores de futebol. Um amadorismo quase integral: porque continuarão a receber prémios de jogo (e nada mais que isso).

Esta decisão foi tomada na sequência de um ponderado estudo da situação económica do clube, de uma análise realista dos recursos financeiros e das suas verdadeiras potencialidades. Nesse exercício de «deitar contas à vida», os dirigentes do clube da Outra Banda extrairam a conclusão correcta de que teriam de contar apenas com os meios de que dispõem. Isto é: com as receitas normais de cotização e bilheteira. Foi (pois) baseados num orçamento sem artificialismos nem fantasias, criando compromissos ao nível das receitas, que decidiram as medidas de austeridade anunciadas.

Poderá parecer, à primeira vista, que a direcção do Barreirense enveredou por uma política demasiado drástica de compressão de despesas, ao abolir o profissionalismo dentro do clube desta forma radical, sem se dispor (sequer) a pagar o ordenado mínimo do contrato de trabalho dos futebolistas. Mas, se foi essa a linha de orientação que lhes pareceu mais adequada nas actuais circunstâncias, sem o recurso fácil a todas as formas tradicionais de aumento de receitas, com o sacrifício dos sócios (aumento de quotas, jóias, «dias do clube», bilhetes especiais, contribuições voluntárias, etc.), temos de aceitar que não se lhes oferecia outro caminho a seguir.

Além disso, a actividade do Barreirense não se confina apenas ao futebol. O clube tem outras missões a cumprir junto da população e, particularmente, as que se dirigem à juventude, tanto no campo desportivo como no cultural e recreativo. E, naturalmente que o labor desenvolvido nesses sectores lhes acarreta também algumas despesas.

Talvez que o futebol se pudesse bastar a si próprio (a um nível de profissionalismo mais reduzido que o praticado anteriormente): mas, para isso o Barreirense teria (certamente) de desviar-se completamente do caminho que sempre trilhou e de que jamais desejará afastar-se. A opção foi consciente: isso quer dizer que a sua sobrevivência está assegurada pela perspectiva correcta com que os seus dirigentes encaram o futuro do clube, na nova sociedade que estamos construindo.

La fora

«RECORD»

O atleta sueco Anders Gaerderud bateu o recorde mundial dos 3000 metros obstáculos, com o tempo de 8 minutos e 9,69 segundos.

O anterior recorde já lhe pertencia, com o tempo de 8.10,4.

DINAMIZAÇÃO DO VOLEIBOL

Comunicado da Associação de Voleibol de Lisboa:

Comunicado da Associação de Voleibol de Lisboa:

«Na linha de desmobilização geral das pessoas pelas actividades desportivas e nomeadamente no que concerne a dirigentes no desporto federado, a Associação de Voleibol de Lisboa chega, uma vez mais, ao fim de uma época, reduzida a um dirigente.

«Condições extraordinariamente favoráveis, e sempre com base no entusiasmo insuperável desse dirigente pela defesa do desporto em geral e do voleibol em especial, permitiram que se passasse, nos últimos anos, de 12 clubes filiados para 70 e de cerca de 300 praticantes inscritos para cerca de 1300.

«A boa vontade e entusiasmo já referido lograram obter valores, para número de clubes e de praticantes, jamais atingidos por qualquer Associação de Voleibol, números que neste momento ultrapassam as totalidades obtidas à custa das restantes Associações de Voleibol do País. Mas a referida expansão apresenta-se, tal como toda a expansão, naturalmente capaz de sufocar a própria estrutura que a produziu.

«A necessidade de poder responder, a partir deste momento, ao volumoso número de clubes e atletas, por um lado; o interesse em executar o plano de desenvolvimento da modalidade a sul do paralelo de Leiria e que foi entregue, na Direcção-Geral dos Desportos, há cerca de 2 meses; a actual abertura nos espíritos e vontades das pessoas, tornando-as flagrantemente mais combativas, representa todo um conjunto de condições favoráveis, à partida para a constituição de uma estrutura associativa capaz de enfrentar uma diversidade de actuações à altura de satisfazer os interesses gerais da modalidade, dos praticantes, e, em resumo, do País.

«Desde logo, para a prossecução de um plano estrutural da Associação é necessário contar com as legítimas preocupações e os reais interesses dos praticantes. Assim, serão eles que devem estar na base das opções gerais a tomar na prática da modalidade, passando (portanto) pela organização das provas e divulgação dessa mesma prática. Finalmente, dentro do processo educativo e actuante que os deve contemplar, os próprios atletas têm de adquirir hábitos de autogestão que, para além de dizerem respeito à função desportiva em si, garantem habituação útil como cidadãos, na sociedade que já estão a integrar.

«É também certo, por outro lado, que os objectivos em causa não poderão ser atingidos de um só golpe. Prova evidente é, desde logo, a inadequação, dentro da própria Direcção-Geral, das pessoas (não digamos todas, salve-se a feliz verdade!) às mudanças bruscas. Na verdade, e dentro sempre das limitações humanas que a si própria se impõem, as pessoas apoiam as suas decisões, pareceres, demoras, desculpas, nas legislações, tenham elas embora sido feitas ou assinadas por punhos de Salazares e Caetanos.

«Assim, e sempre na ideia de ir contornando e inutilizando obstáculos, na esperança de não se perderem os objectivos, embora tenhamos de demorar um pouco mais a tingi-los, se declara que este projecto não vai permitir chegar, de um só golpe, ao fim. Ele vai definir um primeiro passo e avançará, posteriormente, à medida que as pessoas e as coisas se forem dignificando nas próprias esferas oficiais e à medida que os próprios praticantes forem incutindo mais e mais alma à Associação de Voleibol de Lisboa que eles agora são chamados a estruturar para o futuro.»

Assim, está previsto um plenário da modalidade para muito breve, de molde a dinamizar a gerência associativa e permitir uma melhor devoção à massificação do Voleibol.

SELECÇÃO

Hugo Sotil, Teofilo Cubillas, Percy Rojas e Hector Bailletti, jogadores peruanos que militam no Barcelona (Espanha), F.C. do Porto (Portugal), Independiente (Argentina) e Boca Juniors (Argentina) respectivamente, estão quase certos na selecção de futebol do Peru que este mês defronta, para as eliminatórias do campeonato sul-americano, o Chile e a Bolívia.

O presidente da Associação Nacional de Futebol do Peru, disse que os contactos com os jogadores se concluiram de forma satisfatória. Por outro lado, o director dos Desportos do Peru, afirmou que a inclusão destes jogadores na selecção é apenas uma solução provisória do problema que vive actualmente o futebol profissional peruano.

BRASIL

O Juventus, campeão italiano da última temporada, desembarca hoje no aeroporto de Congonhas, em São Paulo, para estrear 5.ª-feira, no Estádio do Pacaembu, contra o Palmeiras, numa rápida excursão de três jogos pelo Brasil. Sábado, enfrenta o Flamengo (no Rio de Janeiro) no Estádio do Maracanã e no dia 8, joga em Belo Horizonte, perante o seleccionado de Minas Gerais que representará o Brasil na próxima «Taça América» (antigo campeonato sul-americano de futebol).

BOAVISTA

A «Mini-Taça do Mundo» em futebol realiza-se definitivamente nos dias 7, 8, 9 e 10 de Agosto, nela participando a selecção da República Democrática Alemã, e as equipas do Boavista (de Portugal), Saragoça (de Espanha) e do Rosário Central (da Argentina) anunciou o empresário Augustin Lisbona. Os jogos realizam-se no estádio olímpico da Cidade Universitária, em Caracas.

Dois Eddys: o Pelman e o Merckx, levam o «Tour» em «souplesse»

VOLTA A FRANÇA

ANDAMENTO MORNO

A tirada da Volta a França que se concluiu em Merlin Plage, corrida em fraco andamento, revelou uma melhor forma de Joaquim Agostinho que, por três vezes, tentou fugir ao pelotão. Mas, tudo acabaria por chegar em bloco, sem que um só corredor perdesse o contacto com o grosso da coluna.

Ordem de chegada da etapa: 1.º, Theo Smit, Holanda, 5 horas, 39 minutos e 25 segundos (média 39,382 km-h); 2.º, Van Linden, Bélgica; 3.º, Eddy Merckx, Bélgica; 4.º, Jacques Esclassan, França; 5.º, Regis Delepine, França; 6.º, Alain Cigana, França; 7.º, Giacinto Santambrogio, Itália; 8.º, Pierino Gavazzi, Itália; 9.º, Barry Hoban, Grã-Bretanha; 10.º, Gerben Karstens, Holanda, todos com o mesmo tempo do vencedor.

Os portugueses, como já se salientou, vinham neste pelotão. A tabela geral está assim ordenada: 1.º, Francesco Moser, Itália, 22.34.04; 2.º, Eddy Merckx, Bélgica, a 2 s.; 3.º, Pollentier, Bélgica, a 14 s.; 4.º, Thevenet, a 1 m. 17 s.; 5.º, Van Springel, Bélgica, a 1 m. 18 s; 6.º Bataglin, Itália, a 1m. 22 s.; 7.º, Gimondi, Itália, m.t.; 8.º, Van Linden, Bélgica, a 1 m. 27 s.; 9.º, Poulidor, França, m. t.; 10.º, Godefroot, Bélgica, a 1 m. 28 s.

Posição dos portugueses: Firmino Bernardino, 39.º, a 3 m. 4 s.; Joaquim Agostinho, 60.º, a 4 m. 40 s.; Fernando Ferreira, 127.º, a 10 m. 22 s.; José Amaro, 128.º, a 10 m. 34 s.; e Joaquim Carvalho, 131.º, a 14 m. 14 s.

Registo

ANDEBOL: Sporting-F.C. Porto e Benfica-Belenenses são os jogos das meias finais da «Taça de Portugal».

ÊXITO: a equipa de futebol do Vila-Franquense foi a Londres vencer (4-1) um grupo de emigrantes portugueses

BADMINTON: os clubes federados dispõem do ginásio da Escola Preparatória Cesário Verde para os treinos dos seus representantes

HALTEROFILISMO: o halterofilista bulgaro Hristo Plachkov estabeleceu um novo recorde mundial, no arranque, com 192,5 quilos — cinco quilos mais do que a marca do campeão olímpico Vasili Alexejev, da U.R.S.S. Plachkov, de 23 anos, conseguiu o novo resultado à terceira tantativa, nos campeonatos nacionais da modalidade, em Yambol

TÉNIS: o encontro Real Club de Tenis de Barcelona-Tenis Clube de Lisboa terá lugar a 13 do corrente. Conta para a 2.ª eliminatória da «Taça dos Campeões Europeus» e, pela turma lisboeta, devem alinhar Appleton Figueira, José Vilela, Alfredo Vaz Pinto, Daniel Lescano, Raul Peralta, Eduardo Osóeio e João Boaventura. O nome forte da formação espanhola é Edson Mandarino, componente da selecção brasileira que concorreu à «Taça Davis» e vencedor dos últimos campeonatos internacionais de Portugal.

TÉNIS DE MESA: os clubes filiados na Associação de Lisboa vão reunir-se na 6.ª feira, para análise do panorama da modalidade.

TIRO AO ARCO: prova «Amizade», a 5 e 6 do corrente, no Jamor. Os primeiros lugares nas várias categorias concorrentes ao torneio «Dia Olímpico» foram Carlos Vieira, Manuel Pantana, Manuel Reia, Greta Moller, Clara Pantana e Ana Vaz.

ANDEBOL: os árbitros e cronometristas de Lisboa e Setúbal reunem-se na noite de amanhã, na Praça da Alegria, 65 (Lisboa)

LUTAS AMADORAS: primeira sessão de esclarecimento e divulgação das recentes alterações à orgânica da modalidade, marcada para esta noite, no ginásio do estádio de Alvalade

BASQUETEBOL: plenário da arbitragem, a 12 deste mês, na sala do Marinhense (Embora, Marinha Grande).

ATLETISMO: campeonatos aveirenses de seniores (femininos e masculinos) a 5 e 6 do corrente, na pista de S. João da Madeira.

VOLEIBOL: plenário eleitoral da Associação lisboeta no próximo dia 9, pelas 21 e 30

ILHAVO: no domingo, efectua-se o cortejo do Illiabum, com receita a favor das obras na sede da colectividade ilhavense. Entretanto, decorre o torneio de futebol de salão organizado (também) pelo Illiabum.

Geral

DEPOIS DA DECISÃO DE ENTREGAR A R.R. AO EPISCOPADO

TRABALHADORES APOIAM TRABALHADORES

Piquetes de populares mantinham-se esta manhã às portas da Rádio Renascença, na Rua Capelo, depois de uma noite de concentração de solidariedade frente ao emissor ocupado.

Enquanto se desenvolve uma larga cadeia de mobilização da classe operária, particularmente nas zonas de concentração industrial, a solidariedade de classe tem-se manifestado, durante a noite e a manhã de hoje, através de inúmeros comunicados, onde comissões de moradores e de empresas, grupos operários, organizações partidárias e associações sindicais e de base, de vários pontos do País, expressam aos ocupantes da Rádio Renascença a sua incondicional solidariedade e o repúdio pela deliberação governamental de entregar aquele meio de comunicação ao Episcopado. Também os cristãos se têm manifestado no mesmo sentido. Entre as mensagens por eles enviadas à R. R., conta-se um comunicado do movimento Cristãos pelo Socialismo e da publicação católica «Libertar». Apela o primeiro «a todos os grupos cristãos para quem o Evangelho é um imperativo de libertação, no sentido de comparecerem na Rua Capelo ou exigirem, por qualquer modo, que a R. R. se mantenha ao serviço do povo». Outro dos muitos textos de solidariedade foi enviado por operários da Lisnave que «repudiam veementemente o ultimato feito aos camaradas da Rádio Renascença pelo Primeiro-Ministro e pelo ministro da Comunicação Social que se põem ao lado do patriarcado reaccionário».

Outra significativa expressão da solidariedade de classe em defesa da Informação popular é a moção, chegada durante a noite que passou, aos estúdios da Rua Capelo, assinada pela Coordenadora das Intercomissões de Bairros da Lata e Bairros Pobres da Zona de Lisboa. Esta estrutura, «que agrupa cerca de 150 000 pessoas que habitam em miseráveis condições, apoia e solidariza-se com a justa luta dos trabalhadores da R. R. pela conquista de uma Informação posta ao serviço dos trabalhadores», repudiando «a decisão tomada pelo Conselho Superior da Revolução, por esta ir contra os desejos da classe trabalhadora, dando o apoio ao patronato reaccionário».

Esta solidariedade, se é maciça, não é unânime: são frequentes, particularmente agora que as posições tendem a clarificar-se, os telefonemas individuais e anónimos dirigidos aos trabalhadores em luta contendo as mais variadas ameaças e acusando-os de «comunistas».

Entretanto, confirmando o «pacto selado com a classe trabalhadora», a Rádio Renascença continua dando informações para o sector dos assalariados em luta. Exemplo dessa reciprocidade está no comunicado dos T. L. P. difundido esta manhã: «Em virtude da ocupação das centrais telefónicas por parte do Copcon; em virtude das rusgas efectuadas às residências de alguns camaradas nossos; em virtude de haver fortes suspeitas da prisão de dois camaradas de trabalho; convocam-se todos os trabalhadores dos T. L. P. associados ao Sindicato dos Telefonistas de Lisboa para se dirigirem imediatamente para as instalações da Av. de Ceuta, para aí fazermos a análise da situação actual.» E o pacto funciona: pouco depois, a central da Rua da Trindade seguia para o local da reunião.

«O CLERO REACCIONÁRIO TEM MEDO DA RUA»

Durante a noite de ontem e a madrugada de hoje militantes e populares antifascistas de variadas tendências reuniram-se frente aos estúdios da Rua Capelo. A beira do Governo Civil gritaram palavras de ordem como «Informação revolucionária ao serviço da classe operária». «Não queremos os fascistas na Rádio Renascença». «Fora com a canalha, o poder a quem trabalha» ou «Contra a reacção, ofensiva popular». A «Internacional» ou o «Alerta» (Cantiga do G.A.C.) foram ali entoados. Entre os presentes encontravam-se também católicos que dariam uma entrevista à R.R. sobre o conflito que ali se desenrola, e as suas palavras foram divulgadas pelo emissor que ainda resta aos ocupantes e que tem sido guardado por piquetes. Falaram elementos dos «Cristãos pelo Socialismo» que referiram o comprometimento com o fascismo dos bispos portugueses que agora querem retomar o emissor e analisaram a diferença de mátodos de luta empregues pelos trabalhadores e por esse mesmo episcopado reaccionário. Segundo disseram, este optou pelo «boicote relativamente sujo», pelos despedimentos, pela pressão diplomática em particular, pelo «segredinho de corredor»: ao contrário, os trabalhadores da Renascença puseram o seu problema a debate público e popular. Esse clero foi acusado de ter «medo de debater as questões com ombridade». «A Igreja, quer-se dizer, o clero reaccionário, assim como a burguesia, tem medo da rua, de se confrontar com o povo, porque sabe que o povo o desmascara» afirmaram.

Os trabalhadores da Rádio Renascença foram ontem chamados a S. Bento onde Vasco Gonçalves e Correia Jesuíno lhes comunicaram a decisão de entregar a empresa aos patrões. Foi-lhes perguntado «se queriam sair a bem ou a mal». A resposta, clara, foi dada no comunicado dos ocupantes desse mesmo dia que assim termina: «não querendo tomar de forma isolada qualquer decisão que afecte a marcha revolucionária do povo português, consideramos que só à classe operária compete decidir qual deverá ser a nossa tomada de posição.»

Tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava em geral pouco nublado; o vento era fraco e havia neblina em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	16º
P. DOURADAS	21º
COIMBRA	17º
PORTALEGRE	24º
LISBOA	20º
FARO	25º
FUNCHAL	20º

TEMPERATURAS EXTREMAS

ELVAS
Máxima **37,5º**

FIGUEIRA CAST. RODRIGO
Mínimo **10,6º**

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	17,5º
Atmosfera	13,5º

MARÉS DE HOJE

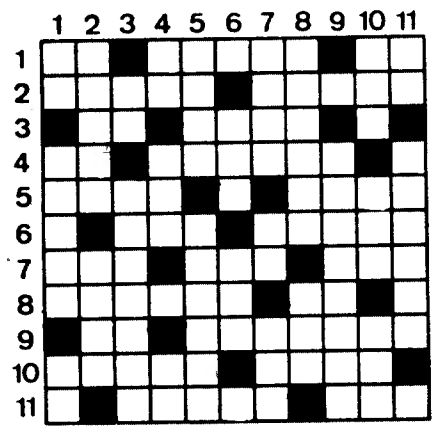
PREIA-MAR	BAIXA-MAR
10.27 3,1 m	3.42 1,5 m
22.48 3,1 m	16.10 1,6 m
Dia 3	
11.31 3,1 m	4.46 1,5 m
23.53 3,1 m	17,17 1,6 m

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 11123

HORIZONTAIS

1 Ósmio (s.q.). Mais cedo. Pronome pessoal
2 Descascai. Congelar
3 Despido. Cá.
4 Miriare. O mesmo que aluato
5 Ulmeiro. Doença que dificulta a respiração.
6 Armaria. Cidade de Itália.
7 Bigorna de aço sem hastes. Três mil em romano. Artigo indefinido.
8 Restos. Amónio (s.q.)
9 Utensílio doméstico. Refutado
10 Sugai o leite materno. Rosto
11 Dido, fundadora de Cartago. Arara.



VERTICAIS

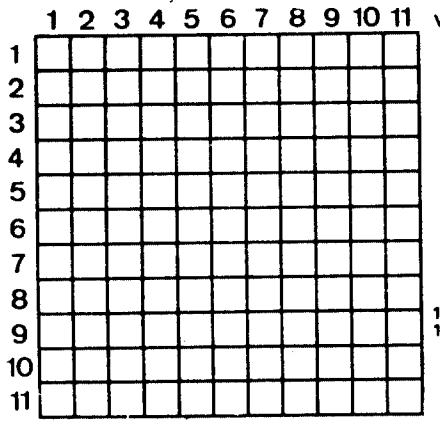
1 Abreviatura que se usa em música. Defunto. Moderato
2 Pinta na pele. Vela de moinho
3 Lutécio (s.q.) Cordoalha de navio
4 Autores. Rate. (inv.). Aluminio (s.q.)
5 O mesmo que ninho. Dois mil quinhentos e três em romano.
6 Pronome relativo. Desgraça.
7 Fêmea do cavalo. Antes do meio dia. Levanta
8 Bandos (pop). Nome de mulher
9 Tomara sobre si.
10 Pronome demonstrativo. Pronome pessoal. Conceder.
11 Érbio (s.q.). Que se consorciou

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 7281

HORIZONTAIS

1 Freguesia do concelho de Pinhel. Oveira
2 Agora. Guarnecido de asas.
3 Movel sobre o qual se come. Combinado
4 Utensílios domésticos. Deus dos pastores. Duna na Suécia.
5 Guarnecera de arames. Rate
6 Metal preciso de cor amarela.
7 Metal precioso de cor amarela.
7 Ir para fora. Enganado
8 Cidade da Roménia. Filtras.
9 Gane. Agarrei. Prefixo de privação
10 Tribo de negros da Costa do Marfim. Livre
11 Catedrais. Cinjas com os braços.



VERTICAIS

1 Vaidade. Divisões de uma casa.
2 Limpar com areia. Da Arábia
3 Afrouxa. Pequenos barcos de recreio
4 Ferrai
5 Progenitor. Apelido da mãe de Luís de Camões
6 Corcunda
7 Tempo do verbo ir. Gorgulhos tropicais
8 Tosta. Fúria.
9 Roerias. Antes de Cristo.
10 Velho. Procede.
11 O sono das crianças. Enfeites

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11122

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Acabariamos.	1 Acaba. SONHA.
2 CADA. Arcada	2 Canecas. Iam.
3 Anila. Aer.	3 Adi. Oó. Sc.
4 Be. Impor UM.	4 Balir. Casca
5 Açor. Arna	5 Am. COMO.
6 Ao. CIV. Ião	6 Ra. Puir. Fi
7 SS. Corina	7 Irão. VIVE.
8 Cam. Venal.	8 Acera. Negam
9 Nisso. Ega.	9 Mar. Riana.
10 Ha. Cá.	10 Or. Una. S. C.
11 Amuariamos.	11 Salmão. Lua.

PROVERBIO: CADA UM SONHA COMO VIVE

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7280

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Varar. Cabal.	1 Varra. Afina.
2 Anão. Aruá.	2 ANI. CCVII.
3 Ris. Uta. Aer.	3 Rasparia. Me.
4 Pás. Dam.	4 Ao. Ases. Par.
5 Acaso. Olaia.	5 Usos. Airó
6 Crês. Rasa.	6 Pt. Uca.
7 Avis. Uni. MD.	7 Adornaram.
8 Fia. Acaso.	8 Aa. Alais. VI.
9 Il. Piar. Dia.	9 Bramas. Odio
10 Mar. Aviar.	10 Auê. Iam. Iam.
11 A cero: Moima.	11 Larga. Doara..

AS TARIFAS DA C.P.

Continuação da pág. 1

. Calmos, os compradores de bilhetes, respondiam que isso para já não podia ser. Admitiam que o aumento talvez fosse um tanto excessivo, «impopular» mesmo — mas lembravam que para que os salários fossem aumentados aos ferroviários, uma das classes mais mal pagas do nosso País, outro remédio não tinha havido que o de subir o preço às tarifas. E não só: quase todo o material circulante tinha de ser renovado, vias tinham de ser reparadas, etc. Estas razões eram ponderadas e discutidas calmamente pelos bem-intencionados, só havendo zanga junto de alguns piquetes, digamos assim, dogmáticos.

Ao longo da linha de Sintra, altas horas da noite, os piquetes mantinham-se vigilantes, embora nunca impedindo pela força a compra do bilhete.

Interrogados os funcionários da C.P. diziam para os utentes:

. «Não obrigamos ninguém a comprar bilhete. Compra quem quiser e quem compreender a situação».

Esta manhã, apesar de toda a propaganda antipreço desenvolvida pelos piquetes, «bichas» de utentes, longas, formavam-se nas estações da linha para aquisição do bilhete.

Mesmo assim houve quem viajasse gratuitamente, como já tivemos oportunidade de dizer. Revisores: não percorreram as carruagens. Controlo exterior: não o houve. Enfim: medidas para evitar conflitos.

Ouçamos Eva Marques, da Comissão de Trabalhadores da C.P.:

. «Algumas passagens foram, de facto, sobrecarregadas. Mas penso que talvez uns 80 por cento de utentes aceitaram bem os novos preços. Os incidentes que estão a verificar-se são provocados por jovens de certos grupos esquerdistas.»

A mesma situação de agitação processou-se igualmente na linha do Estoril.

Panfletos foram distribuídos apelando para que os utentes não comprassem bilhete e viajassem gratuitamente.

A certa altura começou a ser distribuído nas estações, e encontrado nas carruagens, um comunicado do seguinte teor:

. «Ao trabalhador passageiro do trabalhador ferroviário:

. «Alguns agitadores **profissionais,** explorando o aumento tarifário que te afecta, pretenderam dividir-nos e pôr-nos em confrontação. Essa confrontação teria efeitos fatais para os teus e meus interesses, mas não para os deles.

«O facto é que houve um aumento tarifário que, como tu, também lamento.

«Deves saber que antes do 25 de Abril os trabalhadores ferroviários eram dos mais mal pagos neste País, o que ocasionou falta de pessoal com a consequente degradação dos equipamentos e dos serviços — e assim se ia vivendo à custa do suor, sacrifício e carolice destes teus camaradas.

«Após o 25 de Abril os novos salários atingiam os valores a que tínhamos direito o que conseguiu que os quadros do nosso pessoal se completassem: dois aumentos de despesa com uma única causa, mas também com a vantagem de teres passado a viajar em melhores condições de segurança e regularidade.

«Somos um serviço público pelo que estes aumentos de encargos, não esquecendo que os preços dos materiais que utilizamos não têm parado de subir em consequência da inflação mundial (há equipamentos cujo preço aumentou 3 vezes desde 1968), terão de ser suportados pela colectividade já que infelizmente não podemos prescindir de parte dos novos salários para lhes fazer frente.

«Entendeu o Governo que parte destes aumentos deveriam ser suportados pelos próprios utilizadores e não pela totalidade dos contribuintes, alguns dos quais nunca viram um comboio.

«Decidiu também, e bem, que fossem menos sobrecarregados os trabalhadores que mais utilizam o combóio e que menos possibilidades têm: os que utilizam assinaturas mensais de 2.ª classe.

BARS BOITES Restaurantes típicos

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.** a actuar CAROLE

Variedades internacionais. **T. 26461/264526/264596/264621/264946**

HIPOPÓTAMO — Conjunto Hipopotamo. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado.

PROGRAMAS — RÁDIO MFA

EMISSORA NACIONAL

De 2.ª a 6.ª feira:
12,30 às 13,00
18,15 às 19,00
23,00 às 23,15
06,15 às 07,00
Aos Domingos:
10,00 às 12,00

RADIO CLUBE PORTUGUES
3.as e 5.as feiras:
21,00 às 21,25

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO C-1

ATÉ ÀS 22 HORAS

ALVALADE
Alentejo, Avenida da Igreja, 28-B (tel. 712682).
ANJOS
Confiança, Avenida Almirante Reis 46-B (tel. 821653).
AREEIRO
Algarve, Avenida de Roma, 7-B (tel. 801478); **Nova Lisboa,** Rua Guilhermina Suggia, 12 (tel. 727721).
AVENIDAS NOVAS
Cruz Nunes, Praça Duque Saldanha, 14 (tel. 41845).
BAIXA
Barral, Rua Augusta 225 (tel. 361534/5).
BELÉM
Remísio, Rua dos Jerónimos 14-C (tel. 631699).
BENFICA
Benfica, Estrada de Benfica, 678-E (tel. 702532).
CAMPOLIDE
Central, Rua General Taborda, 17 (tel. 680304).
MADRAGOA
Nunes Simões, Rua do Quelhas 1 (tel. 661275).
OLIVAIS SUL
Fernandes Borges, Rua Cidade de Benguela, Lote 300 (tel. 311091).
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Bairro Azul, Avenida Ressano Garcia, 7-A (tel. 571451).
SETE RIOS
Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160/162 (tel. 761035).

TURNO C-2

TODA A NOITE

ALVALADE
Aviz, Avenida de Roma, 56-B/C (tel. 715370).
AREEIRO
S. Jorge, Largo do Leão, 3-A/B (tel. 534027).
AVENIDA DA LIBERDADE
Vieira Borges, Rua Alexandre Herculano, 28/30 (tel. 40536).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça Norte, 11-A (tel. 311216).
BENFICA
Vitex, Estrada de Benfica, 373-B (tel. 780548).
BOA HORA
Sepol, Calçada da Boa-Hora, 94-A (tel. 631958).
CAMPO DE OURIQUE
Lobel, Rua de Infantaria 16, 98-B (tel. 688807).
CAMPO PEQUENO
Campo Pequeno, Avenida Júlio Dinis, 10 lojas 18 e 19 (tel. 771661).
GRAÇA
Rosa e Viegas, Rua de S. Vicente, 31 (tel. 864351).
LUMIAR
Central, Rua do Lumiar, 77 (tel. 790480).
PENA
Silmar, Rua de S. Lázaro, 128 (tel. 42829).
PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 140B/C (tels. 720703-728395).
SANTA CATARINA
Modelar, Largo dr. António de Sousa Macedo, 7-A (Poço Novo) (tel. 608896).
XABREGAS
Grijó, Rua do Grilo, 25 (tel. 385264).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miramar, R. Ernesto Silva, 81 (Tel. 212048)
CARCAVELOS
Central
Toda a noite
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (Tel. 2432034) Até às 22 horas
OEIRAS
Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090) Toda a noite
PAREDE
Brandão, Av. da República, 77-C (Tel. 2471054) Toda a noite
ESTORIL
Marques dos Santos, R. Ferreira J.A. 15 (Tel. 260116) Até às 22 horas
MONTE ESTORIL
Ostende, R. de Espinho, 1. (Tel. 260391) Toda a noite
CASCAIS
Cascais, R. Conde de Monte Real-B.º Caixas (Tel. 282407) Até às 22 horas; **Misericórdia,** R. Regimento 19,41 (Tel. 280141) Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo, P. D. João I-9-B (Tel. 932756); **Central,** Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); Igreja, P. da Igreja, 22-A (Tel. 937740); **Jardim,** Av. Conde de Oeiras, 120 (Tel. 938424)
DAMAIA
D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Tel. 970461)
VENDA NOVA
Nova, R. Elias Garcia, 10 (Tel. 972530)
QUELUZ
André, Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); **Queluz,** Av. Miguel Bombarda, 123-A (Tel. 951841)
CACEM
Central, R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS
Quimia, Esta. Mem martins 285 (Tel. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Tel. 980456)
SINTRA
Marrazes, Estefânia (Tel. 2930058)
COLARES
Abreja, (Tel. 299088

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020)
ALMADA
Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (Tel. 2750242)
BAIXA DA BANHEIRA
Alianca, Est. Nacional, 178-B (Tel. 2040302
BARREIRO
Normal, Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2073035)
MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Tel. 239029)
MONTIJO
Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 2310156)
SESIMBRA
Leão, Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471)
SETÚBAL
Oliveira, L. da Misericórdia (Tel. 22488); **Louso,** R. Frei António Chagas, 24-A (Tel. 24491)
SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

PORTO

TURNO 7

ATÉ ÀS 22 HORAS

Martino, Sucrs., Praça Marquês de Pombal, 122; **Pombeiro,** Campo dos Mártires da Pátria, 152; **Prelada,** Rua Central de Francos, 316; **S. Roque da Lameira,** Rua de S. Roque da Lameira, 1111; **Sá da Bandeira,** Rua Sá da Bandeira, 236; **Ameal,** Rua do Ameal, 1227; **Campo Alegre,** Rua do Campo Alegre, 723; **Ferreira da Silva,** Rua dos Mártires da Liberdade, 150; **Peninsular,** Rua Chã, 100; **S. Lázaro,** Avenida Rodrigues de Freitas, 297 e **Melo Taveira,** Rua Alcaide Faria, 77

A PARTIR DAS 22 HORAS

Prelada, Rua Central de Francos, 316; **Martino, Sucr.,** Praça Marquês de Pombal, 122; **Pombeiro,** Campo dos Mártires da Pátria, 152 e **S. Lázaro,** Avenida Rodrigues de Freitas, 297

COIMBRA

Ssebastião, R.de Antonio Jardim (T.28802; Paiva, P.do Comercio (T.23231)

cinemas

ESTREIAS DE HOJE

NOS CINEMAS

MUNDIAL
É PRECISO ELIMINAR A TESTEMUNHA

BERNA

T. 776098 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
AS IRMÃS
A prova final entre duas mulheres
c/Nathalie Delon
Susan Strasberg

APOLO 70

T. 763319 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
STAVISKY
(O grande jogador)
A obra-prima de Alain Resnais
2.ª Semana
Hoje, às 24 (18 anos)
ROMEU E JULIETA

ROXY

T. 48560 14.00, 16.30, 18.45, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
A VOLTA DE BILLY JACK
Um homem decidido alutar pela justica

PATHÉ

T. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
TERNURAS DA VIDA CONJUGAL
com Jorn Donner e Diana Kjaer
Ele acordou de manhã com uma mulher que não conhecia... o melhor foi depois!
2.ª Semana

ALVALADE

T. 717480 15.30, 18.30, 21.15
Grupo D (18 anos)
O MANETA DE FERRO
O maior filme de Wang Yu
Todas as artes marciais reunidas num so filme

CINEBOLSO

T.573407, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
A VERGONHA DA FAMÍLIA
(Le Cancre)
De Claude Berri, com Yves Robert

CINEMA 2000

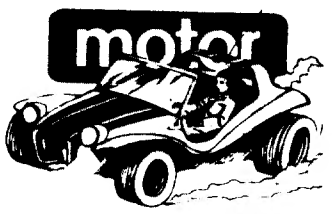
T. 2100055 15.30, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
OS DOIS BOMBEIROS
Um diluvio de gargalhadas

LIDO

T. 937593 21.15
Interdito a menores de 18 anos
A LOJA DO SEXO

CARLOS MANUEL — SINTRA

T. 2930394 21.15
Grupo B (10 anos)
OS DOIS GLADIADORES



COMPRE
sempre fixe

UNIVERSAL

T. 774402 14.30, 20.30
Não acons. a menores de 13 anos
A CORAGEM DO POVO
de Jorge Sanjines
Não acons. a menores de 13 anos
16.30, 22.30
VALPARAÍSO... VALPARAÍSO!

RESTELO

T. 610375 21.00
Grupo D (18 anos)
OBSESSÕES
Emocão e suspense no filme de Pim de la Parra

EDEN

T. 320768 14., 16.30, 19., 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
ONDE O SOL NUNCA BRILHA
A coragem do Oeste
O fascinio do Oriente

TIVOLI

T. 50595 15.15, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
STAVISKY
O grande jogador
A obra-prima de Alain Resnais
2.ª Semana

CASINO ESTORIL

T. 264621 17.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
DR. ESTRANHO — AMOR
com Peter Sellers, Georges C. Scott

ROYAL

T. 865037 15.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
SERPICO
c Al Pacino, John Randolph

POLITEAMA

T. 326305 14.15, 16.30, 19.00, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
HERÓIS DO KUNG-FU
2.ª semana de sensacão

ROMA

T. 727778 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
EMMANUELLE
(Este filme contém cenas eventualmente chocantes

CINESTÚDIO

T. 937593 15.30, 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
OS 2 BOMBEIROS

VOX

T. 720808 14.15, 16.30, 19.00, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
CAMA COM MÚSICA
5.ª semana sensacional!

LUMIAR

T. 795296 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
ISCA HUMANA
Tom Stern e Telly Savalas

SATÉLITE

T. 562632 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
OH! CALCUTTA
Este filme contem cenas event. chocantes

MUNDIAL

T. 538743 18.30, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
É PRECISO ELIMINAR A TESTEMUNHA
Fascinante ate a ultima imagem

CALEIDOSCÓPIO

T. 794141 14.00, 16.30, 19., 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
ONDE FICA A GUERRA?
A obra prima de JERRY LEWIS

CONDES

T. 322523 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
Um filme que faz rir até às lágrimas...
FRANKENSTAIN JÚNIOR
Um filme de Mel Brooks
c/ Gene Wilder, Peter Boyle

ODEON

T. 326283 15.15, 18.15, 21.15
Interd. a menor. 18 anos
6.ª SEMANA DA SENSACIONAL COMEDIA BREJEIRA
DECAMERON PROIBIDO
com Eva Maria Grubmuller e Pupo de Lucas
ERAM 4 INSACIAVEIS... NA AUSÊNCIA DOS MARIDOS, O AMOR ANDAVA À SOLTA...

LONDRES

T. 801313 15.15, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
EQUILÍBRIO INSTÁVEL
Uma das obras mestras do cinema moderno
com Katharine Hepburn

S. JORGE

T. 54153/4 15.15, 18.15, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
A VIAGEM
com Sophia Loren Richard Burton

AVIS

T. 47163 15.30, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
DESAFIANDO O PERIGO
com Sidney Poitier

CASTIL

T. 530194 15.30, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A VIÚVA DO DIABO
c Ava Gardner

CINEARTE

T. 660446 15.30 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
DOIS HOMENS UMA ARMA
com Anthony Steffen

ESTÚDIO

T. 555135 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
CAMINHOS DO PRAZER
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ESTÚDIO 444

T. 779095 15.30, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
DESPREZO
com Brigitte Bardot

EUROPA

T. 661016 15.15, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
EMMANUELLE
Este filme contem cenas event. chocantes

IMPÉRIO

T. 555134 15.15, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
INOCÊNCIA E TURBAMENTO
Hoje 18.30 (18 anos)
TIRO DE ESCAPE

MONUMENTAL

T. 555131 15.15, 18.15, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
MÉDICOS E MULHERES
Ultima Semana

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

NOSSO TEMPO
21.45 (18 anos)
«O Insecticida»
TEATRO DA CORNUCOPIA
21.15 (13 anos)
«Pequenos Burgueses»
MARIA VITORIA
20.45 - 23.00 (18 anos)
«Ate Parece Mentira»
TEATRO DO POVO
21.15 (18 anos)
«Avenida da Liberdade»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.00 (18 anos)
«A Arena»
CINEARTE
21.15 (18 anos)
«Dois homens e uma arma»
JARDIM
21.00 (18 anos)
«O Castelo de Maldorais»
MOSCAVIDE
21.15 (18 anos)
«Punhos mortais do Kung-Fu»
OLIMPIA
(18 anos)
«Espirito Santo e os 5 magnificos canalhas»

LINHA DE CASCAIS

asino
17.00, 21.15 (13 anos)
«Dr. Estranho - Amor»
Oxford
21.15 (13 anos)
«Papillon»
CASCAIS
S. José
21.15 (18 anos)
«Artigo 22»

LINHA DE SINTRA

Recreios Desportivos
21.15 (10 anos)
«Tarzan e as Amazonas»

MEM MARTINS
Cine-Chaby
21.15 (18 anos)
«Por um punhado de dia-mentes»
SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (10 anos)
«Os dois gladiadores»

OUTRA BANDA

ALMADA
Academia
21.15 (14 anos)
«O Jogo da Fortuna e do Azar»

PORTO/Cinemas

ESTUDUO FOCO
21.15 (18 anos)
«O Monge»
S. JOÃO
21.15 (13 anos)
«Brincando com a Sorte»
ESTUDIO
21.15 (18 anos)
«Os Malditos»
COLISEU
21.15 (18 anos)
«O Revólver»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Emmanuelle»
VALE FORMOSO
21.30 (10 anos)
«O Ultimo Comboio de Cunhill»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Hiroshima Meu amor»
BATALHA
21.30 (18 anos)
«Que noite de Núpcias»
TERCO
21.30 (18 anos)
«Amor entre mulheres»
OLIMPIA
21.30 (18 anos)
«O colchão em delirio»

RIVOLI
21.30
Musica VI Concerto da Primavera.
AGUIA DE OURO
21.30 «14 anos»
«O fabricante de loiras explosivas»

COIMBRA

AVENIDA
21.15 (18 anos)
«Maridos»
GIL VICENTE
21.15 (18 anos)
«Os Herdeiros»
S. TEOTONIO
21.15 (13 anos)
«Playtime, vida moderna»
TIVOLI
21.15 (18 anos)
«A Furia do Dragão»

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º E 4.º
TELEF. 65453 1/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 32115 4/5, 32027 1/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Governador de Diu reabilitado

«Tratado de forma injusta por um Governo que assim encobria os seus erros, soube o coronel Vasconcelos, na vida civil a que nunca se adaptou, continuar a prestigiar o Exército que servira, através de uma conduta em que revelou as mais altas virtudes de dignidade humana.» — O excerto pertence a uma portaria emanada pelo Ministério do Exército e refere-se ao coronel de Cavalaria com o curso complementar do Estado-Maior, Fernando Alberto da Cunha Baptista de Ducena de Almeida e Vasconcelos.

O coronel Vasconcelos entretanto falecido, era governador e comandante de Diu em 1961, quando Diu, como Damão e Goa, foi invadido pelas tropas da União Indiana depois de esgotadas todas as hipóteses de a questão pendense se resolver através de negociações. Vítima, como os mais, dos erros políticos de Salazar, diz a portaria que o coronel Vasconcelos «conduziu a defesa de forma serena e com rara coragem que lhe mereceram o respeito e a consideração do próprio inimigo».

A portaria é um louvor — uma reabilitação — a título póstumo.

SPÍNOLA NÃO DESISTE...

RIO DE JANEIRO, 2 — (ANI-FP-«DL») — António de Spínola encontrou-se ontem durante uma hora com o ministro brasileiro da Justiça, Armando Falcão — confirmaram fontes oficiais. O ex-general considerou o encontro «bastante cordial e construtivo».

Interrogado sobre o teor da conversa e sobre se ela teria alguma relação com a sua eventual ida para França, o ex-general nada adiantou, acrescentando que a França é uma hipótese isolada. Entretanto, um dos oficiais que sempre acompanha Spínola teria dito a um dos jornalistas presentes que «agora estava a falar com o general Spínola, mas amanhã estaria a falar com o presidente de Portugal».

No dia anterior, Spínola havia falado sobre Portugal durante um jantar em Brasília com representantes da cclónia Portuguesa.

Nota — Recorda-se que o ex-candidato a ditador no nosso país é portador de um passaporte brasileiro desde 23 de Maio último. Recorda-se também que o ministro brasileiro Armando Falcão, com quem Spínola teve o encontro «cordial e construtivo», é apontado pelas forças democráticas do Brasil como o torcionário-mor dos antifascistas do país. Enfim, o pai da maioria silenciosa mantém as «boas relações»...

NÃO PERCA
a corrida dos 4 ases
2 CAVALEIROS
MESTRE BAPTISTA
EMÍDIO PINTO
2 ESPADAS
DÂMASO GONZALEZ
RICARDO CHIBANGA
ARTE E VALENTIA NUM ESPECTÁCULO INOLVIDÁVEL
FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM
capitaneados por
José Manuel Soutto Barreiros
8 TOIROS DE MANUEL ASSUNÇÃO COIMBRA 8
Grupo Amadores Banda
CAMPO PEQUENO
AMANHÃ, AS 22 HORAS

TEM BOM GOSTO?
Aconselhamos-lhe uma visita à **Galeria Actual,** onde encontrará mobiliário de todos os estilos, lustres, quadros a óleo, estatuetas, bibelots e uma enorme variedade de peças decorativas.
GALERIA ACTUAL
Av. da República, 12 — Tel. 46928
(Defronte estação metro do Saldanha)

"ANTENNE 2" CONSEGUIU

FRENTE A FRENTE SOARES-CUNHAL NUM SALÃO PARA 800 PESSOAS

. . É no Salão Petrópolis do Hotel Altis, com lotação para 800 pessoas, que Mário Soares e Álvaro Cunhal participam esta noite num «Frente a Frente» em directo para o segundo canal («Antenne 2») da Televisão Francesa. Dirige a dupla entrevista o jornalista Jérôme Bellay. No fim há um «cocktail» para os jornalistas que forem cobrir o acontecimento.

. . Prevista a cores e a preto e branco, a emissão começa às 21.25, durando aproximadamente uma hora. Tema de fundo: «Como dizer socialismo em português». As entradas estão rigorosamente condicionadas à apresentação de uma credencial passada pela recepção do Altis, julgando-se como muito provável que apenas individualidades políticas e representantes dos órgãos de Informação possam assistir.

. . Até hoje nunca os secretários-gerais do P. S. e do P. C. P., ministros sem pasta na actual coligação, apareceram um diante do outro, sem teceiros (políticos), num pequeno «écran». Chegou a admitir-se que tal sucederia durante a campanha eleitoral, mas a ideia não se concretizou então. Terá sido o impacto internacional do caso «República» que moveu «Antenne 2» a tentar esta jogada de grande audiência: está de resto na agenda para logo à noite, como está o «Relatório Ponomarev», cuja autenticidade «Le Monde» se recusa a aceitar (vd. pág. 5 do «DL» de hoje). Bellay vai abordar com os seus entrevistados, entre outros temas, também o do «conceito e prática da liberdade».

. . Resta acrescentar que «Antenne 2» é o mesmo canal que no passado dia 4 de Junho, horas depois de o presidente Costa Gomes chegar a Paris em visita oficial, dedicou à cerimónia de Orly um breve apontamento, para transmitir logo em seguida uma entrevista com António de Spínola feita no Rio de Janeiro.

MEIA CENTENA DE "PIDES" CONTINUAM A MONTE

A pressão popular começa a fazer vir ao de cima muitos pormenores da fuga dos pides de Alcoentre, revelando a rede de liberalidades, complacências e cumplicidades que dentro da cadeia jogaram favoravelmente à evasão. Mas enquanto se desenha o contorno da história, o facto em si — fugiram oitenta e nove inimigos do povo de uma cadeia de alta segurança — continua em aberto: quem são os responsáveis políticos? Quem determinou o regime prisional? Quem o fiscalizava? A quem atribuir a responsabilidade pela inconsciência política dos carcereiros? Que grandes cumplicidades permitiram as pequenas cumplicidades? São estas as perguntas que o Povo português continua a pôr e que não tiveram ainda resposta. Os problemas da corda, da serra e do carro pouco adiantam para a seguinte constatação: com a evasão dos pides está em causa toda a política de desmantelamento do fascismo e das suas organizações: está em causa, portanto, todo o processo revolucionário.

As últimas notícias dão conta da recaptura de 33 dos 89 evadidos. Continuam a monte 56 pides, de quem as autoridades militares, a avaliar pelo comunicado da Escola Prática de Cavalaria, esperam já actos violentos, à medida que o cerco se aperta. Recortes de jornal com as fotografias dos criminosos andam nas mão s de toda a gente e há quem as afixe nos lugares públicos de todo o País. Os principais elementos de detecção de suspeitos continuam a ser, porque a experiência já o confirmou, as palmas das mãos queimadas pela fricção na corda de «nylon», o calçado ligeiro, a falta de botões devida ao esforço no salto do muro e a ausência de casaco.

Segundo as investigações, dir-se-ia que ocasionais, realizadas ontem em Alcoentre, concluiu-se que um dos instrumentos usados na fuga foi um serrote emprestado aos «pides» pelos operários de construção civil empregados nas obras da cadeia. Não deixa de ser curioso sublinhar que, para poderem falar com os operários, os «pides» tinham circulação livre no interior dos pavilhões celulares.

Por outro lado, é possível que as cordas e ferramentas tenham entrado legalmente, com conhecimento dos oficiais da G. N. R. encarregados da «vigilância»: os detidos dedicavam-se a «trabalhos manuais» para ocuparem o tempo livre. E, a propósito, nota-se que a possibilidade de internamento dos acusados em «campos de trabalho» nunca passou pela cabeça dos responsáveis prisionais militares.

As mesmas investigações permitem concluir que a detecção da fuga, mesmo com o atraso de uma hora, se deve a um erro de alguns fugitivos e ao «acaso» da deslocação de um guarda: uma fila de evadidos subiu um morro à vista da cadeia, tornando-se suspeitos a um guarda que, fortuitamente, olhou para fora. Verifica-se também que os «pides» poderão ter sabido da falta de vigilância no muro traseiro da cadeia por informações prestadas pelos trabalhadores livres com quem falavam à vontade.

O CHEFE PINTO ESTÁ PRESO

As primeiras notícias da evasão diziam que um dos fugitivos era o chefe de brigada David Pinto, homem de confiança do almirante Henrique Tenreiro, segundo a nota do Telejornal que ao assunto se referiu. Verifica-se agora que a notícia era errada: o chefe (e não inspector) David Pinto está preso, não se evadiu de Alcoentre.

Os dois últimos evadidos que voltaram a Alcoentre são os agentes José Clara e Lino Ferreira, recapturados na Marmeleira, Rio Maior.

REACÇÕES

Os partidos, sindicatos, comissões de trabalhadores e organizações populares continuam a emitir comunicados sobre o acontecimento. O traço comum é a exigência de inquérito imediato para averiguação de responsabilidades. As formações de extrema-esquerda incriminam sobretudo a Comissão de Extinção da P.I.D.E./D.G.S. e requerem o julgamento dos «pides» em tribunais populares aplicando legislação revolucionária.

Entre as posições que hoje chegaram aos jornais destaca-se a do Sindicato dos Têxteis de Lisboa, que propõe, designadamente a concessão de um prazo de 24 horas para apresentação dos «pides» fugitivos. «Findo o prazo, os capturados deviam ser fuzilados», diz o comunicado: «Não pode haver contemplações ou cedências na defesa do processo revolucionário rumo ao socialismo e a sociedade sem classes!»

. É muito significativo o teor do comunicado do Partido Socialista, que transcrevemos na íntegra:

. «A fuga dos 88 agentes da ex-P.I.D.E./D.G.S. da cadeia de Alcoentre, provocou a maior indignação na população portuguesa e em todos os militantes do Partido Socialista, que de Norte a Sul do País, têm colaborado com o M.F.A. nas operações destinadas a recapturar os fugitivos.

«O Partido Socialista não pode deixar de mostrar a sua estranheza pelo facto de um tão elevado número de «pides» ter conseguido evadir-se e considera que é necessário abrir um inquérito que faça luz sobre as circunstâncias desta fuga escandalosa.

«Considera também o Partido Socialista que o problema da vigilância e da defesa da Revolução não se resolve com radicalismos pseudo-revolucionários nem com tentativas de ultrapassagem da legalidade democrática, mas o reforço da autoridade revolucionária e com medidas que tornem operativos os mecanismos legalmente responsáveis pelo seu exercício.»

O COPCON OCUPOU AS CENTRAIS DE LISBOA

Continuação da pág. 1

No comunicado em que anuncia a ocupação das centrais telefónicas, o Copcon lamenta «o facto de se ter chegado a esta solução extrema e considera ter estudado exaustivamente o assunto dos T.L.P., esgotando as possibilidades de diálogo, ao qual por vezes os trabalhadores fugiram». Considera ainda o Copcon que «foi nefasta a acção desenvolvida pelo grupo político que dominava a greve nos T.L.P., em nada contribuindo para o processo revolucionário em curso».

O Copcon afirma, portanto, tratar-se de um conflito com origem partidária, não revelando, porém, o nome do partido político em causa. Os trabalhadores com quem conversámos esta manhã recusam-se a considerar tal facto. Não deixam, no entanto, de «desferir violentos ataques contra o Partido Comunista e o ministro Veiga de Oliveira». Inclusivamente, um dos trabalhadores dos C.T.T. afirmou-nos: «Sou esquerdista, sim senhor. Mas não sou do esquerdismo de Álvaro Cunhal». Tem 39 anos de casa e é mecânico especializado. «O ordenado que tenho vem ainda do tempo da outra senhora que me aumentaram antes do 25 de Abril. Depois disso, deram-me 30$00 de aumento por mês».

Quanto ao ministro Veiga de Oliveira é mesmo insultado pelos trabalhadores. «Por ser comunista» afirmou no último comício do P.C.P., o ministro dos Transportes e Comunicações. A não ter qualquer ingerência partidária, como dizem os trabalhadores, este conflito tem, pelo menos uma característica: é furiosamente anti-P.C.P.

ALERTA PARA O PERIGO

Por outro lado, trabalhadores dos T.L.P. de vários locais de trabalho já aprovaram uma moção, em que salientam:

. «Considerando que a actual luta pela conquista do caderno reivindicativo dos trabalhadores do Sindicato dos Telefonistas de Lisboa, dada a forma como está a ser orientada, poderá ser aproveitada pelas forças contra-revolucionárias, para o alargamento de um ambiente de intranquilidade política que neste momento se vive;

«Considerando que numa altura em que andam «pides» à solta, em que a reacção se organiza, em que são indispensáveis comunicações para que os trabalhadores que têm a seu cargo empresas possam sobreviver, não é justo que os telefones sejam cortados;

«Considerando que numa altura em que os órgãos de Informação, Rádio, Imprensa, Televisão, são indispensáveis para que os trabalhadores possam tomar conhecimento da luta que trava o Povo Português, não é justo que aqueles fiquem impossibilitados de comunicações dada a sua importância estratégica;

«Considerando que o amontoar de avarias das centrais telefónicas levará a uma paralisação geral das comunicações, que tornará impossível o funcionamento das urgências em hospitais, bombeiros e outros serviços de emergência;

. «Considerando que o sector das telecomunicações é um dos preferidos dos ataques da reacção, conforme aconteceu no Chile.

Apelam para os trabalhadores telefonistas retomem o seu trabalho, independentemente dos esforços que façam para a melhoria das suas condições de vida, uma vez que a sua actividade é indispensável para a vida normal do País.

— Alertam os trabalhadores dos T.L.P. para uma redobrada vigilância face aos movimentos reaccionários que se verificam dentro e fora da empresa.»

. Também segundo nos disseram alguns trabalhadores dos C.T.T., já existem mandatos de captura contra José Luís Tavares (do Sindicato), Daniel Tecelão, da Comissão de Saneamento, Vítor Martins e Eloy.